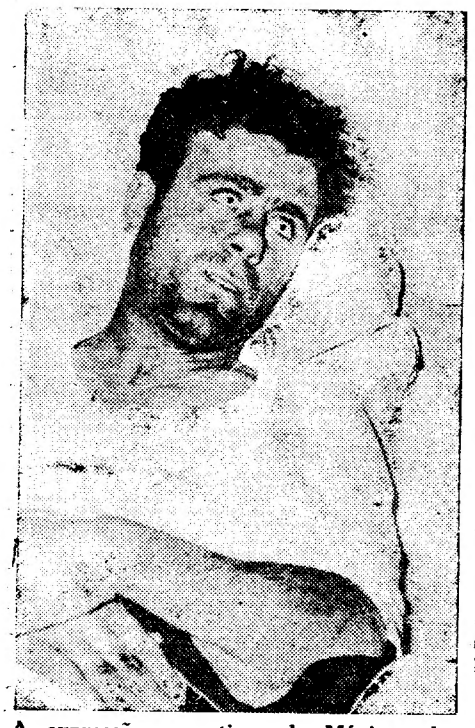
ANO 33.º — SEGUNDA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1954 — N.º 11.201

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A expressão angustiosa de Máximo dos Ramos Inácio, heroi da jornada, ao descrever, na cama do hospital de Cascais, os pormenores da tragédia

*Esta madrugada ao largo de Cascais*

# MORRERAM 16 TRIPULANTES

## do vapor de pesca «Açor»

### que naufragou depois de ter batido em rochedos submersos

**A's 5 horas da manhã de hoje desenrolou-se, no meio da névoa, junto ao Cabo Raso, próximo de Cascais uma tragédia maritima que vitimou 16 homens.**

**O vapor de pesca pertencente á Companhia Portuguesa de Pesca de Arrasto «Açor» que há cinco dias andava na sua faina junto á costa, recolhera-se ontem, ao cair da noite, á baia de Cascais devido á agitação do mar. Na madrugada de hoje após ter-se verificado melhoria do tempo, o capitão do «Açor», Armindo Augusto Machado deu ordem de largar e, assim pouco depois das 4 e 30, o navio fazia-se ao largo.**

**Só houve dois *sobreviventes***

O quadro trágico do desembarque dos mortos em Cascais

#### A primeira comunicação

Uma hora depois, seriam 5 e 30, os bombeiros de Cascais recebiam uma terrivel comunicação, feita pela sr.ª D. Fernanda Santos do Cabo, de 44 anos, filha do falecido faroleiro João do Cabo e proprietária de um restaurante junto á costa, no Cabo Raso: um navio afundava-se, embatendo contra as rochas que existem no local! Era o «Açor», que se perdera!

A gravidade de que este sinistro maritimo se revestiu leva-nos a arquivar, escrupulosamente nas nossas colunas, sómente o relato da tragédia feito por testemunhas oculares e por elementos que participaram nos trabalhos de salvamento.

O local, que visitámos hoje de manhã, é um ponto da costa, muito acidentado, com rochedos corroidos pelas marés e cortantes como navalhas. Junto á costa, a essa hora, a forte maré e a ondulação faziam embater violentamente contra os rochedos o que restava do navio: dois grandes destroços, uma amalgama de ferros indescritivel, quase cobertos pelo mar. Centenas de gaivotas, atraidas pelo peixe que saia do porão que se escancarara, sobrevoavam o local, piando lugubremente. Na praia e na orla rochosa, dezenas de populares, maritimos e soldados da Guarda-Fiscal olhavam o mar á procura dos corpos que ainda faltavam...

#### Os primeiros socorros

Após o telefonema pouco depois das 5 e 45, da testemunha ocular da tragédia, cuja versão publicamos adiante, os Bombeiros Voluntários de Cascais telefonaram imediatamente para o posto de Socorros a Náufragos de Paço de Arcos, pedindo a saida de um salva-vidas, ao mesmo tempo que avisavam o posto dos bombeiros daquela localidade. Eram 5 e 45. Os pilotos da barra eram igualmente avisados.

Entretanto, em Cascais, os barcos da pesca saiam para o mar. As autoridades maritimas, já avisadas, tornaram publico o desastre e assim, os maritimos Abilio e João Velhinho e Manuel Seissa, tripulantes da lancha a motor «Senhor dos Navegantes», seguiram a toda a força para o local. De Paço de Arcos saira, entretanto, o salva-vidas. Ambas as embarcações chegaram ao local cerca das 8 horas mas, infelizmente, a tragédia já se havia desenrolado. De dezoito tripulantes só dois se encontravam com vida, debatendo-se corajosamente contra a violenta ondulação, agarrados ao fundo de uma

(Continua na página central)

A CRISE ITALIANA

## Mário Scelba

aceitou a missão

### de formar governo

ROMA, 8.—Mario Scelba aceitou o encargo de tentar constituir o novo governo.

Depois de se declarar esperançado em que a solução da crise será rápida, Scelba cotinuou: «Logo depois das eleições de 7 de Junho de 1953, fiz votos e solicitei o renascimento no plano parlamentar e governamental, da solidariedade entre os quatro partidos do centro democrático. O acordo de principio realizado há dias pelos partidos é uma prova de boa vontade e do seu amor pela Democracia. Ao formar um governo apoiado num programa social, espero ficar apto a promover o renascimento da confiança dos Italianos e dos países amigos da Itália na estabilidade politica e no caracter democrático do nosso país».—(F. P.).

## Novo caso de sabotagem

**no porta-aviões «Eagle»**

LONDRES, 8.—O Almirantado britanico informou que se descobriu mais um caso de sabotagem no porta-aviões «Eagle», o terceiro que se regista neste vaso de guerra nos ultimos quatro meses, e o décimo sexto na Marinha inglesa a partir do principio deste ano. —(France Presse).

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

# A Austria e a Asia

## são os assuntos a tratar

## na sessão secreta de hoje

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por SERGE DE GUNZBURG)

**BERLIM, 8 — A sessão restrita, tão esperada, dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, começará logo á tarde. Cada um deles será acompanhado por três colaboradores, apenas, incluindo um intérprete. Do lado americano, parece que o intérprete é Charles Bohlen, embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, que aprendeu, ao tempo, o russo, na Escola das Línguas Orientais de Paris e teve a possibilidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos tanto nas estadias que fez na U. R. S. S. como na qualidade de especialista dos negócios russos, no Departamento de Estado. Desconhe-se ainda a composição das outras delegações. E' possível, aliás, que haja alterações no decurso da sessão, conforme os assuntos a discutir.**

**Espera-se que, ao abrigo dos ouvidos indiscretos e livres das preocupações da propaganda, os ministros se exprimam com absoluta franqueza. Ao abrir a terceira semana da conferência, as impressões colhidas nas delegações ocidentais são, porém, bastante pessimistas. Não há ilusões quanto á possibilidade de conciliar os pontos de vista sobre a questão alemã.**

(Continua na ultima página)

# Os desânimos e as esperanças de Bidault

BERLIM, 8.—«A Conferência de Berlim vai entrar na terceira semana... Nenhum dos problemas examinados até agora teve solução por enquanto» —declarou Georges Bidault numa entrevista que deu ao representante em Berlim da Radiodifusão Francesa, prosseguindo: «Não por falta de paciência, de perseverança ou de espirito de conciliação, sobretudo da nossa parte.

«O primeiro ponto da agenda, relativo ás propostas soviéticas sobre a convocação de uma conferência de cinco, provisóriamente adiado a quando da 4.ª sessão, deve ser novamente tratado logo á tarde, na reunião restrita que deliberará, assim o espero, ao abrigo de todas as preocupações de propaganda.

«A questão alemã, problema essencial da nossa época, e que está na ordem da Conferência de Berlim, foi estudada minuciosamente.

«Enquanto se afrontam opiniões divergentes, não só quanto aos métodos a empregar, mas ainda quanto aos principios que inspiram as soluções preconizadas, a delegação francesa tem-se empenhado em ser engenhosa, sem ceder no que respeita os principios. Pensamos que se uma boa vontade igual da parte de todos os nossos parceiros se manifestasse, finalmente, o projecto de solução democrática que apresentámos, tendo em atenção os interesses em causa e em conformida-

(Continua na ultima página)

**Diario de Lisbôa**
**publica hoje 20 páginas**
**oito das quais constituem o**
**Suplemento Desportivo**
**que não pode ser vendido separadamente**

# DE LUTO

### Raul Martins Gomes

Faleceu hoje o sr. Raul Martins Gomes, de 71 anos, funcionário do Banco de Portugal, casado com a sr.ª D. Ana Graça Gomes e pai do sr. dr. Henrique Martins Gomes, chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

A' familia enlutada, especialmente ao sr. dr. Martins Gomes, as nossas condolências.

### Bento Faria

No cemitério de Rio de Mouro recebeu sepultura esta tarde, o escritor teatral Bento Faria, autor que marcou na época do chamado Teatro Livre com peças de tese como «Missa Nova», em que debatia o tema do celibato clerical. A sua primeira peça «O Delirio do Ciume», foi representada em 1903. Colaborou depois com Ernesto Rodrigues na comédia «O Pai da Pátria» e na opereta «O Gato Maltês», e com Chagas Roquete e Xavier de Magalhães no grande êxito de «O Fado», com musica de Filipe Duarte, e com vários colaboradores em numerosas revistas. Contava 79 anos, e era funcionário aposentado do Banco de Portugal, e abandonara há muito a actividade teatral.

### D. Clara de Jesus Beirão

CASTELO BRANCO, 8—(Pelo telefone)—Nesta cidade, onde era muito estimada pelas suas primorosas qualidades de carácter, faleceu hoje, a sr.ª D. Clara de Jesus Beirão, solteira natural de Alcains. A extinta era irmã dos srs. drs. Joaquim Félix Beirão, advogado nesta cidade, e Benedito de Jesus Beirão; e era tia do sr. dr. Emidio Beirão Pires da Cruz, juiz de Direito e ajudante do procurador-geral da Republica.

### Padre Porfirio Simões de Almeida

CALDAS DAS TAIPAS, 8—(Pelo telefone)—Na vizinha freguesia de São Lourenço de Sande faleceu o padre Porfirio Simões de Almeida, que há muitos anos pastoreava, a contento dos seus paroquianos, tanto aquela freguesia, como a de São Salvador de Balazar.

## SUFRÁGIOS

### Tenente Manuel da Costa Alemão Teixeira e alferes Carlos da Costa Alemão Teixeira

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se na igreja de São Mamede, missa sufragando as almas do tenente miliciano engenheiro Manuel da Costa Alemão Teixeira e do alferes miliciano dr. Carlos da Costa Alemão Teixeira, que morreram, respectivamente, em 9 de Janeiro e em 9 de Fevereiro de 1919, durante a revolução monárquica do Norte.


**AGÊNCIA MAGNO**

**FUNDADA EM 1874**

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante


# Foi adiado o julgamento

### de Alves Reis.

No Tribunal da Boa-Hora, foi hoje adiado, sem dia marcado, por motivo de doença do réu, o julgamento de Virgilio Artur Alves Reis, envolvido numa importante burla de venda de café.


As 2 formas do ANTIÁCIDO UNIVERSAL

Magnésia 'BISURADA' em Pó sem gosto e fácil de tomar

Magnésia 'BISURADA' em Comprimidos indispensável quando se viaja

Acidez, ardores e cãibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a MAGNÉSIA 'BISURADA' que actua como neutralizadora e suavizante. Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diàriamente.

45

MAGNÉSIA 'BISURADA'

DIGESTÃO ASSEGURADA


# Pequenas notícias

## do estrangeiro

### Explosivos apreendidos numa cave

ALEXANDRIA, 8 — A Polícia de Segurança apreendeu numa cave 1.723 rolos de gelinhita, com o peso de 310 quilos, quando iam ser entregues a um grupo de beduinos. O inquérito revelou que os explosivos deviam ser transportados clandestinamente para a Líbia. —(F. P.).

### A «Rainha da festa» era caboverdeana

BUENOS AIRES, 8 — Idalina Delgado, jovem e formosa, filha de imigrantes portugueses de Cabo Verde, foi eleita «Rainha da festa» na reunião promovida pela Associação Cultural contra a Discriminação Racial e Religiosa.—(ANI).

### «Miss Universo»—36 litros de leite por dia

COPENHAGUE, 8 — A vaca leiteira «Bitten», da aldeia de Skaarup, ganhou o título de «Miss Universo» da produção de leite, com 15.390 litros fornecidos em 428 dias, á média aproximada de 36 litros por dia. O título pertencia, até agora, a uma vaca inglesa.—(ANI).

### 9 mortes num desastre ferroviário

BOGOTÁ (Columbia), 8 — Morreram 9 pessoas e ficaram feridas 25, ontém, no choque de um comboio de passageiros com outro de mercadorias, em Celiano Dussan, no Departamento de Tolima. Ficaram destruídas 5 carruagens do comboio de passageiros.—(Reuter).

# Houve 14 mortos

### em dois desastres de aviação

ANCHORAGE (Alaska), 8.—Parece que só escaparam 6 homens dos 16 que estavam a bordo de um avião militar americano que se despenhou na sexta-feira a Nordeste de Anchorage.

Há a impressão de que o aaprelho se desintegrou em voo. Encontrando-se dois cadáveres e três dos sobreviventes perto dos destroços. Outro sobrevivente foi descoberto por um helicóptero e os dois restantes apareceram a uns 20 quilómetros do local do desastre quando tentavam alcançar, através das florestas e sob intenso frio, as regiões habitadas.—(F. P.).

*

LONDRES, 8.—Morreram os 4 tripulantes de um bombardeiro de reacção americano, B-47, que se despenhou hoje pela manhã cerca de Licester, no Oxfordshire.—(F. P.).

# Fenómeno celeste

### verificado por 24 monjas

ROMA, 8.—O «Tempo» revela que se teria dado em Cittá di Castello, na Umbria, um prodigio comparável ao de Fátima. Vinte e quatro religiosas da Casa de Santa Verónica teriam visto, em 13 de Dezembro, ao poente, o Sol transformar-se num disco giratório e projectando raios irisados ao redor.

O mesmo jornal acrescenta que monsenhor Filippo Maria Cirriani, bispo de Cittá di Castello, teve conhecimento do sucedido pelo confessor do mosteiro, o rev. Fiorucci. O prelado, no dizer daquele jornal, estaria convencido da boa fé das monjas, mas parece que o assunto ficará por aqui.—(F. P.).

# Tauromaquia

### Homenagem a António dos Santos

Por motivo do seu restabelecimento, depois das intervenções cirurgicas a que foi sujeito em Santarém, o matador de toiros António dos Santos será homenageado no dia 14, com um almoço, iniciativa de um grupo de seus amigos. A inscrição, que é limitada, está aberta na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, onde se efectuará o almoço.

### Morreu o mais velho dos «matadores»

SEVILHA, 8.—Morreu a noite passada, em Sevilha, o mais velho dos toureiros da Peninsula, José Machio Trigo, de 83 anos, contemporaneo dos «matadores» famosos do século passado: Cuchares, Fernando «El Gallo» e Mazzantini. Em 1888, esteve na América do Sul como bandarilheiro de Francisco Cuchares, que ali morreu com o «vómito negro», e em 1889 toureou em Paris, numa corrida excepcional que se realizou na capital francesa, por ocasião da Exposição Universal.—(F. P.).

N. da R.—O *Diário de Lisboa* publicou nesta secção cartas de José Machio a quando da aparição dos primeiros «matadores» de touros portugueses, em que lhes dava, com a sua experiência, conselhos uteis, e os convidava a procurá-lo na sua casa do Bairro de S. Bernardo, em Sevilha, onde o nosso critico tauromáquico o visitou algumas vezes.

# O assalto a uma mercearia

### no Largo de Santa Bárbara

Ao chefe Graça, da Polícia Judiciária foram entregues as investigações para a descoberta dos dois meliantes que, na madrugada de ontem, assaltaram a mercearia de Estêvão Gonzalez Amigo, Lda., no Largo de Santa Bárbara, onde, depois de terem penetrado no estabelecimento, acordaram o marçano Manuel dos Santos Cruz, de 14 anos, que ali dormia numa dependência. Como o rapaz gritasse, os gatunos agrediram, com um ferro, a pobre criança, tão brutalmente que lhe causaram graves ferimentos na cabeça.

O rapaz esteve com os sentidos perdidos durante três horas e encontra-se ainda em estado grave no Hospital de S. José.

# As tropas de Angola

### em tempo de paz

LUANDA, 8—O «Boletim Oficial» publica uma lei que promulga a organização geral das forças terrestres ultramarinas. Os orgãos de comando, unidades e estabelecimentos militares, normalmente constituidos em tempo de paz, serão: um quartel-general, 3 regimentos de infantaria, 4 grupos de artilharia, um grupo de cavalaria motorizada, um batalhão de engenharia, uma companhia de Saude, uma companhia de Subsistencias, Escola de Quadros, Depósito de Material Militar, Depósito Disciplinar, Casa de Reclusão e Tribunal Militar. —(Lusitania).

# MANUEL PADEIRA

### ganha uma prova em Espanha

MALAGA, 8 — O Português Manuel Padeira foi o vencedor da primeira jornada do torneio de tiro aos pombos disputado no Campo da Real Sociedade, sendo-lhe atribuído o prémio de 70.000 pesetas e a taça do governador.—(Efe).

# PEQUENAS NOTICIAS

## PELA POLICIA

PARA JUIZO—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo em que é arguido Anselmo Pereira, o qual, sendo encarregado de fazer uma cobrança do sr. Manuel Brigue, Rua de Timor, 12, 2.º, falsificou recibos com que recebeu importancias no valor de 7.027 escudos que gastou em seu proveito. Também foi enviado áquele tribunal o processo em que é arguida uma mulher a qual, tendo convencido o sr. Joaquim Maria de Sousa, chefe da C. P. em Santa Apolónia, a ficar por seu fiador na compra de uma máquina de costura, no valor de 5 contos, a foi empenhar.

## PELOS HOSPITAIS

VITIMAS DE INTOXICAÇÕES — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, intoxicados com gás, devido a uma rotura nas canalizações da rua, a sr.ª D. Vitória Peres Leitão, de 43 anos, e seus filhos Carlos e João, respectivamente, de 9 e 8 anos, residentes no Largo de Cabeço de Bola, 12, r/c.

—Quando se aquecia a um fogareiro de petróleo, na sua residência, na Rua das Amoreiras, 52, r/c., Maria do Rosário Castanheira, de 78 anos, que também ficou intoxicada, pelo que foi conduzida ao Hospital de S. José, ficando internada na sala de observações.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Faleceu hoje na sua residência por doença subita e mortal, o sr. Luís Bandeira, de 58 anos, residente no Pátio Gonçalves, em Campolide. O cadáver foi conduzido para a Morgue.

ATROPELAMENTOS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o empregado do comércio Manuel Lopes Brito, de 51 anos, morador na Rua Vicente Borja, 31-2.º, que na Rua Eugénio dos Santos foi colhido por um automóvel, e sofreu fractura de um pé.

—Também deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala, José Manuel de Sousa, de 19 anos, jornaleiro, residente na Caranguejeira, Almada, que na Cova da Piedade foi atropelado por um automóvel.

## CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o professor dr. Orlando Ribeiro, director do Centro de Estudos Geográficos, realiza na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência, descrevendo uma jornada pelos Andes, região que recentemente percorreu. Serão projectados diapositivos sobre o assunto.

## CONFERÊNCIA MÉDICA

O sr. dr. João dos Santos realiza amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Ciências Médicas, uma conferência subordinada ao titulo «Fundamentos da psicoterapia—ensaio de explicação». Dada a autoridade especial do conferente, a sessão de amanhã está a despertar grande interesse nos circulos médicos e intelectuais.

## NOVO ESTABELECIMENTO

Inaugurou-se, esta tarde, na Rua de S. Julião, um novo bar—restaurante e cervejaria «Ultramar»—propriedade dos irmãos Ferreira. O estabelecimento apresenta um aspecto moderno, estando decorado em estilo regional.

# Desportistas feridos

### num acidente de viação

ÉVORA, 8—(Pelo telefone)—No seu regresso do Porto a esta cidade, o vice-presidente do Lusitano de Évora, sr. Francisco Silva Junior, sofreu um acidente na estrada, ontem á noite, á saída de Vila Nova de Gaia, provocado por um automóvel que foi de encontro ao que ele conduzia, causando-lhe avarias importantes. Aquele dirigente chegou ferido numa perna e o maçagista, sr. Noé Velhinho, que o acompanhava com alguns jogadores do clube alentejano, apresenta fractura de um braço e escoriações no rosto.

# VIDA MUNDANA

MARQUESA DE TANCOS

Está gravemente doente, com uma bronco-pneumonia, a sr.ª marquesa de Tancos,, por cujas melhoras fazemos votos. E' seu médico-assistente o sr. prof. Fernando da Fonseca.


**DR. J. RAMOS CASTAÑO**

**ASMA**

**DOENÇAS ALÉRGICAS**

Cons. Rossio, 59, 1.º — Telef. 20205

Policlinica: Rua da Prata, n.º 250, 1.º

Schiller SOLINGEN

A VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DE QUALIDADE

A LAMINA DE MAIOR VENDA

**Restaurante La Gondola**

**Pratos Italianos**

**Aquecimento**

Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

**TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954**

**Amanhã, dia 9, terça-feira, às 18 h. — 3.ª Récita, tarde cultural — extraordinária** — da Ópera de *Richard Strauss:*

**«O CAVALEIRO DA ROSA»**

Intérpretes principais: **Maria Reining — Lore Wissmann — Olga Moll — Kurt Böhme — Karl Dönch — Anton Dermota**

Maestro-director: GEORG SOLTI

**Orquestra Sinfónica Nacional** — *Maestro-Director* **GEORG SOLTI**

**Coro do Teatro Nacional de S. Carlos** — *Maestros do Coro:* **Mário Pellegrini e Carlo Pasquali** — *Regista:* **Frank de Quell** — *Cenários: Esbocetos de* **Cajo Kühnly** — *Execução e luzes de* **Alfredo Furiga**

**Espectáculo para maiores de 18 anos**

**NO DIA 12, SEXTA-FEIRA, A'S 22 H. — 1.ª RECITA DE ASSINATURA, DA ÓPERA DE RICHARD STRAUSS**

**«ELECTRA»**

**Espectáculo para adultos**

A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone: 2 1552

A vila de Alcoutim apresenta este aspecto

# Continua a haver neve
## em diversos pontos do País

Em diversos pontos do País continua a haver neve, sendo, em algumas regiões, admirável o espectáculo oferecido pela sua brancura a destacar-se nos verdes da paisagem, ou nas diversas cores do casario.

Na serra de Sintra, em alguns pontos, como a Peninha, a neve transformou-se em gelo, que chega a ter meio metro de altura.

Durante a queda da neve, a aldeia de Janas, desapareceu da vista, a algumas centenas de metros, porque a sua alvura confundia-se com as paredes, todas caiadas.

É lindo o aspecto da vila algarvia de Alcoutim, debruçada sobre o rio e em frente da espanhola San Lucar del Guadiana. Tanto as serras como as árvores desaparecem sob o alvo manto. Os flocos de neve que caem das amendoeiras floridas parecem as próprias flores. Pena é que tantos ramos, principalmente de oliveiras, se tenham partido, devido ao peso da neve. Áquela vila têm-se deslocado numerosos forasteiros, para admirar o lindo panorama. A ultima vez que ali nevou, e com menos intensidade que desta vez, foi em 1945. O frio continua, tendo o termómetro marcado zero graus, o que é rarissimo naquela região. Os lavradores estão satisfeitos, porque «ano de nevão, ano de pão».

Em Algôs, os campos estão cobertos de neve, cujo peso partiu muitos ramos de árvores. Têm havido prejuizos nos favais e nos ervilhais, bem como em todas as plantas que tinham começado a florir. O frio continua a ser intenso.

Mirandela apareceu coberta de abundante neve, o mesmo tendo acontecido em Caldas das Taipas.

## HÁ 30 ANOS

### «Acção Nacional» e «Seara Nova»

O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1924 publicava uma carta assinada pelos srs. dr. Camara Reis, Jaime Cortesão, Raul Brandão, Raul Proença e Sarmento Pimentel em que declaravam ir a «Seara Nova» dar combate ás ideias e aos processos defendidos pela «Acção Nacional», e afirmavam que só por um lamentavel equivoco poderiam ser incluidos na lista das personalidades ou grupos que apoiariam ou inspirariam o Movimento que —diziam—«não só nos não terá com ele, mas nos terá até contra ele».

## Rádio Vaticano fará
### nova emissão em língua portuguesa

ROMA, 8—A partir do próximo dia 11 do corrente, a Rádio Vaticano estabelece, no período reservado ao noticiário da vida católica mundial, uma nova emissão em língua portuguesa, todos os dias, ás 15 e 30 (hora de Lisboa) em ondas curtas, nos comprimentos de 31 10 e 25,67 metro. Tendo-se verificado que a essa hora da tarde a Rádio Vaticano se ouve em Portugal com muita nitidez, foi decidido começar desde já esta emissão da tarde, que aguardava a futura potencialidade da emissora pontifícia.

A emissão habitual das 20 horas, em português, continua a efectuar-se, apesar das reconhecidas dificuldades de audição. Quando a Rádio Vaticano dispuser dos poderosos emissores e antenas, em projecto, os ouvintes de língua portuguesa poderão, assim, pôr-se em contacto duas vezes por dia com o Vaticano, sem as dificuldades que por agora é impossível eliminar da emissão da noite.—(A. N. I.).

## EM 3 LINHAS

Procedente do Canadá, chegou hoje, ao Tejo, com material de guerra para o nosso País, o vapor britanico «Retiner».

///

A bordo do paquete «Santa Maria», que chega ao Tejo, na próxima quinta-feira,. viajam os srs. drs. António de Faria, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, e Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino.

///

A bordo do vapor «Laboiffer» sai hoje para Antuerpia o cônsul-geral do Uruguai em Lisboa D. Julio Nestor Sosa, que vai ali, ocupar o mesmo cargo que desempenhava entre nós.

///

O navio-escola brasileiro «Duque de Caxias» largou hoje do Tejo, rumo a Halifax, no Canadá.

///

A Camara Municipal de Coimbra foi autorizada a ceder, gratuitamente, á fábrica da Igreja de S. José o terreno necessário á construção de nova igreja e respectivos anexos, no Calhabé.

///

Foram nomeados para fazer parte da comissão administrativa da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado, durante o ano corrente, os engenheiros Eugénio de Campos Amaral e Diogo Neff Sobral.

///

Vão ser demolidas, pela Camara Municipal de Evora, as barracas existentes junto ao cemitério dos Remédios, que, além do seu péssimo aspecto, constituem um perigo para a saude publica.

///

Foi nomeado consul de Portugal em Quebec (Canadá) o sr. Richard Pattee.

///

Nos Hospitais Civis de Lisboa, recebem-se, até ao dia 15, propostas para o fornecimento de medicamentos, vaselinas, hormonas, insulina, vitaminas, gases e éter.

///

A Hidro-Eléctrica do Cávado, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital, de 50.000 contos, pela emissão de 50.000 acções.

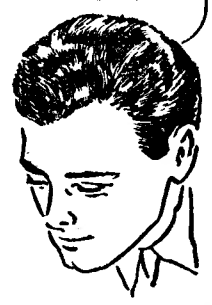
///

Com destino a Nova York, larga esta tarde do Tejo o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias».


Com PANTENE tereis fàcilmente cabelos sãos

Se os seus cabelos são fracos, quebradiços e secos, ou então muito oleosos; se tem caspa e o seu cabelo lhe cai, é **tempo de começar um tratamento com Pantène.**

O *Pantenol*, base do Pantène, é a substância de reconstituição do couro cabeludo. Regenera as células capilares, activa a formação dos cabelos, estimula o seu crescimento, e suprime a caspa.



*A vida dos cabelos depende da saúde do couro cabeludo*

PANTÈNE
Loção capilar à base de *Pantenol*

Cabelos mais sãos e mais abundantes.



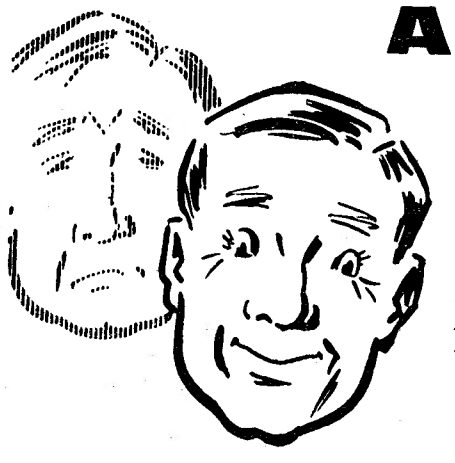
NOVO!

**Fácil!** Quando tiver o nariz entupido, devido a uma constipação, à poeira ou ao ar viciado, basta aplicar a cada narina o Inalador Vick e inspirar uma ou duas vezes.
**Rápido!** Num instante este tratamento suave e penetrante torna mais fácil a respiração. Que agradável é, então poder r-e-s-p-i-r-a-r.
**Cómodo!** Leve, no bolso ou na carteira, o pequeno e prático Inalador Vick. Use-o sempre que quiser, tão amiude quanto necessário. Experimente-o ainda hoje.

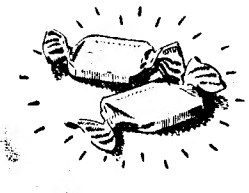
INALADOR VICK
PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB



AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE



A Nova Fórmula com Poder de Penetração Suaviza Melhor a Barba

**Williams permite agora fazer as barbas mais suaves protegendo e lubrificando a pele**

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR



Casino Estoril
TEL... 930
HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os magnificos conjuntos musicais
WALTER e MÁRIO SIMÕES
com HELDER REIS
e o pianista-animador TOBIAS
VALIDO com ALBINO GOMES
Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

No «HALL»: Exposição de Pintura de mestres consagrados

# Expressivo louvor

### a um tenente-coronel de Aeronáutica

O «Diário do Governo» publicou hoje, a seguinte portaria, assinada pelo coronel Fernando dos Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional, louvar o tenente-coronel de Aeronáutica com o C. E. M., Fernando Ferreira Pinto Resende, porque durante todo o tempo que serviu no Secretariado-Geral da Defesa Nacional mostrou, a par de viva inteligencia e fino trato, extraordinária dedicação e entusiasmo pela sua profissão, procurando sempre valorizar e colocar ao serviço da defesa nacional a sua elevada cultura geral e técnica; dotado de grande espirito de colaboração e de perfeita adaptabilidade a trabalhos de natureza diversa, revelou-se oficial do estado-maior de elevado mérito, sempre eficiente na resolução de todos os problemas entregues á sua ponderação e responsabilidade, nos quais sobressaem os relativos á reorganização, equipamento e preparação das forças aéreas, para que concorreu com serviços considerados extraordinários e muito importantes».

# Está a abater a muralha

### de defesa da cidade da Beira

BEIRA, 8 — Ontem aluiu, e hoje começou a abater, a muralha junto á Capitania do Porto da Beira, numa extensão de 60 metros. Como estamos na época de marés vivas, a situação reclama providências urgentíssimas para defesa da cidade, onde existem sítios com cotas inferiores ao nível do mar.

O «Diário de Moçambique», referindo-se ao assunto, publica hoje uma reportagem fotográfica, em que se vê a inclinação da muralha, ameaçando ruina.

A Associação Comercial da Beira reune-se hoje, em sessão especial, para solicitar ás autoridades superiores providências adequadas.—(Lusitania).

# Romancista americano

### encontrado morto ao lado de uma mulher apunhalada

NOVA YORK, 8.—O romancista americano Maxlell Bodenheim foi encontrado morto, na cama, ao lado de uma mulher apunhalada.

O falecido contava 63 anos e tornou-se conhecido pelos seus livros, «Replenishing Jessica», «Blackguard», «Georgia Way», «Sixty Seconds». Há cerca de vinte anos que vivia miserávelmente.—(F. P.).

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Em virtude de a revista que na quadra do Entrudo vai ser representada no Teatro Monumental ter a colaboração do conjunto brasileiro que ali está a actuar, foi-lhe dado novo titulo, que passa a ser «O fado caiu no samba».

—Devido ao desastre que o Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, instalado em Silves, sofreu no passado dia 2, e que fez abater a cobertura da plateia, destruindo grande parte das cadeiras, é muito provável que, aquele empresário, desista por agora, da sua digressão ás nossas provincias ultramarinas.

—É entregue amanhã á companhia do Teatro Apolo, todo o guarda-roupa da revista «Mãos no ar», confeccionado nas oficinas Paiva, sob figurinos de Gico. A estreia daquela revista continua marcada para esta semana.

—Na quinta-feira em «matinée» deve estrear-se no Teatro Monumental a peça infantil «A grande aventura do Robin dos Bosques».

—Em Luanda embarca hoje para Lisboa o conjunto de variedades da direcção de Alberto Ribeiro, que em Março fará uma digressão pela Provincia.

—O conjunto de teatro folclórico «Brasiliana» estreia na quarta-feira, no Teatro Monumental, novo espectáculo.

—Seguiu hoje para Madrid, aonde vai actuar no Circo Price, a companhia de circo que ontem terminou a temporada no Coliseu.

—A revista «Saias curtas» deve conservar-se em cena até ao Carnaval, fechando depois o Teatro Maria Vitória para se proceder á montagem da nova revista «Cala o bico».

—Pelos escritores Fernando Santos e Almeida Amaral, vai ser entregue á companhia Alma Flora uma comédia em 3 actos da sua autoria.

## «O Cavaleiro da Rosa»

### no Teatro de S. Carlos

A primeira récita de «O Cavaleiro da Rosa» —que, desde 1924, sob a direcção do maestro Tulio Serafim, não fora representada no Teatro Nacional de S. Carlos,—demonstrou o valor daquela ópera, como espectáculo recreante e como obra de envergadura lírico-artística.

Todas as nuances do poema de Hugo von Hofmannsthal e o colorido da comunicativa musica de Ricardo Strauss, foram excelentemente interpretados pelos categorizados artistas-cantores que a direcção de S. Carlos conseguiu seleccionar e trazer até nós.

Ante o clamoroso êxito alcançado com a apresentação de «O Cavaleiro da Rosa» e dada a contínua procura de bilhetes, a direcção do Teatro Nacional de S. Carlos conseguiu promover uma terceira récita, extraordinária, em «matinée» cultural, amanhã, ás 18 horas.

## Matinées clássicas no Tivoli

### Amanhã, o prof. Mário de Azevedo Gomes, comenta «O Vale do Castor» e «Sinfonia da Primavera»

Tem despertado natural e justificado entusiasmo a «matinée» clássica de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, em que o sr. prof. Mário de Azevedo Gomes, comenta os maravilhosos filmes de Walt Disney, «O Vale do Castor» e «Sinfonia da Primavera». A esta sessão, que é realizada em colaboração com a Liga para a Protecção á Natureza, podem assistir crianças maiores de 6 anos.

## Imagem do dia

**Começa hoje a 4.ª SEMANA do famoso filme «MOULIN ROUGE», cujo exito excedeu todas as expectativas. É uma autêntica obra-prima que apaixonou o publico de Lisboa que não se cansa de ver a vida do famoso pintor Toulouse-Lautrec. É um espectáculo admirável que não será exibido noutro cinema de Lisboa na presente temporada.**

# O apego à casa

### onde vivia há 30 anos

SOLOCY DILL (Sul da Inglaterra), 8 — Dois anos de esforços para conseguir que uma solteirona de 70 anos saísse da sua vivenda de dois andares, junto ao mar, tiveram por fim êxito—por só lhe restar metade da casa.

Alice Melcome tinha vizinhos entre ela e o mar, antes da erosão ter arrasado as outras casas. Há alguns dias, desceu ao quintal para dar comida aos seus patos e galinhas. Ouviu-se um estrondo e a sua casa de jantar, cozinha e dois quartos do primeiro andar caíram ao mar. Porém, recusou-se a abandonar o que restava da casa. «Tem sido a minha casa há trinta anos»—declarou—«e, se o mar a levar, pode levar-me também a mim».

Quando soprava a ventania, antes da praia-mar de ontem, conseguiu-se persuadi-la a abandonar a casa desmantelada. Foi para uma pequena vivenda desocupada há anos, apenas a alguns metros do mar.—(Reuter).

# Domínio público

Foram nomeados membros da comissão de delimitação da zona do dominio publico maritimo em Matosinhos o coronel de Artilharia na reserva Sebastião Martins Nogueira Soares e engenheiro Fernando Henrique de Lima Lobo, como representantes do Ministério do Exército e da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

# As mulheres inglesas

## casam-se agora mais do que antes da guerra

## mas divorciam-se mais

LONDRES, 8.—As jovens inglesas têm maiores probabilidades de se casar do que as suas mães, e provavelmente casar-se-ão mais cedo—mas também, maiores probabilidades de se divorciar.

Estatisticas oficiais publicadas hoje revelam essas tendências numa revisão estatistica dos anos de 1946 a 1950. A revisão diz que não há razão para se esperar uma grave diminuição da população nos próximos vinte anos.

As percentagens de casamentos são 8 % mais elevadas em comparação com o periodo de antes da guerra, especialmente entre as mulheres mais jovens, e são as mais elevadas dos ultimos cem anos. Desde 1938 a percentagem de casamentos dos momens com menos de 20 anos duplicou, mas para as raparigas aumentou apenas 63 %. Os homens solteiros em idade matrimonial excedem o numero de mulheres solteiras em 36 %.

As mulheres têm menos filhos mas o numero de mulheres que se casam é maior. A capacidade reprodutiva da Grã-Bretanha, que começou a diminuir em 1916 e atingiu o seu mais baixo nivel em 1945, aumentou desde então para o nivel de antes da guerra.—(Reuter).

# Novos tratamentos

## em doenças de senhoras

COPENHAGUE, 8.—O dr. Henning Skjoldborg, médico dinamarquês, comunicou á Sociedade Médica da Jutlandia que descobriu um tratamento de hormonas que permite ás mulheres atrasar alguns dias o começo das regras, o que para algumas pode ser importante.

O dr. Skjoldborg está convencido de que resolveu também o mistério dos «casais que não podem ter filhos». Por meio de sondagens dos tecidos, conseguiu seguir o percurso da substancia nutritiva glicogénia nas mucosas do utero, sistema que permite verificar se o óvulo novo fecundado recebe alimentação suficiente para poder sobreviver. Graças a estas experiências, afigura-se que é agora possivel determinar exactamente a porção de hormonas a administrar a uma mulher grávida, evitando-se assim as doses fortes demais, que podem tornar-se cancerigenas.—(F. P.).

**Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»**


PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O ELENCO DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA

A famosa parelha argentina
RAFAEL DE CORDOBA y ANA MERCEDES
Os mais estupendos bailarinos que têm vindo a Portugal

A vibrante atracção
LES TOLDY
em bailes acrobáticos

A notável cantora internacional
IRENA DELMAR
Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»

e, ainda, as graciosas artistas:
MISS TANGER — CARMEN ITURBI — CARMEN GONZALEZ — WIKI VARNETT — ISABELITA TOMAZ e ISABELITA GUERRA

DUAS GRANDES ORQUESTRAS
5.ª FEIRA: BRILHANTE
BAILE DE MÁSCARAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21,45 a peça em 3 actos de Isabel da Nóbrega
O filho pródigo
Sexta-feira, 12, estreia da comédia de Anna Bonacci
A HORA DA FANTASIA
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

20.ª SEMANA
Maria Vitória
SALVADOR
apresenta
A POPULARISSIMA REVISTA
20.ª SEMANA

2 Sessões
SAIAS CURTAS
Às 20,30 e 22,45
O TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO
COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
KATHERINE et ORLY
A PARELHA MAIS ACROBATICA DO MUNDO
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

20.ª SEMANA
20.ª SEMANA

HOJE: INAUGURAÇÃO DE UM NOVO CENTRO DE BELEZA!

NATÁLIA

INFORMA AS SUAS ESTIMADAS CLIENTES E AMIGAS DE QUE INAUGURA, HOJE, NA PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 1.º, AS INSTALAÇÕES DE UM SALÃO DE CABELEIREIRO, DOTADO COM A MAIS MODERNA APARELHAGEM, ADQUIRIDA, RECENTEMENTE, NO ESTRANGEIRO, TEM A COLABORAÇÃO DE UM DOS MAIS CATEGORIZADOS CABELEIREIROS DE LISBOA, E DISPÕE, AINDA, DE MASSAGISTA e MANUCURA

O CUIDADO DA BELEZA IMPÕE-LHES UMA VISITA. FICARÃO MAIS FASCINANTES!

# ESTA TERRA É MINHA!

Uma lição de amor á terra, como jámais o cinema apresentou.

# ESTA TERRA É MINHA!

O filme esmagador pela violência do seu conflito, que surge no momento próprio.

# ESTA TERRA É MINHA!

Uma verdade de hoje e de sempre que vive no coração dos pobres oprimidos.

# ESTA TERRA É MINHA!

Um grito brutal que se ergue de um povo escravizado que quer ser livre.

# ESTA TERRA É MINHA!

**Um elenco excepcional:**

*Charles Laughton — Maureen O'Hara — George Sanders — Walter Slezak*

Um filme de **Jean Renoir**

R K O RADIO FILMES

**O PROXIMO PROGRAMA DO** POLITEAMA

---

# MARIANA
## MASSAGISTA

Estagiária nas melhores casas da especialidade de Paris, encontr a-se a trabalhar pela primeira vez em Portugal, com a sua colaboradora Fernanda, nas novas instalações da casa **LUIGI, L. DA — NOGUEIRA**

---

Excedem as previsões mais ousadas o triunfo DE

João Villaret NA PEÇA

# ESTA NOITE CHOVEU PRATA

NO **AVENIDA**

**às 21,45**

*(18 ANOS)*

---

Canções e Ritmos do Brasil

# BRASILIANA

**Samba — Baião — Choro — Marcha**

**Musicas alegres que vão fazer grande sucesso no Carnaval de Lisboa 1954 no Teatro MONUMENTAL**

A's 20,45 e 22,45 *(18 anos)*

DIA 11 — Estreia da peça infantil:

**A GRANDE AVENTURA DE ROBIM DOS BOSQUES**

Espectáculos de *VASCO MORGADO*

---

# PALLADIUM

**Salão de Chá**

**Avenida da Liberdade, 1 e Calçada da Glória, 2**

**ÀS 22 HORAS**

Em continuação do êxito obtido, nova exibição dos bailarinos Cubanos

*LA LINDA y SANTA CRUZ*

**Música de baile pela ORQUESTRA NOVO MEX CO, dirigida por JON SEPOL**

4.ª Feira, dia 10, estreia do extraordinário pianista

**Henrique Peiró**

---

## Cintas dos Cinemas

**São Luiz**
Telef. 27172

As 15,15 - 18,15 21,30 (em ultimas exibições)
**U salário do medo**
A maior produção francesa do ano, com Yves Montand e Charles Vanel
*(PARA ADULTOS)*

**EDEN**
Telef. 20768
Para adultos

Às 15,30 - 18,30 - 21,30
3.ª semana delirante
FERNANDEL em
**CABELEIREIRO DE SENHORAS**
(Coiffeur pour Dames)

**SÃO JORGE**
Plat. 54153
Bal. 54154
Para adultos

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
**MULHERES SEM PASSADO**
Uma audaciosa história de um impressionante realismo, com
YVONNE MITCHELL e TERENCE MORGAN

**ALVALADE**
TELEF. 23865
(Para adultos)

As 15,30 e ás 21,30 (em ultimas exibições)
**U salário do medo**
O maior êxito francês, prémio de Cannes de 1953
com Yves Montand e Charles Vanel

**ODEON**
Telef. 24283
Às 18-15-21,30

8.ª SEMANA GLORIOSA
**Violetas Imperiais**
Deslumbrante Gevacolor,
com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

**PALACIO**
Às 21,40
Telef. 47163

**CAPITOLIO**
TEL. 27493

Às 15,30 (p. red.) e ás 21,30
**O capataz sou eu!**
Estravagante aventura de um cómico inimitável, com RENATO RASCEL e SILVANA PAMPANINI
(Para adultos)

**TERRASSE**
Tel. 20917
Às 21,15 h.

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
**O último encontro**
Para maiores de 13 anos

**TIVOLI**
Telefone 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

4.ª semana, em exclusivo, duma obra-prima em tecnicolor
**Moulin Rouge**
com
JOSÉ FERRER

**POLITEAMA**
Tel. 26303

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Sensacional êxito do audacioso filme
**Encarcerada**
com Eleanor Parker (1.º Prémio da Bienal de Veneza
(Maiores 18 anos)

**CONDES**
Telef. 22523
Às 15,15
18,15 - 21,30
(Para adultos)

A sensacional obra de JOHN FORD
**O Sol nasce para todos**
Grande prémio de Berlim, com CHARLES WINNINGER, ARLEN WHELAN e JOHN RUSSELL.

**MONUMENTAL**
TEL. 55131

Em «Ecran» Panoramico
Às 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
do melhor cartaz cinematográfico de Lisboa!
**O cantor apaixonado**
Com a voz de oiro de MARIO LANZA
(Para maiores de 13 anos)

**IMPÉRIO**
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para adultos)

Às 15,15 — 18,15 e 21,30
2.ª semana da genial obra
**PUCCINI**
com Marta Toren, Nadia Gray e Gabriel Ferzetti

**LIZ**
Às 21,30
Tel. 48560

**O PIRATA VERMELHO**
**A MINHA REPUTAÇÃO**
(Maiores de 13 anos)

**CASINO ESTORIL**
Às 21,15

Pecados mortais
com:
MICHELLE MORGAN
(Para adultos)

---

**CRISTAL dancing**
PARA ADULTOS

**ESTREIA SENSACIONAL DO ESPECTACULAR «SHOW» DE FANTASIA MUSICAL**

# TAÇA DE CRISTAL

**Uma realização coregráfica de ritmo, côr e alegria desempenhada por um conjunto de 28 ARTISTAS - 2 ORQUESTRAS com a apresentação do BALLET LUSO - CARIOCA e a colaboração de VITOR LIMA** *(o Danny-Kaye português)* **e da vedeta FERNANDA BAPTISTA**

*Locução de:* MARQUES VIDAL

*Direcção musical de* JOSÉ MARIA ANTUNES

---

## A iluminação publica
### no arruamento Moscavide-Beirolas

E' inaugurada hoje, a iluminação publica do arruamento Moscavide-Beirolas. Compreende 23 candeeiros de betão pré-esforçado, equipados com lanternas reflecto-refractoras. A altura util dos focos luminosos é de 8 metros, e a potência instalada é de 300 watts em cada lanterna.

---

*Celeste Rodrigues*

# LUSO

Tel. 32889
Animador *Filipe Pinto*
HOJE *(Até de madrugada)*
Fados por
**Celeste Rodrigues**
José Pereira, Brigida Silva, José Borges, Adelaide Faria e o «ás» do riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

---

para adultos **TODAS AS NOITES: SEMPRE EM FESTA**

**LIMPIA Clube** TELEFONE 20919

**Um elenco de music-hall em pleno exito de enchentes**

**Amanhã — em estreia**

**A famosa parelha de baile clássico**

**CARMEN VICENTE y ANTONIO MARQUINA**

**Uma atracção do mais alto prestigio e consagração internacional**

**5.ª FEIRA: GRANDIOSO**

**BAILE DE MASCARAS**

---

# Manhã na praça

### O peixe encareceu a pretexto do desastre de pesca

*Hoje, por esses mercados fora, nos postos de venda e pelas ruas, houve grande farturinha de peixe. Mas, vinha todo de crepes negros, enlutado pela perda da tripulação de um barquito ali para os lados de Cascais. E como teve de se vestir de dó—aproveitou a consternação geral, para meter a unha, ou seja, a espinha, na garganta do comprador. Pelo menos, a menina Albertina, enquanto pesava camarão negro a 40$00, lamentava:*

*—Não pode ser mais barato, então, a santinha não vê como está o tempo? A névoa é tão grande, que os barquinhos vão ao fundo com os homens e tudo...*

*Muito peixe e carissimo é o que se pode dizer.*

*E os pobres foram os que mais caro o pagaram, pois o cachucho, por exemplo, que em regra se vende a 3$50, ninguém o tirava por menos de 6$00 o quilo. Já o chicharro se vendeu a 3$50, o ruivo a 5$50, os chocos a 7$50, o «cantarinho» a 5$00—foi-nos hoje apresentado, pela primeira vez, pois o confundiamos, lamentàvelmente, com o seu aristocrático salmonete de 21 e 30$00, pargo a 7$00, o polvo a 9$00 a marmota negra a 5$60, a tainha a 8$00, a pescadinha de enrolar, a 6$00. A' pescada de Sesimbra, vimo-la vender a 25$00 e a 26$00, o pregado e a azevia a 19 e a 20$00, o linguado a 20, a 24 e a 30$00, o robalo a 16$80, goraz de 12 a 14$00, eirós a 20$00.*

*Coelhinhos de 16$00, acabaram por ser vendidos a 14$00 o cabrito inteiro, estava marcado a 17$00 o quilo, metades de galinha a 16$00, galinhas inteiras de 20 a 35$00, ovos a 11 e a 10$00 a duzia.*

*Nas bancas da hortaliça, as donas de casa ficavam de cabelos em pé. Havia pouca e muito cara. E uma mulherzinha lamentava-se:*

*—As grandes geadas queimaram tudo. Nem os coelhos pegam nas hortaliças de amargas que andam*

*E assim se pagaram pequenos olhos de couve a $80, couves lombardas, de 15 centimetros de diametro, a 2$00, «coração de boi», do tamanho de punhos de homem, a 1$00, molhinhos de cenoura, a 2$50, batatas a 1$60 e a 1$80 o quilo, pequenos molhos de nabiça, a 5$00, bróculos—ai 250 gramas—a 3$00; ervilhas a 7$00 o quilo, quatro pézinhos de grelos de couve por 1$00; 200 e 250 gramas de nabiças, a 4 e a 5$00 feijão verde a 14$00, favas a 7$00.*

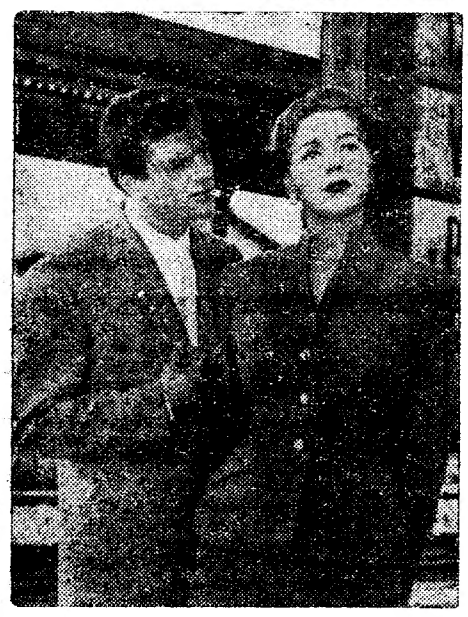
*Para a sobremesa, á falta de mais barato, recomendamos á cara dona de casa, peros de 7 a 12$00 laranjas de 5 a 12$00, ananazes, de 12 a 40$00, as bananas de 5$50 a 12$00.*

*E' caro, mas é bom—o que sempre dá uma certa «souplesse» ás algibeiras...*

*DONA DE CASA*

## Ministro do Exército

COIMBRA, 8—(Pelo telefone)—Chegou hoje, a esta cidade, o sr. ministro do Exército, que esteve no quartel general e visitará os aquartelamentos de diversas unidades.



**Henri Vidal e Cosetta Greco são os protagonistas de «Art.º 519 do Código Penal», o novo filme italiano que o São Luiz estreia amanhã, e que vem precedido de justificada fama.**

**Casa Max**
**Alta Confecção**
**Aos melhores preços**
**Rua D. Estefania, 193**

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

# Foi a rapidez com que se deu a trag

## que tornou improfícuos os esforços

## —declarou ao «Diário de Lisboa» o inspector dos Socorr

**Nas pregas das rochas, entre o fervilhar branco das águas, vê-se uma das metades do «Açor», afundado ao largo de Cascais**

**(Continuação da 1.ª página)**

pequena lancha voltada. Eram eles Máximo dos Ramos Inácio, de 26 anos, solteiro, da Ericeira, e Joaquim da Silva Caseiro, de 28 anos, casado, também da Ericeira.

Enregelados e exaustos foram recolhidos pelas duas embarcações de salvamento, ao mesmo tempo que nove corpos dos náufragos que, não resistindo ao frio da água, pereceram afogados, eram tirados da superficie do mar.

Em terra, os homens da corporação dos bombeiros de Cascais assistiam, desde cerca das 6 horas, ao desenrolar da tragédia, sem nada poderem fazer.

### O que nos disse uma testemunha ocular

A sr.ª D. Fernanda Santos do Cabo é uma mulher voluntariosa, nascida no local e conhecendo aqueles sitios da costa como os dedos das suas mãos. Encontrámo-la ainda a dormir, exausta do trabalho que realizou desde madrugada. Mas, amável, levantou-se, para nos relatar:

—Eram 5 e 20. Acordei com apitos de sirene, desesperados. Da janela do meu quarto vi, a menos de quinhentos metros e junto á costa, a silhueta de um navio que me pareceu envolvido por um clarão. Talvez as luzes de bordo, na névoa. Não tive mais duvidas: o barco naufragava e talvez tivesse havido alguma explosão a bordo. Era ainda noite e não tenho duvidas de que vi um clarão.

E, depois, de uma pausa acrescenta:

—Vim, a correr, para casa ,reuni todo o pessoal do restaurante e dirigi-me para o local. Pouco passava das cinco e meia. O espectáculo que se nos deparou, era indiscritivel. A luz do dia começara a despontar, vimoso barco a cerca de 50 metros da costa, já partido em dois e batido pela ondulação contra os rochedos. Ainda não se afundara completamente e, na ponte do comando, havia cerca de oito homens, os quais, vendo-nos em terra, gritavam desesperadamente:

—Camaradas, salvem-nos! Salvem-nos!

A nossa entrevistada passa de novo uma das mãos pelo rosto, como que a afugentar a imagem horrorosa daqueles momentos.

—Em pé, em cima da embarcação voltada, um rapaz (que depois verificámos ter sido o sobrevivente Máximo) portava-se como um heroi: dava a mão aos mais fracos, agarrava aqueles que já estavam prestes a sucumbir, animava-os e gritava-lhes:—Coragem, rapaziada, que vamos ser salvos!

A filha do velho faroleiro João acrescenta:

—Foi nessa altura que o vapor começou a adornar para o lado do mar, fazendo desaparecer da nossa vista os homens que estavam na ponte. Vimo-los então cair pela borda fora e desaparecer no mar! Foi horrivel!

E, acrescenta, para finalizar, dominando os seus nervos:

—Muitos teriam sido salvos se os socorros tivessem chegado a tempo! Perderam-se 16 vidas por não existir em Cascais o material necessário de socorros a náufagos. Conheco bem este ponto da costa e já aqui se têm verificado muitos sinistros. Com o material tão longe, em Paco de Arcos, não é possivel um socorro imediato como, por exemplo, este caso requeria.

### O heroi da tragédia relata-nos o desastre

No hospital de Cascais, para onde haviam sido conduzidos os dois unicos sobreviventes, encontrámos as maiores facilidades para imediatamente os entrevistar. Fomos encontrar o Máximo dos Ramos Inácio e o Joaquim da Silva Caseiro, exaustos, no leito, com a tragédia ainda a adivinhar-se-lhes no olhar. Máximo, o valente marinheiro que, consoante o relato de várias testemunhas, teve um comportamento de herói, declara-nos, respondendo ás nossas perguntas:

—Saíramos de Cascais depois das 4 e meia. Estava algum nevoeiro que, no entanto, permitia ver bem. Quando chegámos pouco antes do cabo Raso, o capitão deu ordem para o timoneiro se chegar mais á terra. Aí é que foi a coisa; pouco depois, o barco embatia, com um estrondo contra os rochedos e todos fomos precipitados uns contra os outros. Foi um choque violento.

O Máximo é um rapagão loiro, de rosto queimado pelo mar. Nas suas expressões e nos gestos descortina-se um homem ousado. Agora, tem estampada no rosto, a marca da tragédia. E' com a voz embargada que acrescenta:

—Morreram quase todos. Vi-os afogarem-se ali ao meu lado ou secumbirem ao frio. A água estava gelada. Logo que se deu o choque contra os rochedos lancei-me á água. Outros companheiros fizeram o mesmo e, todos, agarrámo-nos á quilha do bote que se tinha voltado. O capitão, coitado, que tinha 70 anos, ficou imobilizado na ponte de comando. Era um velho homem e de nada servia lançar-se ao mar. Foi para o fundo com os restos do navio!

Quando lhe falámos do papel que desempenhou, ajudando os companheiros, o bravo pescador disse-nos modestamente:

—Só os ajudei. Então eu havia de deixá-los morrer? Mas, infelizmente, não tive mão para todos. Ajudei o Joaquim, que já estava meio morto, mas ou outros, coitados, lá ficaram. Isto acontece á gente que anda no mar!

Na cama ao lado, o Joaquim tinha os olhos embaciados pelas lágrimas.

—Houve alguma explosão a bordo?—perguntámos ainda ao Máximo.

—Que eu desse por ela, não. Ouvi um estrondo, sim, mas talvez fosse o barco a embater contra as rochas. E' possível, talvez que quando a água entrasse na casa das máquinas, a caldeira rebentasse.

E, voltando ao relato da tragédia, acrescenta:

—Quando me recolheram, eu também já estava prestes a sucumbir. Sentia-me cansadíssimo e enregelado.

O Máximo interrompe o diálogo para atender um amigo que, comovido, lhe agarrou as mãos. Sob as palavras rudes que trocaram, adivinha-se, todavia, uma profunda amizade:

—Então rapaz? Ainda tiveste sorte!

«Tiveste sorte. E' o que Deus quer. Vou agora para a Ericeira; queres alguma coisa para a tua mãe?

—Diz-lhe só que estou bem. Não assustes a velhota. Diz-lhe que me viste e que não tenho nada...

### «Se tivessemos material, tinhamos salvo muitos homens»

Encontrámos o comandante e o chefe de secção dos bombeiros de Cascais, respectivamente, srs. Carlos Manuel Mira e José Martins Cardoso, no cais do Clube Naval, onde estavam os 10 cadáveres recolhidos até ás 12 horas, corpos que, numa ambulancia do G. A. P. A. foram conduzidos para a casa mortuária do hospital.

O chefe de secção declarou-nos:

—Pouco depois das 5 e 30 recebemos a comunicação do desastre. Chegámos ao cabo Raso pouco antes das 6 horas, mas sem coisa alguma podermos fazer, porque não temos material de socorros a náufragos. Assistimos assim áquele horrivel espectáculo: os homens a morrer diante dos nossos olhos!

E afirma:

—O barco, a essa hora, ainda permitia o lançamento de um cabo de vai-vem, pois grande parte dos homens ainda se encontrava sobre as águas e uns oito gritavam por socorro na ponte. Depois, o barco adornou e eles desapareceram todos no mar.

Prosseguindo, diz-nos:

—Do nosso quartel telefonámos para os bombeiros voluntários de Cascais, ás 5 e 45, e para os pilotos, avisando-os do naufrágio. A nossa ambulancia seguiu para o local mas, como já disse, nada se podia fazer. Só cerca das 8 e 30 é que chegou ao local o material de socorros a náufragos de Paço de Arcos, já era demasiado tarde.

Depois, amargurado, o sr. José Martins Cardoso, esclarece:

—Há cerca de 5 anos tiraram-nos daqui todo o material de socorros a náufragos para o transferir para Paço de Arcos. Sempre me manifestei contra essa medida, pois este ponto da costa é muito perigoso.

E acrescenta:

—Já esperava isto há muito tempo. A tragédia está consumada e nós assistimos a ela de mãos atadas. Foi precisamente isto que eu disse ao inspector dos Socorros a Náufragos, sr. comandante Viana Couceiro que aqui esteve e que foi também a cabo Raso.

Também colhemos a opinião do delegado marítimo em Cascais, sr. tenente Gomes Pereira, que ali chegou de manhã:

—Na minha opinião, e pelo que me relataram do desastre, não era possivel estabelecer um cabo de vai-vem por não haver nenhum ponto estável no barco naufragado. O material de socorros a náufragos de Paço de Arcos quando chegou a cabo Raso já nada pôde fazer.

**Joaquim da Silva Caseiro, um dos sobreviventes, hospitalizado em Cascais**

### As declarações de três bombeiros de Paço de Arcos

No quartel dos bombeiros voluntários de Paço de Arcos, ouvimos, cerca das 13 horas, três dos bombeiros que esta noite ali se encontravam de serviço. Dois destes, Carlos Almeida e Alberto da Silva, declararam-nos:

—A's 5 e 45, recebemos o primeiro telefonema dos bombeiros de Cascais, pedindo-nos para avisarmos o quartel de Socorros a Náufragos de que um barco estava a naufragar em Cabo Raso. Avisámos para lá e, antes das 6 e 30, saia para o mar o salva-vidas.

Entretanto, poucos minutos depois do primeiro telefonema, os bombeiros de Cascais entravam em contacto connosco para saber se o salva-vidas já saíra para o mar.

E o bombeiro Alberto da Silva acrescenta:

—A's 6 e 35, novo telefonema de Cascais, requisitou os nossos serviços de socorros a náufragos.

Uma pergunta nossa:

—Porque não sairam, ao dar conta de que se tratava de um naufrágio?

—Porque de Cascais não tinham ainda, nessa altura, requisitado os nossos serviços mas sim os do barco salva-vidas do Instituto. E, como lhe disse, só ás 6 e 35 recebemos o outro telefonema a pedir a nossa presença.

—A que horas chegaram a Cabo Raso?

—Cerca das 8 e 15. Nessa altura já nada podíamos fazer O barco estava destroçado e os náufragos tinham perecido.

—Entre a requisição do vosso material, ás 6 e 35, e a vossa chegada ao local do sinistro, ás 8 e 15, decorreram 100 minutos. Quanto tempo levou o vosso pronto-socorro a chegar a Cabo Raso?

—Cerca de 35 minutos.

# édia

## s de salvamento

## s a Náufragos

—E o restante tempo em que foi empregado?

—Primeiro, foi preciso chamar o nosso comandante, sr. Marques Pinhanços, e o chefe Inácio, que residem aqui em Cascais, pois nós não poderíamos ir sem comando. Depois, ainda foi preciso chamar mais pessoal, pois só nós os quatro não chegávamos. Entretanto, também recebíamos ordem do sr. comandante Couceiro para avançar.

Estava também presente o bombeiro Virgílio Félix, que ali se encontrava de serviço.

—Quando chegámos a Cabo Raso, já nada podíamos fazer. Os destroços do barco não permitiam o lançamento do vai-vem, pois não havia nenhum ponto que o pudesse suportar.

*

De manhã, logo que tiveram conhecimento da tragédia, seguiram para a praia do Guincho, os srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca; comodoro Duarte Silva, delegado adjunto, e Julio da Rocha Borges, director da Sociedade de Armadores da Pesca de Arrasto.

### Recolha de mais cinco cadáveres

Cerca das 12 horas, foram recolhidos junto á costa, em Cabo Raso, dois corpos das vítimas do naufrágio, com graves contusões pelo corpo, devido a terem sido projectados contra os rochedos cortantes. Igualmente foram encontrados alguns despojos de orgãos internos.

Cerca das 14 horas foram recolhidos mais três corpos que, com os restantes, ainda não identificados á hora de fecharmos o nosso jornal, prefazem um total de 14 vítimas já encontradas. Faltam, portanto, dois corpos.

### O comandante Viana Couceiro fala da acção dos Socorros a Náufragos

Trocámos esta tarde algumas impressões com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Sá Viana Couceiro, inspector do Instituto de Socorros a Náufragos, que nos disse:

—Infelizmente, foi a rapidez com que se desenrolou a tragédia que não permitiu socorros mais eficazes. A tripulação do salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes» pôs o barco em movimento, a caminho de Cabo Raso, imediatamente após a recepção do pedido de assistência, quando eram 5 e 45. Simplesmente é preciso pensar nas milhas a percorrer desde Paço de Arcos até ao Cabo Raso... por um barco que não é, positivamente, um contratorpedeiro... Apesar disso, ainda mandei sair um segundo salva-vidas—o «Almirante Gago Coutinho»—mas, como sabe, além de dois homens vivos, já não foi possivel recolher senão cadáveres...

—E socorros por terra?—perguntámos.

—As circunstancias em que se deu o sinistro e o local tornavam-nos inviáveis. O barco bateu longe das rochas, galgou-as, veio depois «á rola» e acabou por cair—já ferido de morte—num fundão próximo dos rochedos da costa. O navio quebrou-se e voltou-se. Desta maneira, se se lançassem de terra linhas para os náufragos, estes viriam a morrer ao chegarem junto á extensa orla rochosa, onde as vagas se desfaziam com certa violência.

—E um cabo de vai-vem?

—E' impossivel estabelecer um cabo de vai-vem quando, no mar, não existe uma ponte de apoio. Isso é viável e resulta perfeitamente quando se trata de um navio encalhado, mas que resiste ao embate do mar. E' impraticável quando o barco sinistrado se quebra ao meio e cada uma das duas metades não permite que esteja alguém sobre os destroços.

E a rematar:

—Não tenhamos duvidas: a rapidez da tragédia, as circunstancias em que se deu e o local que lhe serviu de cenário, foram as verdadeiras causas da perda dessas dezasseis vidas.

### O «Açor» tinha quase meio século de serviço!

O vapor «Açor» era uma das mais antigas unidades de pesca do arrasto, pois foi construido no ano de 1906, num estaleiro da Escócia. A sua tonelagem bruta era de 227 toneladas. Durante as duas guerras prestou serviço na Marinha militar, artilhado para a missão de navio-patrulha da barra do Tejo.

Em fins do ano passado, o «Açor» afundou-se junto á doca de Santos, ao ser abalroado por outro navio, mas foi posto a flutuar algum tempo depois, e, após várias reparações, voltou para a faina da pesca, na qual acabou agora os seus longos dias.

**As vítimas do naufrágio, á direita, de cima para baixo: o capitão Armindo Machado, e os tripulantes Pereira Junior, Eduardo Brito, Francisco Donato, António Babau, Francisco Gonçalves, Carlos Marçal, Arnaldo Costa, António Eusébio, José Lamarão, Joaquim Alves, Manuel Bizarro, Manuel dos Santos, Augusto Anjos, Marcos Picolto e Horácio Fernandes.**

# O futebol

## visto por um crítico tauromaquico

O camarada Hemingway pôde fazer originais comentários acerca do toureio precisamente por estar á margem da sua ética tradicional e ser um estrangeiro para quem era inédito tudo aquilo que os indígenas já tinhamos por tão sabido que não nos preocupávamos em observar. Quem estas linhas escreve—sem ter a importancia de se chamar Ernesto—é, como Hemingway em relação ao toureio, um estranho ao futebol, um dos raros Portugueses que vive á margem do desporto que mais interessa as multidões e, enfim, talvez que a própria ignorancia proporcione diversão aos leitores.

Chegámos ao Campo Grande com a preocupação de que não deviamos ter passado do Campo Pequeno, mas fomos até ao Lumiar e entrámos no estádio tão pouco confiados na nossa missão como desconfiados com a massa desportiva que nos cercava, respondendo á surpresa dos conhecidos com evasivas acerca do que iamos fazer onde nunca nos tinham visto. Discutiam as probabilidades das equipas dos dois clubes, e ao ouvir que uma delas era da Covilhã, logo nasceu no nosso espirito a primeira duvida acerca da possibilidade dos de Lisboa poderem jogar em igualdade com serranos vindos de terra onde a temperatura é muito mais baixa, onde há neve, onde se esquia. Afigurou-se-nos que os de Lisboa deviam jogar mais abrigados, pelo menos, e não de perna ao léu e curtos calções e leve camisola, ainda que com botas tão grossas e ferradas que nisto igualavam os da neve. Permitimo-nos até julgar que o futebol seria mais espectacular se os jogadores usassem indumentária mais vistosa, luxuosa como a dos toureiros, cujos «trajes de luces» constituem espectáculo muito do gosto de muita gente, especialmente das admiradoras, deslumbradas com o brilho do ouro, do ouro dos bordados. Com meias de seda ficariam os futebolistas mais elegantes que com meias grossas e caidas, e mais defendidas as cabeças com as «monteras» que atenuariam as quedas e cabeçadas, e que permitiam até meter melhor uma bola de cabeça; mas isto são apenas sugestões que os orientadores do futebol estudarão se quiserem.

As cortesias dos lidadores, com desfile e parada em linha, como os peões toureiros, também nos pareceram menos vistosas que as das touradas portuguesas, e pensámos que não ficaria mal uma volta em torno do campo, ladeando como os cavaleiros e cumprimentando os conhecidos e desconhecidos.

Como não havia Sol, não nos preocupámos com a escolha dos que jogavam contra ou a favor, até porque onde menos se espera é que estão os da contrária, e á sombra e debaixo de chuva, estávamos todos nós, abaixo talvez de zero, ainda que alguns espectadores se manifestassem tão aquecidos pelo entusiasmo que nem davam pelo frio.

O que tratei foi de me informar de que lado estava cada qual das equipas, e isto recordando que uma vez acompanhei a um treino o meu colega dr. Tavares da Silva, colega na redação porque o escrevente só é formado em tauromaquia, e aconteceu que após a primeira metade do jogo o felicitámos pela actuação de uma das equipas, ouvindo dele que a tal equipa não era a que nós julgávamos mas sim a que estava do outro lado. Fixámo-nos bem no tal lado e, no fim do jogo, voltámos a felicitar o nosso prezado Tavares da Silva que recebeu mal o cumprimento, e isto porque, voltou a explicar, as equipas tinham trocado as redes, o que nos não pareceu sério, aqui para nós.

Ontem, já informados de tais variações, limitámo-nos a pedir os nomes de alguns dos jogadores, mas daí a pouco estavam todos misturados no campo e nós não os tinhamos identificado pelos numeros, que, aliás, os toureiros deviam também ser numerados, tão vulgares são alguns que se confundem.

Começámos também a ouvir o «inteligente» apitar sem que nenhum dos polícias presentes corresse a acudir-lhe, o que me dizem que, ás vezes, chega a tornar-se necessário, e pareceu-nos desumana a indiferença, até dos jogadores que ficavam parados, e perigoso sintoma da eficácia dos defensores da ordem publica. Atribuimos até ao impressionante facto o acontecer em casos da rua não aparecer logo um polícia quando se apita, falta que endossamos ao mau exemplo que ontem verificámos no jogo do futebol.

Outra confusão nossa foi julgarmos que o Sporting-idem da Covilhã tinha começado mais cedo, quando se tratava apenas de um aperitivo a cargo de aspirantes, uma espécie de toureiros ainda sem alternativa. Mas depois dos juniores, apareceram os seniores, to-

«EL TERRIBLE PEREZ»

(Continua na 11.ª página)

## A questão de Marrocos

### Vão a caminho de Madrid os notáveis da zona espanhola

CORDOVA, 8—O grão-visir e os mouros notáveis que em Madrid serão recebidos pelo generalissimo Franco passaram hoje por esta cidade, onde visitaram a mesquita acompanhados pelas autoridades locais. Seguem em caminho de ferro para Madrid, onde chegarão esta tarde.—(Efe).

## O Papa Pio XII

### continua a melhorar

ROMA, 8.—O estado de saude de Pio XII continuou hoje a melhorar. O Padre Santo repousou bem durante a noite e tomou, esta manhã, algumas colheres de alimento liquido.

O seu médico pessoal, professor Lisi, passou a noite junto dele, pela primeira vez durante a doença, para observar as reacções do doente.

O secretário e arquivista do Papa, o padre jesuita alemão Robert Leiber, rezou novamente a missa da manhã no quarto de cama do Papa. —(Reuter).

# Companhia Colonial de Navegação

**LINHA DE AFRICA**

## Paquete «MOUZINHO»

A sair em 10 de Fevereiro, escalando préviamente **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

## Paquete «IMPERIO»

A sair em 23 de Fevereiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

**Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico**

## N/M «LUANDA»

A sair em 19 de Março, com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** (se convier), **Praia** (se convier), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes**

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

## Paquete «PATRIA»

A sair em 30 de Março, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se convier)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

**Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens**

**LISBOA — RUA DE S. JULIÃO, 63 — Telefs: 30131/8**
**PORTO—R. INFANTE D. HENRIQUE, 9—Telef. 23342**

# AUTOMOBILISTAS!

**Evitem o desgaste irregular dos pneus do vosso automóvel, mandando verificar o alinhamento da direcção na nossa nova aparelhagem «BEAR».**

**REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS, CAMIONS E MOTORES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS**

Direcção técnica de A. BLLITER

**«GAROL»**

GARAGE E OFICINAS DE S. SEBASTIÃO, L.DA

**Rua Filipe Folque, 10-L—Tel. 54213 e 57396—Lisboa**

SERVIÇO CITROEN

**OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO**

# CITROËN

**REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS**

**Trabalhos com orçamento**

**MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA**

**com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem**

***Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar***

***Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias***

**LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA**

**com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA**

**12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES**
**(ao Saldanha)**
**LISBOA**
**Telefones: 41141/41142**

# AO COMERCIO

**Fio de algodão de 1.ª em cores, em bobines**

**Saldamos a 39$50 o kilo**

## Papelarias Emilio Braga

SEDE:
**40 — Rua da Madalena — 44**
Frente a R. do Comércio
FILIAL:
**Rua Alexandre Herculano, 11-C**
a Santa Marta

## DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º ás 15 horas. Telefone 2 906.

# CASA MAX

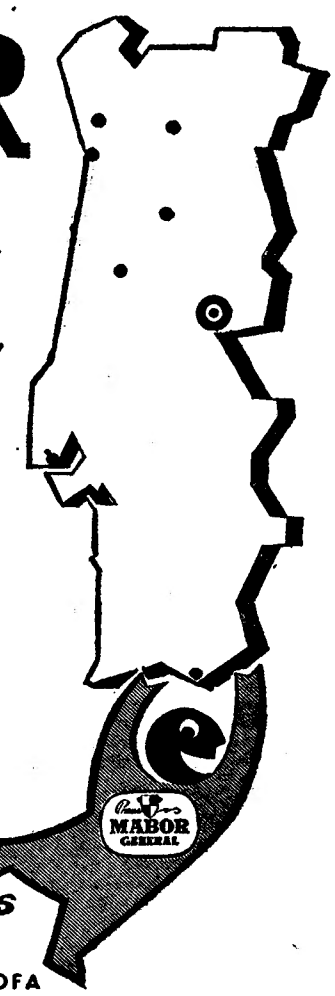
**T. S. F. das melhores marcas. Candeeiros— Lustres. Fogões — Esquentadores**
**Artigos de viagem**
**Maq. de escrever e Fotograficas**
**Av. Praia da Vitória, 2**

## Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.

**O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.**

# MABOR




*inaugura mais um*

*Posto de Assistência Técnica Gratuita*

*em*

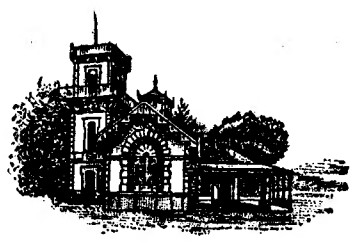
**CASTELO BRANCO**
**AV. MARECHAL CARMONA**

***JÁ ESTÃO A FUNCIONAR OS SEGUINTES POSTOS:***

LOUSADO — V. N. DE FAMALICÃO — TELEF. 36 - TROFA
LISBOA — L. DO ANDALUZ, 15-C — TELEF. 57162
COIMBRA — R. DA SOFIA, 175 — TELEF. 5253
PORTO — P. DOS POVEIROS, 50 — TELEF. 26136
VILA REAL — AV. CARVALHO ARAUJO, 46 — TELEF. 204
VISEU — AV. 28 DE MAIO — TELEF. 2801
FARO — AVENIDA DOS MERCADOS — TELEF. 578

3-54

# NOVAMENTE NO MERCADO



FONTE CAMPILHO
VIDAGO

# ÁGUA DA FONTE CAMPILHO

**DE**

# VIDAGO

**(Radioactiva)**

**CARACTERISTICAS:**

- Sabor agradável
- Bicarbonatada sódica, potássica, lítica, etc.
- Gaso-carbónica
- Muito radioactiva
- Mineralização total 3,5599 g/l

**INDICAÇÕES:**

- Engorgitamento das vísceras (enfartamento)
- Dispépsias
- Litiase Renal e Hepatica (Pedras)
- Gota
- Reumatismo
- Inflamações crónicas abdominais
- Refrescos

## SOC. DA FONTE CAMPILHO, L.DA

**RUA DE ARROIOS, 19-A — 19-B — LISBOA**

## VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.

**Leiam «O SEMPRE FIXE»**

sempre fixe

*Contra a* **TOSSE** *e a* **COQUELUCHE**

# PILKA*

*PRODUTO SUÍÇO

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A TRUTA DE CASTROL

TEXTO INTEGRAL
do conto de
**Júlio Camba**

**Julio Camba nasceu na Galiza, aí—dizia ele—, por 1890, e ao seu humor não é alheia a influência de Eça de Queirós, se bem que mais acentuadamente nórdica. Viveu alguns anos em Lisboa e regressou a Madrid, ocupando um dos mais categorizados lugares na literatura espanhola do seu tempo.**

A POPULARIDADE da truta de Castrelo não se limitava a Castrelo, nem ás suas imediações. Em toda a Inglaterra se contavam acerca dela as histórias mais extraordinárias e raro era o ano em que «The Angler», o orgão dos caçadores de cana, não publicava uma carta de algum inglês dizendo que durante as suas férias a tinha visto na Galiza e estivera quase a pescá-la. Os Ingleses são muito entusiastas pela pesca á cana e praticam-na com normas que consideram da maior equidade, renunciando ao uso de redes e outros aparelhos desleais para que a truta esteja em condições iguais que o pescador; mas, apesar de observarem constantemente normas tão cavalheirescas, eu, a verdade é esta, não sei de nenhum Inglês que tenha sido pescado por uma truta.

Como digo, a truta de Castrelo gozava de uma grande popularidade em toda a Inglaterra e havia Ingleses de condição modesta que se impunham as maiores privações durante anos seguidos para reunir fundos e poder ir um dia á Galiza pescá-la. Era, ao parecer, uma truta gigante que, segundo a lenda, saía com frequência do rio e fazia breves incursões pelas suas margens, donde o mesmo levava uma empada de galinha, se a familia que se dispunha a fazer com ela comida campestre tinha o menor descuido, que arrebatava a um senhor um charuto aceso e ia com ele dando chupadas e deitando fumo rio acima. Esta e outras façanhas, pelo menos, se atribuiam á truta de Castrelo e não faltavam pessoas dispostas a jurar que as tinham presenciado com os seus próprios olhos. Nada tão impressionante, porém, como o rapto de um menino de dois meses que, segundo certas versões—o que não é a mesma coisa nem nada parecido a versões certas ou fidedignas—a truta tinha arrastado um dia ao fundo do rio para o devorar. Também se afirmava que a famosa truta tinha um arpão no lombo. Um pescador local tinha-a arpoado um dia e, de uma sacudidela formidável, a truta tinha quebrado o arpão, deixando o pau na mão do pescador e escapando-se ela com o ferro.

Eu estive a ouvir falar da truta de Castrelo durante anos e mais anos e, uma boa manhã, quando o meu pensamento se encontrava mais distante da truta, recebi a seguinte nota do médico de Barbantes: «Mandaram-me de Castrelo uma truta enorme. Porque não vem almoçar connosco e ajudar a comê-la?» Fui e prestei aos meus amigos uma ajuda bastante eficaz, mas ainda sobrou truta. Naturalmente, enquanto a comiamos, eu pus sobre a mesa o problema da identidade da truta.

—Não tinha nenhum ferro no lombo?—Perguntei á cozinheira que a tinha preparado.

—Não, ferro não tinha, mas sim espécie de cicatrizes.

—No estomago? E não lhe encontrou nada estranho no estomago?

—Encontrei, sim, senhor, uma espécie de botão que, ou muito me engano, ou é um botão da farda de um carabineiro. Ainda deve estar na cozinha. Quer que o vá procurar?

—Santo Deus!—exclamei eu, então.—Não contente com tragar meninos crus, este monstro metia o dente nos carabineiros que faziam serviço nas margens do rio?

Porque não me restava a menor duvida de que nos encontravamos ante a celebérrima truta de Castrelo. Não ante uma truta de Castrelo qualquer, mas sim ante a truta que tinha popularizado o nome de Castrelo em todo o Reino Unido. Assim o reconheceram também o médico e os demais comensais, entre os quais figurava o cura de Barbantes, grande apreciador de trutas, mas, de comum acordo, decidimos não dizê-lo a ninguém. Renunciámos com isto a uma grande satisfação, porque nem todos os dias se pode comer uma peça de pesca ou de caça com tal história nem com tal lenda, um exemplar cuja fama passou fronteiras, e a que, sem exagero, se pode classificar de ilustre, mas, a troco do sacrificio do nosso silêncio, prestavamos um grande serviço á Galiza, Há que ter em conta que a truta levava todos os anos a Castrelo duas ou três duzias de Ingleses, pelo menos, e com as suas boas libras esterlinas na algibeira—então ainda as libras esterlinas eram boas—e que no dia em que se soubesse que já não havia truta, nesse dia deixaria também de haver Ingleses, com o que a economia local sofreria um prejuizo bastante considerável.

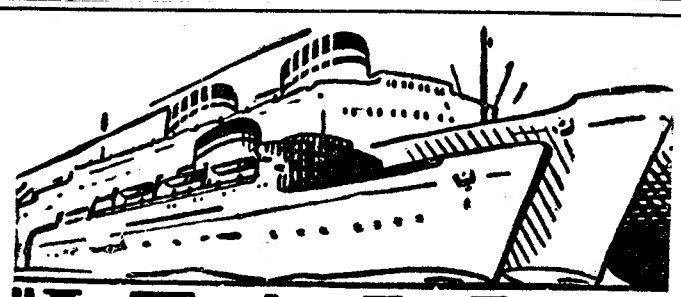
De comum acordo, pois, decidimos dizer que, o que tinhamos comido em casa do médico de Barbantes era um robalo e, no ano seguinte, ainda houve Ingleses em Castrelo.

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos a calma e a firmesa dos musculos faciais. a limpidez e luminosidade da pele, a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável Embryodine, robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto. tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna a mulher distinta e verga á admiração Embryodine, nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio climático e para a maioria de tipo de mulher portuguesa. Embryodine, existe á venda, nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortissimo), 75$00. Ag geral para Portugal e Espanha — J. SANTOS — R. de S. Ildefonso, 29 — Porto.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
em 15 de Fevereiro
«SATURNIA»
em 9 de Março
PARA
Casablanca, Gibraltar, Palma de Maiorca, Barcelona, Cannes, Genova, Palermo e Napoles
«VULCANIA»
em 5 de Março

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Sociedade Protectora dos Animais
LISBOA
ASSISTÊNCIA CLINICA
HORÁRIO
Sede
Posto N.º 1
Rua de S. Paulo, N.º 55
Telf. 23.851
Das 10 ás 12 e das 16 ás 18
Posto N.º 2
Rua Barão de Sabrosa, N.º 318
Telf. 84.2532
Das 12,30 ás 14.30 e das 17 ás 19

Presta-se assistência e fazem-se tratamentos gratuitos aos animais, quando os seus possuidores provarem que não têm recursos.

Auxiliará esta benemérita Instituição quem a preferir para o tratamento dos seus animais.

CASINO ESTORIL
De 8 a 14 de Fevereiro de 1954
2.ª feira, 8 — «Pecados mortais», com: Henry Vidal e Michelle Morgan. (Para adultos); 3.ª feira, 9 — De tarde e á noite: «Minha mulher é formidável», com: Fernand Gravey e Sophie Desmarets, (Actualidades francesas). (Para adultos); 4.ª feira, 10 —«O submarino misterioso», com: MacDonald Carey e Marta Toren, (A marcha do tempo). (Para maiores de 15 anos); 5.ª feira, 11—De tarde e á noite: «O capataz sou eu», com: Renato Rascel e Silvana Pampanini, (Imagens de Portugal). (Para adultos); 6.ª feira, 12—«Encarcerada», com: Eleanor Parker e Agnes Moorehead, (Universal News). (Para adultos); Sábado, 13—De tarde e á noite: «Cabeleireiro de senhoras», com: Fernandel e Renée Devilliers. (Para adultos); Domingo, 14—De tarde e á noite: «O filho de Ali Bábá», com: Toni Curtis e Piper Laurie. (Para adultos).

Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile. Conjuntos musicais Walter e Mário Simões, com: Helder Reis e o pianista-animador Tobias Valido.

Papel plissado em cores para ornamentações e flores
Saldamos 1 peça. 1$50
10 peças a..... 1$20
Papelarias Emilio Braga
SEDE:
40 — Rua da Madalena — 44
Frente a R. do Comércio
FILIAL:
Rua Alexandre Herculano, 11-C
a Santa Marta

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

# FORMIDÁVEL SORTEIO DE RUÍLHE E AVELEDA-BRAGA

***Para a construção de 100 Casas para Famílias Pobres***

## 40 AUTOMÓVEIS NOVOS 2.115 PRÈMIOS NO VALOR DE 2.200.000$00

**RELAÇÃO DOS PRÉMIOS** — PELOS BILHETES

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | **Prémio — 10 Automóveis Novos...** | 500.000$00 |
| 2.º | » — 5 » » | 250.000$00 |
| 3.º | » — 5 » » | 200.000$00 |
| 4.º | » — 5 » » | 200.000$00 |
| 5.º | » — 5 » » | 180.000$00 |
| 6.º | » — 5 **Motocicletas** | 50.000$00 |
| 7.º | » — 5 **Bicicletas Motorizadas.** | 25.000$00 |
| 8.º | » — 5 **Máquinas de Costura** | 20.000$00 |
| 9.º | » — 5 **Aparelhos de Rádio** | 15.000$00 |
| 10.º | » — 5 **Bicicletas** | 10.000$00 |
| | 50 Joias — Aproximações aos 5 primeiros prémios a (mil escudos) | 50.000$00 |
| | 2.000 Objectos — Terminações ao 1.º Prémio no valor de 100$00 cada... | 200.000$00 |
| | 10 Automóveis Novos—**Pelas capas dos bilhetes** | 500.000$00 |
| | **Soma Total** | **2.200.000$00** |

**Vai realizar-se, impreterivelmente, no dia 27 de Junho de 1954, na cidade de BRAGA, mais um dos afamados SORTEIOS DE AVELEDA, que tantas simpatias conquistaram pela sua grandiosidade, seriedade e pontualidade. Consta de 2.115 prémios valiosíssimos num montante de 2.200.000$00. O bilhete é divisivel em 5.os, cabendo 5 prémios ao bilhete inteiro e um a cada 5.º, excepto no 1.º que são 10 prémios para o bilhete inteiro e dois para cada 5.º. Pelas Capas ligadas aos bilhetes serão sorteados 10 AUTOMÓVEIS NOVOS (Ultimos Modelos), cabendo um a cada capa. HÁ DEZ aproximações aos 5 primeiros prémios, referentes aos numeros imediatamente superiores e inferiores.**

**Os DOIS MIL PRÉMIOS caberão aos numeros, cujos três ultimos algarismos sejam iguais aos três ultimos do 1.º prémio. O produto total do sorteio destina-se á construção de 100 CASAS para FAMÍLIAS POBRES. Peço a valiosa colaboração de V. Ex.ª neste FORMIDÁVEL SORTEIO, interessando as pessoas amigas que até lhe ficarão reconhecidas, pois o bilhete inteiro custa apenas a módica importancia de 25$00 e o 5.º 5$00. O Sorteio realizar-se-á na cidade de BRAGA em 27 de Junho de 1954, na presença das Dig.mas Autoridades. O resultado será publicado nos dias 28, 29 e 30 de Junho de 1954 nos jornais de Lisboa, Porto e Braga. Os bilhetes não pagos até ao dia do Sorteio serão excluidos.**

**Os contemplados devem levantar os prémios até ao dia 31 de Dezembro de 1954. Faça sempre as suas requisições pelo correio, pois o cartão de agradecimento dá direito a um lindissimo Automóvel Novo que será sorteado no mesmo dia, cujo número será o mesmo do registo da importancia no livro caixa. O SORTEIO NÃO SERÁ ADIADO. As requisições de bilhetes devem ser feitas a: P.e David de Oliveira Martins — Pároco de Ruílhe e Aveleda — BRAGA.**

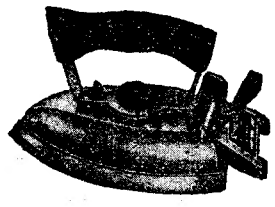
**SÃO TRÊS SORTEIOS:** O dos **Bilhetes,** o das **Capas** e o do **Cartão de Agradecimento**

---

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

# ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA MÉNAGE



**FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR**

OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

**FERVEDORES ELÈCTRICOS**

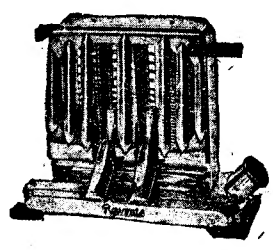
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

**Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos**

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»

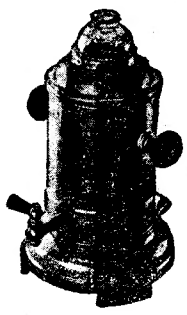
GRANDE NOVIDADE

**DISTRIBUIDORES GERAIS:**



**TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS**

AS MAIS PERFEITAS



**MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ**

AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

**VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA.** — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422

---

## São João da Madeira, Cesar e Fajões

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para as localidades de São João da Madeira, César e Fajões, assim como vendem bilhetes e aceitam a despacho pequenos volumes para a localidade de Milheirós de Poiares.

Nos Despachos Centrais instalados em São João da Madeira, Cesar e Fajões vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No Posto de Despacho instalado em Milheirós de Poiares vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

## ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega sem necessidade de qualquer documento

## Policlinica da Rua do Ouro

**ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º**

**Medicina, coração e pulmões** — Dr. Amaro d'Oliveira. 18 horas.
**Cirurgia geral e operações** — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
**Rins, vias urinárias** — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
**Pele e sifilis** — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as ás 16 horas.
**Doenças nervosas, electroterapia** — Dr. R. Loft, 15 horas.
**Doenças dos olhos** — Dr Mário de Matos. 14 horas.
**Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais**—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
**Garganta, nariz e ouvidos** — Dr Afonso Simão, 15 e 30 horas
**Doenças das senhoras, operações** — Dr. C. Afonso, 15 horas.
**Doenças das crianças** — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
**Boca, dentes, prótese** — Dr Pinto Bastos, 10 horas.
**Raios X** — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
**Fisioterapia** — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

## SEJA PRATICA E ECONÓMICA

*Não use sabão nem escova para lavar soalhos ou pavimentos — basta deitar num balde de água duas colheres das de sopa de*

## DETERGINA — TIPO A

A' venda em todas as drogarias

**Pedidos a: QUIMAX, L.DA Campo das Cebolas, 47, 5.º — Tel. 32764**

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

---

POVOA DE SANTAREM

## Agostinho Duarte Junior

**FALECEU**

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 10 horas, da sua residência, para o cemitério local.

AGENCIA CAMPIÃO & CRUZ

## Mário Formigal

**MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO**

Sua família participa que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 9, ás 10 horas na Igreja de Santa Isabel, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

Vem também patentear o seu reconhecimento a todos que se interessaram pela sua doença e que lhe prestaram a sua homenagem depois da morte, não lhe sendo possível agradecer directamente a todos por desconhecer grande parte das moradas.

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu está encoberto, há chuviscos nas províncias do Norte e nevoeiro nalgumas regiões, por influência duma massa de ar tropical marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado, apresentando-se por vezes com boas abertas. Vento fraco variável, predominante de Oeste. Nevoeiros nos vales do interior e junto á faixa costeira ocidental. Temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,9; mínima, 10°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,8; mínima, 4°,8.*

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Artistas de Palmo e Meio; 19 e 15, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30 Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

*Programa «A»*—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «O Peregrino», de Charles Vildrac, com Alves da Cunha, Berta de Bivar, Helena Felix e Lourdes Norberto; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0 Encerramento.

*Programa «B»*—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 22, Árias; 22 e 20, Leituras Portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Asas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30 Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solos; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana».
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«O salário do medo».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Puccini».
S. JORGE—«Mulheres sem passado».
MONUMENTAL—«O cantor apaixonado».
POLITEAMA—«Encarcerada».
ALVALADE—«O salário do medo».
CONDES—«Minha mulher é formidável».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O capataz sou eu!».
OLIMPIA—«A diligência fantasma».
TERRASSE—«O Mundo nos seus braços».
PROMOTORA—«A canção de Scheherazade».
JARDIM—«Sangue branco».

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de. Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçado do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundo do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 T 10 | 791$5 | 791$ | 792$ |
| Consolidado 3 % T. 10 | 876$5 | 876$ | 877$ |
| Consolidado 3 1/2 T. 10 | — | 993$ | 996$ |
| Centenários 4 % ... ... | — | 2.228$ | 2.235$ |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1942 | 985$ | 981$ | 985$ |
| Idem, 1943... ... ... ... | 980$ | 980$ | 985$ |
| Idem, 1944... ... ... ... | — | 980$ | — |
| Externas 1.ª série ... ... | 1.342$ | 1.342$ | 1.343$ |
| Externas 1.ª carimbadas | 1.342$ | 1.342$ | 1.343$ |
| Externas 3.ª série ... ... | 1.400$ | 1.390$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.400$ | 1.400$ | 1.405$ |
| Cautelas 3.ª série s/juro | — | 158$ | 160$ |
| **Acções** | | | |
| Lisboa e Açores por ... | 1.730$ | 1.725$ | 1.735$ |
| Ultramarino cp. T. p... | 465$ | 463$ | 466$ |
| Portugal port. T. P. ... | — | 1.770$ | 1.800$ |
| Aguas Lisboa 1934 T.p. | — | 225$ | 225$ |
| Cimentos Tejo... ... ... | — | — | 400$ |
| Cimentos Leiria T. p. .. | — | 445$ | 460$ |
| Crédito Predial port. ... | 28$5 | 28$ | 28$8 |
| Gás e Electricidade cup. | 197$ | 197$ | 197$5 |
| Alto Alentejo cupão. .. | 150$ | 149$5 | 150$ |
| Portugal e Colónias ... | 396$ | 395$ | 397$ |
| Nac. de Navegação T.p. | — | 1.356$ | 1.370$ |
| Colonial de Navegação | 690$ | 680$ | 690$ |
| Port.ª Tabacos cupão... | 469$ | 468$5 | 469$ |
| Tab. de Portugal, cupão | — | 625$ | 629$ |
| União Electrica Port.ª.. | 220$ | 219$ | 221$ |
| Cassequel.. ... ... ... ... | 1.535$ | 1.530$ | 1.538$ |
| Agricola das Neves.. ... | — | 1.300$ | 1.350$ |
| Agricultura Colonial ... | — | 970$ | 1.020$ |
| Açucar de Angola... ... | 3.000$ | 3.040$ | 3.100$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 291$5 | 291$ | 291$5 |
| Cabinda... ... ... ... ... | — | 226$ | 240$ |
| Ilha do Principe ... ... | — | — | 1.740$ |
| Zambézia T. de 25.. ... | 130$5 | 130$5 | 131$ |
| Moçambique.. ... ... ... | 183$5 | 183$ | 184$ |
| Eléctrica das Beiras ... | 1.470$ | 1.468$ | 1.470$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 %.. | — | — | 520$ |
| Norte de Portugal 5 % | 108$ | 108$ | 108$5 |

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

APRENDA A DANÇAR
Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

# O futebol

## pelo óculo tauromáquico

(Continuação da pág. central)

dos de verde e branco, uns de meio peito e outros ás riscas, e todos também com «taleguilla» negra. Dois de cada banda tinham camisola amarela, pelo que compreendemos que deviam ser os melhores, e tanto assim era que foram eles que ocuparam as redes de arraste da bola, pesca que se nos afigura seria mais meritória se fosse feita á linha, com anzol. Nas laterais estavam dois senhores mais bem postos, com casaco e camisa aberta, um empunhando uma «muleta» vermelha e outro, amarela, como no toureio assim aconteceu até a Pedro Romero.

Não estranhei a bola porque os touros dos cavaleiros também as têm, mas a que estava no campo era cor de laranja, o que bem nos pareceria natural se o Vitório de Setubal jogasse ali e não no estádio vizinho. Os peões pareciam cogumelos, com os guardas-chuva, o que nas praças de touros daria logo protestos por tapar a vista; mas, o que todos queriam era tapar-se a eles próprios, que a água era tanta que, se fosse tourada, seria adiada para dia de semana, ainda que fosse em corrida nocturna, neste caso futebol nocturno.

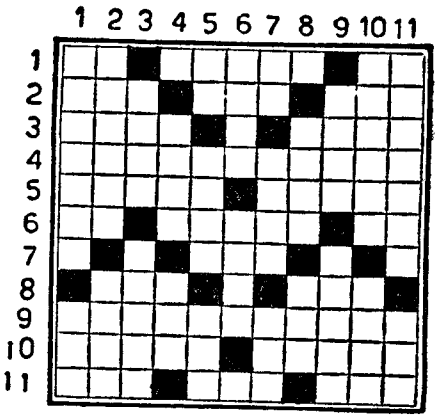
Vimos passes bonitos, naturais, de peito, «molinetes» e outros inclassificáveis para nós, alguns violentos, com trambulhões, e os jogadores começaram a estar tão sujos de lama que se justificava o duche continuo da chuva. O patrão da rede do Covilhã mergulhou e esquiou alguns metros, tantas vezes que, se não fosse a camisola amarela, já o confundiamos com um dos jogadores que é completamente moreno. De vez em quando havia «broncas» como nas corridas de touros, mas algumas não eram do campo onde estávamos, mas do vizinho, trazidas pelo eco, como se no Campo Pequeno ouvíssemos as zaragatos de Algés.

Decididamente, não sei distinguir o que está acontecendo, e entretenho-me a ler os letreiros publicitários, um do «Depósito da Covilhã», que já armazena 6 a 0, ao intervalo,

Ouvimos tiros, e sobre o zinco da torrinha da Imprensa caem bagos de chumbo, o que nos leva a bater em retirada, que não nos mandaram ser correspondentes de guerra, nem temos seguro de vida, e encontramo-nos na linha de fogo. Pretendem tranquilisar-nos com a afirmação de que são tiros aos pratos, mas no bufete só vemos copos, e resolvemos dar por finda a nossa excursão, apresentação e despedida de um critico tauromáquico que nunca tinha visto jogar futebol, nem volta a ver, para tranquilidades nossa e dos leitores.—«El T. P.».

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 4092



*HORIZONTAIS: 1—Artigo definido. Amargo. Nota musical. 2—Cantiga. Agora. Tempo do verbo ir. 3—Nome de homem biblico. Nome de um fruto. 4—Investirem. 5—Comera á noite. Acerta. 6—Prefixo de negação. Atasca. Preposição latina que designa direcção. 7—Data. 8—Preposição e artigo (pl.). A pessoa com quem se dança. 9—Aquele que regenera. 10—Perfume. Espécie de andorinha. 11—Sadias. Certos. Pega.*

*VERTICAIS: 1—Provincia da França perdida em 1870. Batráquios. 2—Ecoarem. Entregara. 3—Nome de mulher. Incertos. 4—Vira. Preposição que designa falta. 5—Pedra de amolar. Assassine. Navio antigo. 6—Queima-se. Calcule. 7 — O Sol entre os Egipcios. Assola. Chefe etiope. 8 — Balela. Progenitor. 9 — Lesei. Mulher que rouba. 10 — Provincia da França, recuperada depois da guerra de 1914. Rilhes. 11—Defendido com arame. Rate.*

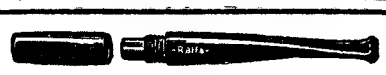
## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4091

*HORIZONTAIS: 1—Galão. Caçar. 2—Ruir. Lote. 3—Era. Par. Sam. 4—Garbo. E'pico. 5—Os. Rimar. AC. 6—Mas. Lia. 7—Im. Girem. Ar. 8—Aarão. Zorra. 9—Nua. Sua. Iam. 10—Onça. Armo. 11—Soado. Fiães.*

*VERTICAIS: 1—Gregorianos. 2 — Auras. Mauro. 3—Liar. Raça. 4—Ar. Braga. Ad. 5—Poisos. 6—Dá. Um. 7—Realeza. 8—Al. Primo. Ai. 9—Cosi. Rira. 10—Ataca. Arame. 11 — Recomeçáramos.*

COLETES
PULL-OVERS
LÃ DE CAMELO
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

Salmão fumado
MARTINS & COSTA, LDA.
Rua do Carmo, 39-41
Telef. 30517 — LISBOA



USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

ELECTRO-LISBOA, L.DA
Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.
Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.
VENDAS A PRESTAÇÕES
RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

# A Conferência de Berlim e as suas repercussões

# A sessão secreta de hoje

## ocupar-se-á do pedido soviético

## para uma conferência de 5 potências

BERLIM, 8.—Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, ainda num «beco sem saida» quanto á Alemanha, realizam hoje uma sessão secreta, para discutir o pedido soviético de uma conferência mundial de desarmamento e conversações de cinco potências, incluindo a China comunista, sobre a forma de aliviar a tensão internacional. Circulos da conferência disseram que os ministros ocidentais, na sua reunião preparatória, na noite passada, reafirmaram oposição á proposta do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, para uma conferência de cinco potências tratar de todos os problemas mundiais. Decidiram, também, que deviam continuar a insistir por manifestação de sinceridade do Governo de Pequim para se chegar a uma solução na questão da Coreia, antes de o convidarem para uma conferência internacional.

Na conferência da Coreia a posição da Russia tem sido o obstáculo principal nas conversações, em Pan-Mun-Jon, destinadas a chegar a acordo sobre a conferência politica proposta pelo acordo de armisticio. Essas conversações estão suspensas desde 12 de Dezembro. As Nações Unidas têm insistido em que, se a Russia assitir á conferência, deve ocupar o seu lugar como membro com pleno direito de voto. Os comunistas mantêm que, por a União Soviética não ter sido beligerante, na Coreia, só pode assistir como observadora. A participação soviética foi sugerida, em primeiro lugar, pelas nações ocidentais. Porém, a Russia nunca esclareceu se deseja ou não enviar um delegado, independentemente da sua situação. Espera-se que os ministros ocidentais sondem hoje Molotov sobre esse ponto. Se ele lhes responder que a União Soviética desejaria estar representada, o Ocidente continuará a insistir em que os seus delegados devem tomar parte com plena responsabilidade em tudo o que se decidir.

Os ministros ocidentais pedirão, também, a Molotov que exponha os seus pontos de vista sobre as probabilidades de se pôr fim á guerra entre as forças da União Francesa e os rebeldes do Vietminh, na Indochina. Este problema, juntamente com a proposta russa de conferência mundial de desarmamento, poderá muito bem exigir outra sessão secreta, ainda esta semana. Os Ocidentais esperam também que, na reunião de hoje, se fixe uma data para a discussão do tratado de Estado com a Austria, ultima alinea da agenda da conferência.—(Reuter).

*

PARIS, 8.—De origem diplomática informam que os três ministros dos Negócios Estrangeiros ,ao iniciarem as questões de processo, na sessão secreta desta tarde, pedirão que o problema austriaco comece a ser examinado no fim da semana corrente.

Georges Bidault apresentaria uma fórmula para solução do caso indochinês, na reunião de hoje. Preveria uma conferência em que os três Estados Associados deveriam participar. Admitir-se-ia eventualmente a presença de um representante do Vietminh.

Esta proposta de uma conferência acerca da Indochina seria totalmente independente de um projecto dos Três relativo a uma conferência sobre a Coreia.

Foster Dulles e Anthony Eden almocam hoje com Georges Bidault, na sede da delegação francesa.—(F. P.).

### Propostas russas que não passam de manobra de propaganda

NOVA YORK, 8.—O «New York Times» escreve em artigo de fundo que as importantes propostas de compras feitas pelo Governo soviético a um grupo de negociantes britanicos é manobra de propaganda. Notando que a oferta deveria ter sido feita pelas vias normais, acrescenta: «Em vez de o fazer, o Governo da U. R. S. S. convida uma delegação de negociantes a Moscovo, retem-na até ao momento em que as negociações de Berlim chegam a fase crítica e apresenta-lhe então a proposta aliciante, de maneira a tirar dela a maior vantagem do ponto de vista da propaganda».—(F. P.).

### Comentários franceses

PARIS, 8 — Os enviados especiais da direita e socialistas que estão em Berlim mostram-se profundamente desiludidos com a sessão de sábado, da Conferência dos Quatro.

«Esta semana será decisiva»—escreve em título o «Franc-Tireur», salientando que «os Ocidentais envidaram esforços louváveis para levar Molotov a ceder». Examinando a atitude do representante soviético, na semana que findou, Charles Ronsac crê saber «a verdadeira razão do «niet»: o que os Soviéticos recusam, é a inclusão da Alemanha no mundo ocidental. O que pretendem é a sua pseudo neutralização em condições que a tornariam madura para a sovietização». E dizendo que a táctica de Molotov, em seis sessões, foi a de «dividir a fim de perturbar», o enviado especial do «Franc-Tireur» nota que, se no respeitante a Pequim, não conseguiu o resultado que pretendia, «já conseguiu, em contrapartida, um resultado imprevisto quanto ao problema alemão, uma vez que, para obrigar Molotov a escusar-se ou a desmascarar-se, Bidault, aprovado por Eden e Dulles, pôs o preto no branco, o que até agora só era implícito em caso de acordo quadripartido sobre as eleições: a Alemanha reunificada terá a possibilidade de rejeitar a C. E. D., enquanto a politica europeia oficial implicava, antes da reunião de Berlim, fazerem-se todos os esforços para «adaptar» a Alemanha una aos compromissos tomados pela de Adenauer».

Roger Massip pergunta, no «Figaro» se o esforço de Eden e Bidault «permitirá alguma esperança de ver a conferência deixar de marcar passo? Tudo indica que nos circulos ocidentais não há essa opinião. Verdade seja que a reacção de Molotov não é animadora».

No «Parisien Libéré», Robert de Saint-Jean também não esconde a decepção com as «doze conferências sem resultado». Escreve: «Quinze dias de confrontos, de apresentação de projectos, de contraprojectos, de rejeições, apenas serviram para confirmar o desacordo completo sobre um ponto capital: as modalidades da reunificação da Alemanha».

O enviado especial do «Combat» afirma que, «para os Russos, a Conferência de Berlim ainda vai no principio» e comenta: «E' de inquirir o que poderemos esperar, uma vez que Molotov não quer, na Alemanha, eleições livres, nem uma situação que provoque, da parte dos Ocidentais, garantias de segurança tidas por necessárias. Voltamos, assim, ás hipóteses previstas de inicio: melhora das relações entre as duas Alemanhas, criação progressiva de uma unificação de facto, ao mesmo tempo que os suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros começariam uma ronda incansável á procura do impossivel.

«Quanto á solução do problema austriaco—conclui François Courtet—parece muito menos próxima do que imaginam os representantes do governo de Viena, em Berlim».—(F. P.).

### Comentários britanicos

LONDRES, 8.—No dealbar da terceira semana da Conferência de Berlim, a Imprensa londrina continua pessimista e acentua a crescente tensão na Alemanha oriental e as medidas extraordinárias que as autoridades comunistas tomaram na sua zona de ocupação.

Para o «Daily Telegraph», «apesar de todos os esforços das autoridades locais, centenas de cartas da zona soviética chegam ás mãos dos ministros ocidentais, pedindo-lhes que não atendam ao apelo assinado constrangidamente».

O «Times» escreve que «a sugestão de Bidault de confiar a fiscalização de eleições gerais alemãs a uma comissão de representantes do Oeste e do Leste da Alemanha, presidida por um neutro, foi aprovada em Bonn, onde se reconhece que é um esforço construtivo para desfazer o beco sem saida a que a Conferência de Berlim chegou». Mas, acrescenta, «insiste-se muito aqui em que tal eventualidade nunca poderia implicar o reconhecimento do regime da Alemanha de Leste, que nenhum partido politico está pronto a aceitar na Alemanha federal».

O «Daily Mail» pensa que «A Russia quer manter o dominio na Alemanha de Leste como no tempo de Estaline... Abrandar a sua autoridade, seria confessar o malogro do comunismo militante».—(F. P.).

# Georges Bidault

(Continuação da 1.ª página)

de com os principios essenciais em que assentam a nossa cultura e a nossa civilização poderia representar uma base de negociação aceitável para todos. Formulo essa esperança e gostaria de poder dar-lhe maiores razões para optimismo, amanhã.

«O terceiro ponto da nossa agenda, relacionado com a questão austriaca ainda não pôde ser examinado, mas o seu estudo começará brevemente e nenhum motivo razoável poderia justificar novo atraso na solução de um problema explorado há tanto tempo».

Ao começar a entrevista, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês disse que «tendo a agenda proposta pela delegação soviética sido imediatamente aceite, os trabalhos da conferência puderam começar com rapidez. Agora, o ritmo das conversações afrouxou—o que não admira, posto que chegámos á substancia de problemas extremamente complexos.

«Contiuaremos — concluiu Georges Bidault—esta semana, a procurar as possibilidades de entendimento que se possam apresentar. Isto não só quanto á Alemanha, mas aos outros problemas também, incluindo os da Ásia, de que a nossa conferência não trata directamente, mas em que pode, assim espero, preparar os caminhos. Se, com efeito, o problema na Europa é o da unificação da Alemanha e do futuro da Alemanha, na Ásia é, em primeiro lugar e acima de tudo, pôr fim á guerra e á agressão. Estamos resolvidos a não falhar uma unica oportunidade que surja eventualmente. Mas devemos, principalmente, confiar em nós mesmos, contar conosco. Só pela perseverança e pela energia alcançaremos o fim que todos procuramos. A experiência que até agora adquiri em Berlim reforça esta convicção. Continuemos firmes e unidos, pelo menos até que o céu fique limpo de nuvens. Este, o método bom para se chegar ao resultado feliz, a paz».—(F. P.).

# Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

**A oposição das duas teses é demasiado funda.**

**Mas o que se vai discutir hoje não é a Alemanha. O principal problema a examinar será o do desanuviamento na Asia. Tão pouco se alimentam esperanças excessivas neste capitulo. Para os Ocidentais, não se trata de aceitar a ideia de uma conferência de cinco reclamada pelos Russos, mas não se exclui que os Ocidentais apresentem hoje uma proposta clara de conferência restrita. Não se conhecem precisamente as suas disposições, mas presume-se que se trataria, em primeiro lugar, de resolver o caso da Coreia.**

**A ideia dos representantes do Ocidente seria tentar romper o beco sem saida a que se chegou em Pan-Mun-Jon, renunciando á conferência política prevista pela convenção de armistício e substituindo-a por uma reunião a sete, com participação dos Cinco Grandes e dos dois governos coreanos. Poder-se-ia evocar, também, esta tarde, a questão da Indochina, mas antes de abordar a este respeito uma discussão com a China comunista, desejar-se-ia que esta desse provas de boa-vontade. Se a China não modificar a sua atitude e continuar a apoiar materialmente o Vietminh, receia-se que a discussão seja completamente baldada. Os que conhecem bem os comunistas chineses duvidam, entretanto, que aceitem, em contrapartida, fazer o gesto que deles se espera.**

**Além das questões asiáticas, discutir-se-á hoje ainda a maneiradeexaminar o problema austriaco. Os Ocidentais quereriam marcar desde já a data da discussão. Não se vê utilidade em prolongar indefinidamente um debate sobre a Alemanha que não tem probabilidades de levar a bom fim e desejar-se-ia indicar aos Austriacos a data em que a sua delegação será esperada.**

**Não é certo que Molotov entenda as coisas assim. Os métodos da diplomacia soviética são lentos e, nas esferas russas ou simpatizantes, afirma-se a possibilidade de entendimento. Molotov insistirá, sem duvida, em que se continue a explorar o terreno.**

**Se é certo que do lado ocidental se mostram mais pessimistas do que do lado soviético, não é menos exacto que ninguém pensa em precipitar os acontecimentos. A Conferência de Berlim ainda não acabou e pode quase garantir-se que não acabará esta semana.**

*(World Copyright 1954, by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados).*

# A luta na Indochina

### Cidade ocupada pelos comunistas

PARIS, 8—Tropas comunistas ocuparam a cidade de Attopeu, no Sul do Laos, a cerca de 60 quilómetros da fronteira cambodjana, segundo noticias aqui recebidas hoje.

Uma pequena guarnição de tropas francesas e do Laos evacuou a cidade na sexta-feira, sob pressão de um batalhão de tropas regulares do Vietminh. Os comunistas entraram ontem na localidade.—(Reuter).

**FRIEIRAS**
Trat. eficaz com **PIODERMOL**. A' venda nas farmácias e boas drogarias
Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa

**PEUGEOT 203**
*da série 20, ainda no representante, vende-se a pronto pela melhor oferta.*
*Telef. 991 Estoril*

**A SAUDADE**
é a memória do coração.
Mais avivada será ainda se possuirmos uma lóia lembrança do ente querido.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Diário de Lisboa

# 3 pontos de vista

## por Tavares da Silva

**Trata-se, neste momento, de remodelar a lei organica da Federação Portuguesa de Futebol, acabando com muitas deficiências ora existentes.**

**A direcção da Federação analisou na sua ultima reunião um Projecto da autoria de alguns dos seus membros, cotejando as disposições certamente com outro Projecto, este apresentado pela Associação de Futebol do Porto, que não se resigna a um papel passivo e quer contribuir com a sua força para a Organização.**

**A seu tempo ver-se-á o que foi expurgado da actual legislação, quais as modificações introduzidas e como fica a funcionar a máquina directiva e administrativa. Mas desde já queremos afirmar que se impõe alterar o processo da escolha dos dirigentes, visto a prática ter demonstrado, amplamente, que, tal como está disposto, é quase impossível formar um elenco directivo que sirva o futebol português.**

**Uns dirigentes são eleitos pelo Congresso e outros nomeados por grupos de Associações e por grupos de clubes, mas não há qualquer combinação prévia a respeito da escolha desses dirigentes, não se tendo em vista as qualidades das pessoas e a função a desempenhar. É bem de ver que daqui resulta um elenco directivo que só por mero acaso poderá estar á altura da sua missão, além doutros inconvenientes.**

**Pretendeu-se por este processo dar representação a todas as forças e interesses do futebol, atendendo na medida do possível a todas as opiniões, mas a verdade é que na prática—por defeito da legislação ou dos homens, não o sabemos—apenas se conseguiu entregar o comando, ou melhor, o dominio, a um só dirigente e a um lote de votos. Não poderá, cremos, continuar-se como até aqui, entendendo-se**

**(Continua na ultima página)**

# Uma partida bem nivelada no Barreiro

*Os jogos disputados no Barreiro entre o Belenenses os locais revestem-se sempre de uma caracteristica especial. Decorrem, normalmente, em toada de equilibrio, em constante, o desgaste de energias. Para não fugir á regra, o encontro de ontem desenvolveu-se da mesma maneira. Em vários periodos o entusiasmo do publico atingiu o rubro... apesar do mau tempo. A vitória dos Barreirenses, embora tangencial, aceita-se, como se aceitaria se o resultado fosse um empate, ou mesmo a vitória do Belenenses. Se vêem que o Barreirense demonstrou possuir uma equipa mais ligada, com uma linha de ataque com melhor sentido de desmarcação e de entrega de bola, a verdade é que os «azuis» tiveram periodos em que os seus avançados perfuraram bem a defesa adversária.*

*Os lances que fizeram funcionar o marcador a favor dos locais resultaram de lapsos da defesa «azul», bem aproveitados pela decisão dos avançados locais. O tento alcançado pelo Belenenses nasceu de uma jogada genial do seu melhor dianteiro, que na altura precisa, e mudando de pé, atirou um remate que fez tabela no poste, antes de entrar nas redes.*

*Pela maneira como foi trabalhado o golo marcado por Matateu, assistiu-*

**(Continua na 3.ª página)**

**Diamantino acorre, pretendendo cortar uma jogada entre dois barreirenses; Di Pace e Castela aguardam o desenrolar dos acontecimentos...**

## HÓQUEI EM PATINS

# Fala Sidónio Serpa

## — «...gostaria de ver jogar os rapazes de Lourenço Marques»

Pode dizer-se que a época do hóquei em patins começa hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos, com o primeiro treino dos convocados para a selecção; será melhor dizer para as Selecções, porque o seleccionador nacional tem em vista a formação de três «cincos».

E' estranho que a preparação se inicie antes da abertura da época de jogos oficiais, até porque, naturalmente, é no decorrer das provas que os valores se evidenciam, aparece a forma e se descobrem as novas «vedetas».

Conservando com Sidónio Serpa acerca destes assuntos, o responsável pela equipa portuguesa disse-nos que a medida se justifica porque em Abril teremos de apresentar-nos na Suiça, na Taça das Nações, e Fevereiro já vai perto do meio. O tempo não é muito, e há que pôr os rapazes em boa forma. Esta é uma das razões que o seleccionador invoca para apoiar a supressão da Taça de Honra, e defende a abertura da época com os torneios regionais, sem duvida as competições mais dificeis e mais uteis para a forma dos atletas.

Outro ponto que Sidónio Serpa se prontificou a esclarecer foi o do numero de convocados—nada menos de 20—e principalmente o dos guarda-redes (cinco elementos convocados). A simples informação de que se pretende arranjar três «teams», com vista ao torneio de Lisboa explica a primeira duvida, tendo o nosso interlocutor acrescentado que, na altura própria, chamará ainda mais alguém. Para a defesa da baliza, Sidónio tem muitas duvidas, e por isso convocou cinco elementos. A saída, quase a um tempo, de Emidio e Cipriano complicou a escolha, agora que vão ser necessários, pelo menos, três titulares.

Em Barcelona, se for por diante o que, em

**(Continua na página seguinte)**

# Como irá decorrer a próxima assembleia geral do Sporting

## — Tem a palavra o sr. Sobral Junior!

**Vai reunir-se a assembleia geral do Sporting Clube Portugal. Em que ambiente? De fervor clubista, de exemplar correcção, como doutras vezes? Ou agora de maneira mais agitada?**

**O onze de futebol volta a conhecer a auréola de grande prestígio, derrotando a desmoralização que parecia já campear nas fileiras «leoninas». Quando assim acontece é meio caminho andado para as reuniões calmas, reflectidas, circunspectas, como têm sido tantas no Sporting, de há anos para cá, escutando-se apenas, episódicamente, os próprios dirigentes ao desabafarem entre famílias—alusões, algumas feitas com amarga ironia, a várias contrariedades... quanto maior é a nau, maior é a tormenta, assim reza a sabedoria popular. E ás vezes quanto maiores são os triunfos futebolísticos...**

**Ultimamente, coisas várias se têm propalado nas tertulias de desportistas sobre possíveis desentendimentos entre os dirigentes e pessoas gradas do clube. Há até quem já farege escandalos...**

**Quisemos, por isso, escutar sobre o caso um dos sócios mais influentes e prestigiosos do Sporting. Porque o encontrámos primeiro, ontem, no estádio de Alvalade, a escolha recaiu no sr. Sobral Junior. Demos-lhe nota do que pretendíamos e, amávelmente, o sr. Sobral Junior declarou-nos o seguinte:**

**—A assembleia do Sporting deve decorrer com a normalidade das anteriores. Os problemas que interessam a massa associativa são os mesmos que interessam os seus dirigentes. Como os srs. professor dr. Palma Carlos, dr. Carlos Gois Mota e Carlos Farinha acederam em continuar a dirigir os destinos do Sporting, a unidade sportinguista, que de há oito anos para cá se verifica, manter-se-á e por isso a próxima assembleia geral será mais uma jornada gloriosa para o Sporting Clube de Portugal!**

## PROVAS DE ATLETISMO

# Num só campeonato o Sporting ganhou dois títulos

Mais um Campeonato de Corta-Mato passou á história destas competições—o Nacional de Principiantes que foi disputado excelentemente e que proporcionou aos «leões» o seu terceiro título deste ano, em provas de Inverno.

O triunfo do Sporting, conquistado nos terrenos do vale do Jamor, com tempo seco, mas de temperatura fria dificil ao aquecimento muscular, foi meritório, sobretudo, pela voluntariedade que os corredores «leoninos», em manhã de inspiração, puseram na luta.

Ganharam bem, sem ajudas exteriores que pudessem tirar brilho e merecimento ao campeonato conquistado. Correram com alma, vontade e, sobretudo, com cabeça, pensando nos seus recursos físicos que puseram logo de início ao serviço da vitória final.

Venceram, aproveitando ao máximo as suas qualidades. Mal iam decorridos 1.000 dos 4.000 metros, que era a distancia total da competição em curso, quando na vanguarda do pelotão de vinte e seis unidades se via forte numero de camisolas verde-brancas. Concretizando: entre os 10 primeiros homens do comando, quatro deles eram sportinguistas.

Este facto vem demonstrar que os corredores «leoninos» sabiam a lição e estavam dispostos a vender caro o lugar de privilégio que haviam conquistado inicialmente. Só uma luta bem viva e onde o tom de energia não passasse despercebido é que podia modificar a situação. Mas os adversários que, a princípio, pareciam dispostos a dar batalha, renunciaram a esse propósito, á medida que o numero de quilómetros aumentava.

O Sporting filiou a sua vitória na nova «estrela» que desponta para a modalidade—Joaquim Dias Santos, um futuro campeão de meio-fundo e quem sabe... se de fundo. Correu com um á-vontade extraordinário e terminou a prova sem dar mostras de cansaço.

**(Continua na 6.ª página)**

**Esta floresta de chapeus de chuva ergueu-se ontem no campo do Benfica. Mas a imagem era comum a todos os grandes jogos, onde a multidão, a pé firme, com a coragem do mais vibrante entusiasmo, se aglomerou para assistir ao seu espectáculo predilecto e estimular, com os seus aplausos, a vivacidade dos representantes das suas cores**

**Contra o que se aprende e os árbitros castigam, a placagem alta e ao adversário sem bola é praticada com frequência, desviando o jogo das suas leis**

## RAGUEBI

# Dois bons encontros

## *numa jornada de três jogos*

Os encontros da 4.ª jornada do campeonato de Lisboa foram, pode dizer-se, bem disputados, embora as vitórias dos grupos que as obtiveram tenham sido nitidas e incontestadas.

O raguebi atravessa uma fase de agitação, provocada não só pelo aparecimento de equipas bem organizadas, como também pelos trabalhos de elaboração de uma selecção nacional que concorre pela primeira vez, á Taça da Europa.

Por outro lado e com certo agrado, o raguebi evoluiu, deixando para trás o rastro de violencia e adquirindo o espirito firme do *fair-play*, mas, e aqui fica bem fazer o aviso não se vire o feitiço contra o feiticeiro e conserve-se no raguebi, pelo menos, o seu sentido de luta autentica e viril, onde a dureza é lei do jogo e placar é, exactamente, executar uma *placagem*.

### O Benfica comanda a classificação

O Benfica, «team» assás preparado para a conquista de provas do género deste campeonato, segue isolado no primeiro posto da tabela geral, ainda sem derrotas, mas com um jogo dificil a realizar no final da primeira volta, precisamente com Agronomia, vencedora do campeonato nestes dois ultimos anos.

No jogo com o C. D. U. L. os «encarnados» não apresentaram a sua melhor formação, devido, é certo, á lei dos castigos que afastou quatro pedras-mestras do conjunto, duas delas, Paula Bastos, ainda difícil de substituir e Rodolfo, o suiço da Africa do Sul, com lugares firmes na equipa. Então, o arranjo do «quinze» levou ao grupo algumas reservas e deslocou para outros lugares algumas peças de assinatura.

O jogo, propriamente, foi vivo e movimentado como a marcha do encontro traduz: 0-3, para o C. D. U. L., 3-3, no final da primeira parte, 6-3 a castigar falta dos universitários, 6-8 num belo ensaio de Ruben, o homem que voltou, transformado por Fragoso e, finalmente, 9-8 e 12-8 ensaio de Caldas e pontapé de Patricio.

Admira, talvez, a falta de Claro, no Benfica, quando o orientador dos «encarnados» é um jogador válido que voluntáriamente se afasta da formação da equipa que elabora.

Doutro lado, além de Ruben, Soudo alinhou no Universitário vindo do Sporting que, nesta transferencia, perdeu um bom elemento.

### Agronomia venceu no campo adversário

Os dois grupos verde-brancos encontraram-se no Lumiar e o jogo realizado tem uma curta história. Dois pontapés de Povoas, o defesa improvisado, *doublé* de dirigente e homem das cabinas, ditaram a sorte de um encontro de *pingue-pong*, bola lá, bola cá, na troca de pontapés entre quinze de cada lado.

Agronomia ainda esboçou, pelo menos no primeiro tempo, um jogo de três-quartos, mas a falta de asas, como Reynolds e Gonzaga, fez com que a bola morresse na *touche*.

Os sportingues, jogando na troca improvisada de alguns lugares, foram o adversário que nem joga nem deixa jogar. Impõe-se afirmar, mais que não seja, uma possivel segurança técnica, quando a tática é, confessadamente, uma coisa para os outros.

### Meia hora de jogo no Belenenses-Direito

Quase toda a primeira parte deste desafio, até á marcação dos 3 primeiros pontos de Candido, aos 37 minutos, foi um bom encontro de raguebi.

Um fio técnico pelo lado «azul» e um plano tático da equipa dos estudantes.

Ao grupo de Direito é dificil marcar ensaios e o unico que houve... foi feito fora da zona de validação. E' altura de afirmar que as Salésias não são campo de raguebi, até por isto: a «área da verdade» não tem mais do que uns três metros de zona, cortados, ainda, ao centro, pelas balizas de futebol.

No encontro, marcaram-se muitas faltas, algumas protestadas pelos que foram castigadas, mas, apraz-nos registar, a afirmação dos que as fizeram e de viva voz o declararam aos protestantes. A manter-se este espirito o jogo ganha, sem duvida, a clareza que necessita.

E, por quatro pontapés, três de Candido e um bom *drop* de Gil, o Belenenses venceu Direito por 12-0, resultado que dá a noção exacta do jogo das Salésias.—*A. T. da S.*

## TAÇA «DR. RIBEIRO FERREIRA»

# O S. L. Olivais

## isolou-se no cimo da tabela

Jogavam-se, ontem, os quatro encontros respeitantes á segunda jornada, da segunda fase, da taça «Dr. Ribeiro da Fonseca», destinada, pela A. F. L., ás categorias de «aspirantes».

De notável a segunda vitória consecutiva alcançada pelo S. L. Olivais, que depois de vencer o Benfica, por 2-1, há oito dias atrás, bateu, ontem, o Belenenses, por 2-0. Com o triunfo agora obtido os olivalenses instalaram-se isolados no topo da classificação.

A seguir seguem, todos com quatro pontos, Atlético, Belenenses, Benfica e Mirantense.

Os alcantarenses, na primeira jornada vencedores do Sacavenense, por 10-1, baquearam, no desafio de ontem, ante o Sporting, pela margem de 5-1, o que põe em evidência o conjunto «leoninos», na verdade, de alta qualidade.

Por seu turno, o Benfica, há uma semana vencido, defrontou o Sacavenense, sendo o 6-0 final corolário lógico da superioridade da equipa «encarnada».

Finalmente, o Mirantense derrotou, por 2-1, o E. Amadora. Este encontro no entanto, não decorreu em ambiente de correcção, o que, como sempre, é profundamente de lamentar, até porque os elementos intervenientes são, ou deviam ser, ainda pouco «calejados» nestas andanças do futebol. E' de crer, pois, que a acção disciplinar da Associação se faça sentir deliberadamente, como convém para progresso da popular modalidade.

| | J. | V. | . | D. | Golos | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S. L. Olivais ... ... | 2 | 2 | - | - | 4—1 | 6 |
| S. L. Benfica ... ... | 2 | 1 | - | 1 | 7—2 | 4 |
| Atlético ... ... ... ... | 2 | 1 | - | 1 | 11—6 | 4 |
| Belenenses ... ... ... | 2 | 1 | - | 1 | 5—2 | 4 |
| Mirantense ... ... ... | 2 | 1 | - | 1 | 2—6 | 4 |
| Sporting... ... ... ... | 1 | 1 | - | - | 5—1 | 3 |
| Sacavenense.. ... ... | 2 | - | - | 2 | 1—16 | 2 |
| E. Amadora.. ... ... | 1 | - | - | 1 | 1—2 | 1 |

# Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de futebol

A regulamentação do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, a vigorar na próxima época, vai ser apreciada brevemente, numa reunião da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

# CABRITA

## disse-nos:

## — Ao que parece, apenas se lembram de mim para a Selecção Nacional quando necessitam de um «sacrificado»!

**Acabara o jogo no Estádio de Alvalade. Demos um salto ás cabinas dos «leões» da Serra. Havia calma, resignação, nenhuns assomos de revolta. Todos os jogadores e o treinador Szabo haviam recebido a derrota com a maior naturalidade.**

**—Claro! O Sporting é mais forte! Além disso, as condições do terreno favoreceram-no muito. Nós temos equipa mais ligeira...**

**Era esta a opinião dominante.**

**...E era também, como não podia deixar de ser, a do valoroso, correcto e perseverante Cabrita. Com este fomos um pouco mais longe:**

**—Ficou surpreendido com o facto de não ser chamado desta vez para a selecção nacional?**

**—Sim, fiquei e... muito! Francamente, contra a Austria exigiram-me um papel de sacrifício, do qual me desempenhei escrupulosamente. Cumpri o meu dever! E quando julgava que noutra altura, no onze do País, me distribuiriam papel mais consentaneo com as minhas possibilidades, eis que me vejo esquecido! Paciência! Não poderá ser sempre!... Ao que parece, só se lembrarão de mim quando se necessitarem de elementos que saibam dar exemplos de espírito de sacrifício!**

**—Não desanime!**

**—Não, não estou desanimado. Estou, simplesmente, surpreendido. Além do mais, a minha unica preocupação é a de bem servir o clube em que actuo! Isso me basta!**

**Martin tinha um ferimento no joelho. Um choque com o defesa central do Sporting... Martin, bom rapaz, valoroso jogador, deverá estar inactivo alguns jogos, segundo cremos. Confidenciou-nos:**

**—Passos não teve quaisquer culpas! Coisas do jogo!...**

### O acanhamento de Hugo

**Agora, eis-nos nas cabinas do Sporting. Os vencedores desequipavam-se calmamente. Mais um desafio, mais uma vitória. Nada de jactancias. O ar mais natural deste Mundo. Falava-se de tudo menos de futebol.**

**Acercamo-nos de Hugo. Pedimos-lhe que nos fornecesse sobre o jogo quaisquer declarações. O rapaz olhou-nos muito surpreendido e não conseguiu articular uma palavra.**

**—Tem que nos dizer qualquer coisa! Foi o dr. Tavares da Silva que mandou!**

**—Pois sim! O mau tempo, o mau estado do terreno prejudicaram-me. Não gosto de terrenos assim! Bola pesada, terreno pesado, tudo pesado...**

**Taciturno, Hugo voltou a emudecer. Vá lá! Dissera qualquer coisa, não poderia ser acusado de desobediência...**

**Outros jogadores «leoninos» com quem falámos uns momentos prestaram homenagem á correcção dos «leões» covilhanenses e disseram da sua satisfação pelo bom trabalho despendido durante a primeira parte do desafio. A boa forma regressa lentamente, mas com segurança. Será melhor assim!**

**Ainda estivemos para perguntar a Vasques se ele conseguira realmente marcar com um valente soco aquele célebre golo em plenas bochechas do árbitro sr. Calabote, mas considerámos a tempo que tal pergunta era já desactualizada e não tinha mesmo graça nenhuma, correndo ainda o risco de o jogador em questão já se não lembrar do que se passara...**

# O Atlético

## reune-se em assembleia geral

O Atlético Clube de Portugal reune-se no próximo dia 15, na sua sede, para eleição dos corpos gerentes.

**Campeonato Nacional de Futebol**
**CONCURSO DA CAMA ATLANTIDA**
16.ª JORNADA 1.ª DIVISÃO
**OS MELHORES MARCADORES**
1.º, MARTINS ... ... ... ... 14
2.º, AGUAS, ... ... ... ... ... 14
3.º, GABRIEL ... ... ... ... 13
**Atenção:** Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato será como prémio uma cama de bronze da «FÁBRICA ATLANTIDA».
R. VISCONDE DAS DEVESAS, 309
V. N. de Gaia

# Começou ontem

## o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo

Principiou ontem o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo. O dia não esteve propicio ao jogo, pois a chuva, que caiu durante muito tempo, enlameando os campos, dificultou ao máximo a acção dos jogadores. Mesmo assim, o natural interesse pela competição evidenciou-se claramente.

São oito as equipas concorrentes. A Associação da capital esforçou-se por tornar digno das suas tradições o interessante torneio—e esperemos que o propósito seja evidente no decorrer do campeonato.

Os resultados já são conhecidos, mas devemos apontar a expressão que tomou o resultado do jogo entre Futebol Benfica e o Hockey, a favor dos «encarnados e pretos».

Esta modalidade, velha entre nós, teve épocas de grande fulgor e é na expectativa de tornar a ocupar o lugar de evidência de que desfrutou que os dirigentes têm posto ao seu serviço esforços dignos de ter em consideração.

A propósito, cabe louvar a acção persistente dos clubes que jámais deixaram de incluir nas modalidades que oferecem á prática dos seus associados o interessante desporto que constitui o jogo de hóquei em campo.

Os resultados da primeira jornada não ofereceram pontos de referência dignos de assinalar, a não ser aquele a que fazemos referência acima. Aguardamos mais um domingo para pudermos analisar mais pormenorizadamente a actuação dos concorrentes e a exibição dos jogadores.

Esperamos, todavia, boa figura do Futebol Benfica, Benfica e Atlético.

# Hoquei em patins

**(Continuação da página anterior)**

principio, está planeado, cada país poderá inscrever 10 jogadores, o que dá aos mais categorizados a possibilidade da utilização de duas equipas—uma para de tarde (jogos com grupos mais fracos) e outra para as jornadas da noite, em que serão opostas as formações tradicionalmente superiores.

Como se sabe, este ano o Campeonato do Mundo é disputado numa só «poule», apesar de se contar com quinze ou dezasseis concorrentes; e o país organizador—a Espanha—obriga-se a elaborar um calendário que não coloque qualquer dos favoritos em situação de grande vantagem e a custear as despesas de deslocação e estadia aos dez elementos que poderão ser inscritos. Ora, quando o regulamento permitia apenas oito jogadores utilizáveis, a Federação deslocou nove, dez e onze. Com dez inscritos, é natural que se desloquem mais alguns —o que coloca nas devidas proporções o numero aparentemente exagerado de convocações.

### Atenção a Lourenço Marques...

Trocando impressões sobre o valor de vários elementos, veio á fala o desenvolvimento que o hóquei em patins está a tomar em Moçambique, designadamente em Lourenço Marques. E depois de tecer os maiores elogios ao trabalho e ao entusiasmo de Fernando Adrião, o grande internacional de outros tempos, declarou-nos Sidónio Serpa:

—Tenho pena de não poder ver os rapazes de Lourenço Marques. Sei que são bons jogadores e têm valor, mesmo os que, como Acursio, já aqui eram grandes esperanças. Não o digo porque lá quisesse ir. A minha vida não o permitiria... Mas gostava que fosse possivel trazer á Metrópole a selecção daquela nossa provincia ultramarina. Na impossibilidade de se realizar este ano o torneio de Lisboa, dada a proximidade de datas entre a Taça das Nações (14 de Abril) e o Campeonato do Mundo (26 de Maio), a vinda dos hoquistas moçambicanos seria duplamente util. E quem sabe se há algum que merecesse a presença em Barcelona...

O plano de trabalhos para a preparação dos seleccionados será semelhante, pelo menos de entrada, ao do ano passado: treinos individuais e de conjunto, ás segundas e sextas-feiras; ginástica, ás terças e quintas-feiras. E esperemos que não haja faltas.

### A remodelação do Calendário Nacional

*Foi o seleccionador quem propôs a alteração ao actual calendário de provas, com que os clubes não concordaram.*

*No entanto, Sidónio mantém o seu ponto de vista porque, disse-nos, os regionais são a melhor preparação para os jogadores internacionais. E' durante estas provas que quase todos os elementos atingem o melhor da forma e seria, portanto, aconselhável que elas se realizassem antes do Campeonato do Mundo e não depois. Além disso, defendia-se a continuidade e a regularidade dos torneios, os clubes ficariam com o Verão para as suas organizações e, finalmente, seria possivel dar aos atletas um defeso recuperador, o que já não sucede há anos.*

*Eis o que nos disse Sidónio Serpa, o homem que tem sobre os ombros a missão de levar a equipa portuguesa á reconquista do titulo mundial, no ambiente escaldante do pavilhão de Barcelona.*

# O jogo do Barreiro

(Continuação da 1.ª página)

*-se a um dos melhores apontamentos do desafio. O resultado do prélio deve-o o grupo local á persistência dos seus médios de ataque, em tarde de inspiração.*

*A defesa barreirense, bem compenetrada do seu papel, deu sempre luta enérgica aos dianteiros contrários, onde Perez e Di Pace emperraram as jogadas em fintas desnecessárias. Os dois extremos, quando solicitados com passes em profundidade, raramente corresponderam, denunciando dificuldade de movimentação. Na apreciação do rendimento global das duas equipas, ressalta o trabalho quase perfeito da equipa local. A melhor arma dos dianteiros do Barreiro foi não só a sua velocidade como o seu sentido de desmarcação, cabendo a Faia o papel de orientador.*

*O Belenenses teve periodos de jogo, em que os médios de ataque, recuados, com receio das fugas velozes dos contrários, não deram ao ataque a colaboração indispensável.*

*Afirme-se que os melhores lances ofensivos foram criados pelos avançados locais, logo no inicio da partida. Quando o grupo de Belem conseguiu colocar-se em vencedor, devido á jogada de Matateu e ao seu remate, que decerto perdurará por largo tempo na memória de todos quantos o presenciaram, os Barreirenses ficaram estimulados. Dominaram e Feliciano não conseguia marcar posição, o golo do empate conseguido pelos locais quase que ao recomeço do 2.º tempo, foi facilitado pelo ressalto da bola, que o defesa central de Belém não conseguiu dominar e pela indecisão de Sério, que se lançou á bola, no remate desferido por Correia, com pouca decisão, dando uma palmada na bola, em vez de a socar.*

*A réplica dada pelos «azuis» testemunha, de maneira eloquente, a maneira como a equipa procurou o tento do desempate, que não conseguiu por negligência do seu extremo-direito, pouco voluntarioso. O tento de que resultou a vitória do Barreirense foi alcançado num periodo em que os «azuis» se mantiveram reduzidos a 10 unidades, por Diamantino se haver magoado.*

*Marcou-o Correia, perante a desorientação da defesa adversária. Depois, até final, os Belenenses deram-nos lances de jogo, não de coordenação de espiritos, mas de tenacidade. E Francisco Silva pôde evidenciar toda a gama dos seus recursos, em defesas e intervenções, que atestam a sua boa forma. Assinale-se uma jogada de Matateu, que a trave devolveu e que Narciso perdeu por não acudir á recarga com a rapidez indispensável; outra jogada ainda de Matateu, em que o golo se perdeu.*

*Arbitragem com deficiências de Costa Martins. O jogo, apesar de ser disputado com energia, foi correcto. Boa exibição dos médios locais, especialmente de Vasques, e de Reis na defesa. Um pormenor: Faia não tentou um unico remate, limitando-se simplesmente a fornecer jogo aos companheiros. No grupo de Belém, Serafim, o melhor na defesa, e Castela, empreendedor mas pouco feliz. Rocha, sem a utilidade habitual. No ataque só Matateu esteve em evidência. Perez conflituoso sem precisão e Di Pace esteve apagado.*

*JOSE' MALHEIROS*

EM MARVILA

# A tarefa do Atlético

## foi facilitada pelo próprio Oriental

A partida ontem disputada entre as equipas do Oriental e Atlético esteve bem em relação com o tempo—especialmente na segunda parte. Previa-se que o desafio não podia fornecer primores de técnica devido ao estado do terreno, mas o que não se calculava era que o encontro descambasse para a dureza. O prélio, por isso, não deixou saudades.

Quando o encontro principiou tivemos a impressão de que o Oriental iria, de novo, ganhar no seu campo. Mais se vincou esse pensamento quando, aos 5 minutos, Matos colocou a sua equipa em vantagem, numa altura em que já todo o grupo se movia de modo que se acreditava ser o seu triunfo o desfecho normal da contenda. Todavia, essas primeiras impressões desfizeram-se num ápice. Por que razão o Oriental se «afundou» tão depressa?

Esse «afundamento» teve origem no golo sofrido pelos «orientalistas», aos 15 minutos. Foi um tento «oferecido» por Alfredo que deixou o seu adverário Legas, correr em direcção ás balizas á guarda de Marques e atirar sem dificuldade. Os visitados acusaram o deslize do defesa central e passaram a preocupar-se demasiadamente com o resultado, não atinando com o melhor ritmo. Pelo contrário, atacavam, sim, mas aos repelões sem que daí tirassem qualquer vantagem. O jogo que desenvolviam, criava-lhes mais dificuldades, ainda, até porque o estado do terreno não aconselhava á táctica que pretendiam impor, complicando a finalidade do jogo, dando aso á defesa contrária para anular fácilmente, as suas pouco consistentes investidas.

Se o grupo de Marvila mantivesse a mesma toada dos primeiros quinze minutos, teria produzido certamente, pelo tempo adiante, boa porção de jogo agradável, mais conscienciosa e de maior proveito, ainda que a sua defesa claudicasse constantemente por bater mal a bola, deixando-a amiude ao alcance do adversário.

Até o intervalo, com os grupos em pé de igualdade, as «coisas» não correram muito mal. Mas, depois do descanso, os Marvilenses baixaram ao pretendenrem, á viva força, transformar os seus «inocentes» avanços em situa-

(Continua na 6.ª página)

**Ernesto eleva-se e vai blocar a bola com firmeza; Albuquerque não conseguirá ganhar o lance**

# Os jogadores do Barreirense

## consideram justo o resultado

## ...mas os de Belem não são da mesma opinião

Terminado o prélio em que o Barreirense obteve um belo triunfo frente á turma de Belém, dirigimo-nos aos balneários do campo «D. Manuel de Melo», a fim de observarmos o ambiente e registar algumas opiniões sobre a marcha e o desfecho da partida.

Entrámos primeiramente nos vestiários do Barreirense onde reinava, como é natural, o maior contentamento. Jogadores e dirigentes davam largas á sua alegria. Trocavam-se abraços e entusiásticas felicitações.

Enquanto os rapazes do Barreiro se preparavam para um banho retemperador, arquivamos algumas opiniões.

O primeiro a depor foi *Silvino*, que nos disse visivelmente emocionado:

—Belo jogo! Renhido e entusiástico. Lutou-se com muita energia de parte a parte. O Belenenses hoje não deu o rendimento que está ao seu alcance. Talvez porque o Barreirense o impediu, opondo-se-lhe com tenacidade. De qualquer maneira os «azuis» não me convenceram e por vezes entraram no jogo violento. Contudo, o desafio pode considerar-se correcto, duma maneira geral. Mas isto não quer dizer que o Belenenses não tenha uma boa equipa... Creio até que é das melhores do «Nacional». Simplesmente, no jogo de hoje o grupo não atingiu o seu melhor. Quanto ao resultado, acho que está certo, pois a vitória pertenceu á melhor equipa no terreno.

Em seguida passamos a registar a opinião de *Raul:*

—Tivemos mais oportunidade e por isso vencemos. O resultado está certo, embora não traduza com rigor a marcha do encontro. Creio que podiamos ter alcançado uma vitória mais expressiva se o azar não nos tem perseguido nalguns lances. Sobretudo nos dois remates que Serafim salvou na primeira parte. Apesar de tudo, estou satisfeito porque ganhámos bem.

Logo ao lado, *Vasques* disse-nos:

—A vitória pertenceu, sem duvida, á equipa que jogou mais e melhor. Os nossos avançados organizaram ataques mais perigosos que a defesa do Belenenses só a muito custo conseguiu repelir. O Barreirense fez exibição estupenda, que justifica absolutamente o resultado. Ainda assim podiamos ter feito pelo menos mais um golo. O Belenenses não actuou de forma a confirmar aquilo que se tem dito a seu respeito. Todavia, reconheço que é um bom adversário, integrado de alguns elementos de categoria.

O popular *Faia* também dispôs:

—A minha equipa mereceu o triunfo. A partida foi disputada com extraordinária energia e muitos nervos á mistura—numa palavra: autêntico jogo de campeonato. Foi pena que o adversário tivesse provocado alguns conflitos—porque então teria sido um desafio memorável em todos os aspectos. O Belenenses, embora não tenha mostrado, possuir uma boa equipa, em condições de candidatar-se ao título. O resultado não me parece certo, pois o Barreirense teve ocasiões em série e poderia ter feito mais um ou dois golos. Já agora quero dizer que, como «capitão» de equipa, este ano, ainda não perdi nenhum jogo.

Passámos adiante e registámos algumas palavras de *Custódio:*

—O jogo não podia correr melhor. Houve emoção, entusiasmo, energia e uma duvida enervante quanto ao desfecho que se manteve até final. Fiquei com boa impressão do Belenenses. O resultado não oferece duvidas, mas a arbitragem não me agradou.

Por ultimo o valoroso guardião, *F. Silva*, recentemente convocado para os treinos de selecção nacional e que acabara de realizar uma exibição convincente, declarou-nos:

—O Barreirense foi, de longe, a melhor equipa no rectangulo. Merece, portanto, as honras da jornada com um triunfo que não deixou margem para duvidas.

### Os «azuis» não se conformaram com o resultado

Na cabina do Belenenses fomos encontrar um silêncio absoluto que traduzia contrariedade. Efectivamente, como depois tivemos ocasião de verificar, os «azuis» não se conformaram com o resultado.

Vejamos os depoimentos que registámos:

*Castela*—Jogo de campeonato em que o futebol foi de baixa qualidade, porque os nervos se impuseram muitas vezes á vontade dos jogadores. O Belenenses foi infeliz no resultado. Podiamos ter feito o empate, que era o resultado mais justo. A arbitragem foi péssima, mas não teve influência no resultado.

*Diamantino*—O Barreirense ganhou bem, mas nós com um pouco mais de sorte nalguns lances podiamos ter feito o empate. A equipa do Barreirense agradou-me. Distingo especialmente o trabalho acertado da defesa.

*Di Pace*—O resultado mais justo era o empate, mas não tivemos sorte. Creio mesmo que podiamos ter ganho se temos consolidado a posição de vencedores com mais um golo que esteve á vista pouco depois. Em todo o caso o Barreirense ganhou bem.

*Feliciano*—Quanto a mim o resultado mais justo era o empate—considerando a exibição do Belenenses na primeira parte e a do Barreirense na segunda. O adversário deve a vitória em parte ao magnífico trabalho do seu guarda-redes.

*Perez*—Pelo menos o empate merecíamos, já que a vitória não nos quis sorrir. Todavia o êxito do Barreirense aceita-se, devido ao extraordinário entusiasmo com que se bateu. Não gostei da arbitragem.

*Serafim*—O Belenenses podia ter feito melhor, mas a vitória dos locais não merece contestação. Os seus dois tentos foram consentidos pela nossa defesa. Em resumo: não tivemos desta vez a sorte do nosso lado.

II DIVISÃO (DISTRITAL)

# O Alverca e o Povoense

## continuam no comando

A décima jornada, do Campeonato Distrital da II Divisão, promovido pela A. F. L., não originou alterações sensíveis na classificação, visto o «guia» e o «subguia» terem vencido os seu adversários, por sinal, ambos por 5-0. Com efeito, o Alverca e o Povoense bateram por idêntico «score» o Bom Sucesso e o Sta. Iria.

O Vitória, que segue em terceiro lugar, bateu por escasso 2-1 o Desp. Castelo, o que fez este baixar de 5.º para 8.º. O Desp. Olivais bateu o Esperança, que segue em ultimo lugar. O E. Amadora conseguiu o resultado mais volumoso (7-0), sobre o S. C. Amoreiras. O Cascais bateu por 6-2, o Cascalheira, que seguiam com o mesmo numero de pontos.

| | J. | V. | . | D. | Golos | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Alverca ... ... ... ... | 10 | 7 | 2 | 1 | 29—12 | 26 |
| Povoense.. ... ... ... | 10 | 7 | 2 | 1 | 33—16 | 26 |
| Vitória ... ... ... ... | 10 | 5 | 4 | 1 | 27—16 | 24 |
| Desp. Olivais ... ... | 10 | 6 | 1 | 3 | 27—17 | 23 |
| E. Amadora.. ... ... | 9 | 5 | 1 | 3 | 18—11 | 20 |
| Cascais ... ... ... ... | 10 | 4 | 2 | 4 | 19—16 | 20 |
| Cascalheira... ... ... | 10 | 2 | 4 | 4 | 22—27 | 18 |
| Desp. Castelo ... ... | 10 | 4 | 1 | 4 | 14—20 | 18 |
| Santa Iria ... ... ... | 9 | 3 | 2 | 4 | 18—19 | 17 |
| S. C. Amoreiras ... | 10 | 2 | 1 | 7 | 24—39 | 15 |
| Bom Sucesso (a) ... | 10 | 2 | 1 | 7 | 11—29 | 14 |
| Esperança ... ... ... | 10 | 1 | 1 | 8 | 16—35 | 13 |


# O PERIGO DE FUMAR

não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.

A' venda em todas as tabacarias.

Av. da Liberdade, 236-A,

Telefones 4 9374, 5 7139 (2 linhas)

# Só no segundo tempo o Benfica

## conseguiu vincar forte superioridade

## sobre o Vitória que soube lutar com ânimo até final

O encontro de ontem no Campo Grande, entre o Benfica e o Vitória de Setubal, levou àquele parque de jogos grande assistência, cuja maioria, sem duvida, constituida por sócios e adeptos dos «donos» do terreno, ali foi arrastada pela expectativa criada á volta da equipa encarnada depois da recente remodelação dos seus quadros de orientação técnica.

Os espectadores que para lá se deslocaram por isso, não deram o tempo por mal empregado. Viram uma equipa diferente da que sucumbiu no Estádio «28 de Maio», com quatro «pedras» substituidas—Sebastião, Gato, Angelo e Rosa que cederam os lugares a Bastos, Moreira, Vieira e Fialho—e as restantes dispostas de maneira a darem o máximo rendimento. E não foram iludidos, também, porque este novo «xadrez» cedo se revelou com melhor disposição que os anteriores, uma disposição que justificou dois minutos depois de iniciada a partida; quebrou a seguir por julgar facilidades onde havia ainda resistência e, por fim, se enfeitou com um aexibição em cheio que, num ápice, mercê de primorosos esquemas ofensivos, proporcionou uma goleada inesquecivel.

A vitória dos propósitos de recuperação do Benfica foi o Vitória. E ninguém pensaria que o fosse, dada a forma briosa, em luta de igual para igual, como a turma setubalense se houve até ao intervalo.

Depois de um periodo de franco assédio benfiquista, que durou até aos dez minutos, e durante o qual surgiu o primeiro tento, os Sadinos começaram a crescer e a dar réplica condigna aos antagonistas. Foram mesmo mais longe. Chegaram a ter as rédeas do jogo na mão, impondo um dominio largo que só não teve concretização porque os dianteiros se mostravam tardios a dispararem a bola nos momentos precisos.

Por duas ou três vezes os rendilhados de Setubal puseram em perigo a extrema defesa lisboeta. Mendonça, jogador fino, artista a dominar o esférico mas que se perde com filigranas desnecessárias, podia ter batido Bastos em duas ocasiões. E Fernandes, se não fora ter-se impressionado em dado momento com a arrancada de Moreira, teria, quiçá, quebrado o encanto de que a baliza do Benfica parecia possuida a meio do primeiro tempo.

Ao intervalo o resultado era, pois, de 1-0. Mas se em vez disso o marcador registasse igualdade, ou mesmo um golo de diferença a favor dos visitantes, não escandalizaria.

Veio o segundo tempo. O jogo manteve-se em pé de igualdade uns bons dez minutos e depois, num instante, tudo mudou. O Benfica, a seguir a Nuno ter salvo milagrosamente sobre a linha de golo uma bola pontapeada por Aguas, apareceu a jogar «á Benfica». O que até então parecia dificil tornou-se fácil num repente. A turma encarnada tomou o pulso ao adversário. Viu que a defesa oscilava e vá de aumentar a velocidade do jogo.

Na extrema-direita via-se o jovem Palmeiro que permutara com Rogério. Os dois e mais Aguas, que se havia de notabilizar com quatro golos marcados, galvanizaram os companheiros. E então o ataque gizou belos lances ofensivos, bem delineados pelos médios e melhor continuados pelos dianteiros. E o trabalho do grupo atingiu o colorido que antes não tivera. A ligação perfeita entre todos os sectores veio a lume, contrastando de certo modo com o que a equipa fizera nos primeiros quarenta e cinco minutos. E coisa curiosa, dessa acção global, resultou, não só a valorização da partida, mas também a sensação de era mais facil jogar assim— muito bem—do que jogar, como antes do intervalo—quase mal.

Entre uma e outra maneira de actuar, o Benfica tirou oito vezes maior proveito na segunda parte. E enquanto os golos que marcou nesse periodo de tempo ficaram como resultantes de lances com principio, meio e fim (e outros, muitos, mais se perderam) o unico que alcançou no periodo anterior só foi possivel pela jogada que se esguiu á marcação de um livre apontado por Caiado.

Os momentos grandes do Benfica no jogo de ontem vieram, uma vez mais, dar razão á estafada concepção de que o futebol é essencialmente um jogo de equipa, jogo em que as várias unidades dependem umas das outras, em que o esforço tem de ser repartido por todos para que resulte eficaz. Isto tem-se dito e escrito vezes sem conto. Mas, também, não têm conto as equipas que negam estes principios essenciais do jogo.

Ora, o que justamente o Benfica fez no periodo em que fácilmente obteve oito golos, foi uma interpretação certissima do verdadeiro «association».

Cada jogador sabia o que estava a fazer. Não houve passes a mais, nem esforços desordenados, nem fintas e «dribles» sem fim. Houve, sim, onze jogadores que jogaram para o conjunto. As desmarcações sucediam-se formando uma teia que primeiro envolveu o adversário e que o tolheu de movimentos e o desorientou depois.

Assim, como jogou o Benfica naquele bocado de triste memória para o Vitória, dá gosto ver futebol.

Os numeros podem parecer exagerados para quem não viu o desafio. Mas para o espectador atento a coisa teve naturalidade absoluta. E vá lá—consolem-se os vitorianos—que podia ter sido muito pior.

O volume do resultado justifica-se, repetimos, pela decisão do Benfica em lançar o ataque á baliza do adversário, e pela melhor organização geral da equipa.

A defesa exibiu-se sempre em bom tom—mesmo naquele periodo da primeira parte em que a avançada do Vitória teve empreendimentos e pareceu capaz de a bater. Bastos voltou á equipa—e voltou bem. Outro regresso foi o de Moreira que envergou a camisola com o numero cinco, fazendo um lugar em que teve mais altos que baixos.

Na linha média, Caiado entregou-se á luta com decisão e operou maravilhas no segundo tempo. Calado, com uma primeira parte pouco luzida, acompanhou bem o ritmo do companheiro no periodo de ataque franco da equipa.

E da linha avançada, que podemos dizer além do que deixámos dito? Sómente isto: tão cedo não esqueceremos a sua primorosa exibição. Todos—frise-se que no segundo tempo—cumpriram como gostariamos que jogassem sempre os atacantes das turmas portuguesas.

Privado de seis jogadores titulares, o Vitória, não obstante o castigo que sofreu não desiludiu. Na primeira parte, os Setubalenses mantiveram-se muito bem, tendo, como já se disse, momentos de jogo, urdidos com talento e movimentando-se com exactidão. Faltou-lhe remate e maior decisão a caminharem para a baliza. Na segunda parte a equipa quebrou pela defesa que denunciou desorientação, mas o sentido ofensivo não se perdeu completamente, lançando contra-ataques sempre que para isso teve oportunidade.

Sousa Pereira, na baliza, fez o que pôde. E poucas culpas teve nos nove golos que sofreu.

Dos restantes gostámos de Aniceto, de Nuno, Pinto de Almeida, Mendonça e Fernandes.

O trabalho do sr. Vieira da Costa não foi dificil mercê da correcção dos jogadores. Tecnicamente teve alguns deslises de somenos, que não chegam para considerarmos de menos boa a sua arbitragem.

ANTONIO FARIA

**EM COIMBRA**

# Boa vitória

## alcançada pelo União sobre os «Leões»

Em Coimbra disputou-se ontem um encontro entre o União e «Os Leões», de Santarém, o qual estava a suscitar grande expectativa, pois poderia ter influência na classificação para o ambicionado 2.º lugar, caso os «azuis» da Lusa-Atenas ganhassem. E foi o que aconteceu. Os «azuis» ganharam, ficando separados apenas por um ponto dos Escalabitanos. Travou-se luta ardorosa, que emocionou numerosa assistência, na qual se encontravam algumas centenas de adeptos de «Os Leões».

Os unionistas, mercê de lance fortuito, e logo aos 3 minutos de jogo, obtiveram um golo. Estava encontrado o vencedor do desafio! Mas o certo é que até o fim a luta recrudesceu de entusiasmo, chegando mesmo a atingir foros de indesejável nos ultimos minutos, porque vários contendores exorbitaram nas cargas irregulares e perigosas.

No primeiro tempo, os Conimbricenses dominaram, dando muito que fazer á defesa escalabitana, na qual se distinguiu Ferreira, irmão do antigo «internacional» do Benfica. Bem amparados pelo médio Gomes, os dianteiros da equipa local invadiram amiude o campo adversário e o golo esteve várias vezes á vista. O que não quer dizer que num ou noutro contra-ataque os visitantes não se tivessem também tornado perigosos.

Na segunda parte, os Escalabitanos, reagiram e de tal maneira que o trabalho de muito mais vulto passou a pertencer á defesa do grupo coimbrão, com realce para o guarda-redes Celso e o defesa-central Carvalho. O jogo, porém, arrastou-se sem que se tivessem registado mais tentos e a despeito dos laboriosos esforços dos avançados, em especial, como é óbvio, dos pertencentes ao onze visitante.

Ganhando a «Os Leões», o União de Coimbra poderá aspirar sériamente ao 2.º lugar da prova da Zona B.

# TORNEIO DE INVERNO

## de tiro aos pombos

Disputa-se brevemente, de 18 a 21 próximo, o Torneio de Inverno de tiro aos pombos, campeonato de Portugal, promovido pelo Clube Português de Tiro a chumbo.

# Os hoquistas

## não vão à ginástica

**Conforme o «Diário de Lisboa» anunciou em devido tempo, a Federação de Patinagem, por sugestão do seleccionador nacional, Sidónio Serpa, conseguiu que os clubes de ginástica pusessem as suas classes á disposição de todos os patinadores filiados naquele organismo, sem qualquer encargo para estes.**

**Tinha-se em vista facultar aos atletas a escolha da classe e hora que melhor se adaptassem á vida de cada um, de modo a não haver mais razões de incompatibilidade de horários a justificar as faltas do costume.**

**Foi isto em Outubro do ano passado. Pois, até hoje, as classes do Ginásio Clube, do Ateneu e do Lisboa Ginásio apenas registam a presença de um hóquista—um jogador das categorias inferiores da Académica da Amadora. Ao gesto de simpática solidariedade desportiva daquelas prestimosas colectividades, correspondem os patinadores filiados na Federação com o habitual desinteresse pela preparação física. Afinal, as faltas não resultavam só da incompatibilidade de horários...**

NAS CABINAS DO CAMPO GRANDE

# O Benfica reapareceu

## como desejávamos —disse-nos Joaquim Bogalho

O sensacional triunfo que o Benfica averbou sobre o Vitória de Setubal deu aso a que os jogadores benfiquistas manifestassem, findo o jogo, o seu natural contentamento, exteriorizando alegria a jorros, quer nos abraços com que mutuamente se vitoriaram, quer da forma como aceitaram, com sorrisos nos lábios, as palmas que o publico do Campo Grande lhes tributou.

E não admira que assim tenha acontecido. Depois de uns quantos jogos pouco convincentes, e de alguns outros—como o de há oito dias, em Braga—simplesmente deploráveis, a equipa deu finalmente um ar da sua graça, exibindo-se a contento, e por vezes em grande plano, durante o encontro de ontem.

Quando entrámos na cabina, dispostos a recolher algumas impressões, o ambiente era de franca euforia. Cantava-se debaixo do chuveiro; recapitulavam-se determinados lances; havia cumprimentos dos dirigentes aos jogadores que mais se destacaram e, sobretudo, muita alegria e satisfação.

Joaquim Ferreira Bugalho, presidente do clube não cabia em si, de contente que estava. Dirigindo-se a Aguas, marcador de quatro golos, disse-lhe com emoção:—Parabens rapaz; Bem hajas!

E acercando-se de nós, prontificou-se, com um sorriso amável, a dizer algumas palavras para este primeiro suplemento desportivo do «Diário de Lisboa».

Eis o que nos disse:

—*O Benfica reapareceu como nós desejávamos. Para além do resultado, agrada-me sobretudo a exibição do «onze», mormente na segunda parte. Acredito que esta retumbante vitória sobre o excelente conjunto setubalense seja o primeiro de uma «nova era» para o Benfica, neste Nacional. Com ela o grupo há-de, forçosamente, ter ganho confiança nos seus recursos. Saiu moralizado e singrará—tenho fé—cada vez melhor, em busca de uma classificação condigna.*

Agradecemos ao esforçado presidente do Benfica e volvemos a nossa atenção para o argentino Valdvieiso—o novo treinador das equipas encarnadas. São suas as seguintes palavras:

—*Gostei francamente de ver jogar o Benfica. Possui conjunto e valores individuais de muito mérito, como sejam Rogério, Aguas, Caiado e Palmeiro que em minha opinião foram os melhores neste encontro. Depois deste primeiro contacto com os meus novos pupilos, creio que só á «mala pata» se deve a sua actual classificação.*

A seguir, ouvimos Rogério, que se confessou satisfeitissimo pela vitória e pela actuação de todos os seus companheiros.

—E pela sua—inquirimos?

—*Parece-me que não destoei... Nós precisavamos de uma exibição como esta! Ela deve ter grande influência moral na equipa, para o resto do campeonato.*

Ouvimos ainda *Aguas*, que jogou de cabeça amarrada para evitar qualquer percalço; *Moreira*, que ontem foi o numero cinco mas que gosta mais de jogar a médio de ataque; *Palmeiro*, que, apesar de ter alinhado na segunda parte a extremo-direito, prefere o lugar de interior; e *Caiado*, que nos disse ter sido o jogo que mais o satisfez desde que veio para o Benfica.

Todos, de um modo geral, gostaram do desafio e acham que o resultado podia ainda ter sido mais volumoso.

### «O Benfica venceu bem», disse-nos Biri, treinador do Vitória

Finalmente, visitámos a cabina dos jogadores setubalenses, onde em contraste com o entusiasmo benfiquista, havia natural desalento.

Dirigimo-nos a Biri, treinador da equipa. O simpático hungaro, sempre afável para a gente dos jornais, declarou-nos:

—*Sem seis jogadores titulares, o Vitória fez o que pôde. Na primeira parte os avançados não souberam tirar partido do domínio que, por vezes, exerceram. Na segunda, a melhor condição física dos adversários veio a lume e, com ela, a desorientação de alguns dos meus pupilos. Embora ache o resultado demasiadamente expressivo, reconheço que o Benfica foi um bom vencedor».*

MENDONÇA, habilidoso avançado-centro da equipa, disse-nos: «*Não gostei da arbitragem e acho o resultado pesado demais. O Vitória merecia, pelo menos, ter marcado por duas vezes*».

SOUSA PEREIRA, um guarda-redes que defendeu tudo que foi possível, afirmou: «*O Benfica reencontrou-se. Pena foi que fosse o Vitória a vítima e eu o «bode expiatório» da «goleada»*».

O defesa ORLANDO afirmou-nos que o primeiro golo do Benfica resultou de um castigo por falta que ele não cometeu: «*Eu nem toquei no jogador do Benfica*»—concluiu com mágoa.

ANICETO—o numero três—disse-nos: «*Da maneira como o Benfica jogou na segunda parte, era impossível impormo-nos. Um obrigado a Rogério pela sua correcção.*

**Aguas, com um remate forte, marca a primeira bola, de nada valendo a estirada de Sousa Pereira**

PORTO-LUSITANO — Miguel Arcanjo desarmou o avançado do Lusitano; e Virgilio acorre ao lance

NO ESTADIO DAS ANTAS

# O Porto em futebol de ataque

*O encontro do campo dos «azuis-brancos» teve duas fases inteiramente distintas que nos dão de maneira perfeita a linha de comportamento das equipas, especialmente do F. C. Porto, que foi, sem duvida, a maior e mais brilhante realidade sobre o terreno, pois o Lusitano nunca chegou a afirmar razoável capacidade, especialmente realizadora, sendo manifestamente desiguais as duas forças em presença.*

*Na primeira parte o «onze» portuense desenvolveu uma toada ofensiva constante com todas as unidades a colaborar eficazmente numa manobra frontal bem delineada e de bom sentido prático. Os lances sucediam-se no meio-campo do adversário, que se mostrava impotente para suster os golpes que surgiam de todos os lados numa cadência avassaladora.*

*Os homens do Lusitano não atinavam com a melhor colocação no terreno para travar os avançados «azuis-brancos» e, por isso, não conseguiram, nem por instantes, sacudir a pressão a que estavam submetidos, a fim de poder organizar-se e tentar alguns contra-ataques ligados, que obrigassem o antagonista a pensar, também, na defesa.*

*E o assalto dos «azuis-brancos», á medida que o tempo passava, foi tomando gradual expressão no marcador. José Maria abriu a contagem, aos 11 minutos, com um remate fulminante, disparado de fora da grande área e até ao intervalo surgiram ainda mais quatro tentos, alguns resultantes de jogadas de feliz concepção e que diveram o seu justo prémio.*

*Neste período o F. C. Porto deu a nota alta da partida, mostrando-se desenvolto e rápido em todas as iniciativas, dando-nos uma bela imagem de futebol de ataque, que destroçou completamente o dispositivo do Lusitano.*

*No reatamento da partida esperava-se assistir á continuação da ofensiva «azul-branca» e á construção de um resultado mais amplo. Tal não se verificou e viram-se, até, inesperadamente os homens do Lusitano a manobrar no rectangulo com certo ávontade e a tentarem infiltrações no reduto defensivo contrário.*

*E, um tanto contra a corrente do jogo, vieram a sofrer aos dez minutos o unico tento da segunda parte, apontado, também, por José Maria, que, por coincidência abriu e fechou o resultado.*

*A verdade, porém, é que o «onze» portuense não voltou mais a atingir o mesmo fulgor, baixando nitidamente o nível do seu jogo e oferecendo, neste segundo trecho da partida, a sua actuação um contraste flagrante com os 45 minutos iniciais.*

*A que atribuir esta desigualdade de comportamento? A explicação afigura-se simples, á primeira vista e tanto pode estar na base dos próprios jogadores, especialmente dos avançados e, dum modo particular, dos médios, como numa melhor adaptação do Lusitano á mecanização do adversário, cujos movimentos foram dificultados, perdendo, assim, eficiência toda a sua acção de conjunto. Parece-nos, no entanto, que, além de tudo isto, deve ter-se em atenção o extraordinário desgaste a que o Porto foi submetido na fase em que esteve praticamente sempre envolvido em jogo ofensivo.*

*E' que dificilmente um «onze» consegue manter-se durante 90 minutos num ritmo certo e permanente de futebol de ataque, o qual acaba fatalmente, por levar á saturação e esgotamento dos elementos mais directamente ligados a essa tarefa, pela mesma razão que os defesas não conseguem, normalmente aguentar-se sem quebras quando submetidos a toada exaustiva de trabalho. E por outro lado não se podem estar a tomar em consideração o próprio estado psicológico da equipa que tendo a seu favor uma margem tranquilizadora de golos sofre uma natural quebra de entusiasmo.*

*A partida teve, apenas, no aspecto disciplinar, um momento desagradável. Foi a expulsão de Teixeira, aos 26 minutos, da 2.ª parte. Pareceu-nos que o árbitro Luís de Magalhães foi excessivamente rigoroso para com o jogador do Porto, que teve, somente, um gesto irreflectido que não devia ser tomado em conta como uma agressão propositada e consciente.*

*E', apenas, de lamentar que os juizes de campo não sigam para estes casos um critério mais uniforme.*

*LOPES DO SOUTO*

# O Sporting em evidência

## no torneio distrital de andebol

Está passada a sexta jornada do Campeonato de Lisboa de Handebol e o Sporting mantém-se em excelente posição para o titulo. O sério competidor que é o Almada perdeu com os «leões» na jornada anterior e embora não deixe de alimentar pretensões, aliás justas, o grupo da Outra Banda tem a sua carreira comprometida devido áquele deslize.

O Belenenses, batido ontem pelo Oriental, permitiu aos marvilenses melhor posição. A derrota sofrida pelos «azuis» se não constituiu surpresa teve a sua raiz no andamento veloz que a partida tomou logo de principio. O animo dos vencidos, que não capacidade de jogo, quebrou uma toada entusiástica, inexplicávelmente. Ao contrário, o Oriental soube tirar partido do fôlego inicial e manteve o mesmo rápido andamento, que veio a reflectir-se no resultado (7-3), de maneira assaz expressiva.

O Sporting, em estado de euforia, continua a marcar bom lugar. Ontem derrotou fácilmente o Glória (11-4). Senhores da situação, ao intervalo, pois ganhavam nessa altura por 6-0, os «leões» quebraram, naturalmente, o ritmo ofensivo, mas, mesmo assim, marcaram quase outros tantos pontos. O mal (se mal houve), esteve em deixar que o adversário fizesse chegar a bola ás suas redes por quatro vezes Nem seria necessário manter a toada rápida do começo; bastava que seguisse a táctica de jogo aberto que evidenciara inicialmente.

O Almada sabia que podia encontrar sérias dificuldades na Académica da Amadora, no campo deste ultimo. E foi para o jogo decidido a fazer valer a sua capacidade. Fê-lo excelentemente e arrancou preciosa vitória (8-4). Assegurou, de começo, confortável vantagem, e isso lhe bastou.

E' sempre desagradável assistir-se a jogo feio e desejamos passar por cima do que aconteceu no Amadora, a partir do intervalo. Houve expusões e que vantagens trouxe a falta de cordura?

O Benfica não jogou ontem.

* * *

Também na II Divisão, o Sporting desfruta de boa posição. O handebol mantém-se no clube como modalidade a dispensar o maior carinho.

A vitória dos «leões» sobre os «azuis», traduzida em 12-4, surgiu naturalmente. Rápido nos contra-ataques, o Sporting teve a tarefa facilitada, por outro lado, pois os «azuis» não souberam tirar partido das ocasiões de que desfrutaram.

Benfica, Oriental e Almada também venceram os seus encontros, respectivamente, contra Glória, Vitória e Liberdade.

# A marcha

## *do campeonato*

**Benfica, 9-V. Setubal, 0**
**Sporting, 7-Spt. Covilhã, 0**
**Oriental, 1-Atlético, 2**
**Barreirense, 2-Belenenses, 1**
**F. C. Porto, 6-Lusitano, 0**
**V. Guimarães, 3-Boavista, 0**
**Académica, 3-Spt. Braga, 2**

| | J. | V. | E. | D. | Golos F. | Golos C. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sporting | 6 | 12 | 1 | 3 | 44 | 15 | 25 |
| F. C. do Porto | 16 | 10 | 2 | 4 | 40 | 14 | 22 |
| Belenenses | 16 | 9 | 3 | 4 | 26 | 18 | 21 |
| Benfica | 16 | 8 | 3 | 5 | 40 | 27 | 19 |
| V. Guimaraes | 16 | 7 | 5 | 4 | 29 | 34 | 19 |
| Atlético | 16 | 6 | 6 | 4 | 30 | 21 | 18 |
| S. Braga | 16 | 7 | 3 | 6 | 34 | 23 | 17 |
| Barreirense | 16 | 6 | 4 | 6 | 14 | 20 | 16 |
| Académica | 16 | 6 | 2 | 8 | 20 | 26 | 14 |
| S. Covilhã | 16 | 4 | 5 | 7 | 17 | 27 | 13 |
| Lusitano | 16 | 5 | 1 | 10 | 20 | 42 | 11 |
| Vit. Setubal | 16 | 3 | 4 | 9 | 24 | 39 | 10 |
| Boavista | 16 | 3 | 4 | 9 | 17 | 37 | 10 |
| Oriental | 16 | 1 | 7 | 8 | 22 | 34 | 9 |

**O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os jogos da 16.ª jornada—uma jornada que foi fértil em golos. Pode, mesmo, dizer-se que foi esta a nota saliente da terceira ronda da segunda volta da importante prova. Repare-se, por exemplo, que só no Campo Grande, em Alvalade e nas Antas, sem que os vencidos fizessem tentos, os vencedores marcaram 22 golos.**

**Outra nota a focar é a da vantagem das equipas visitadas, seis das quais venceram. Só o Atlético quebrou a tendência.**

**Os resultados que acima apontamos não podem ser considerados surpresas, nem sequer a derrota dos «azuis», no Barreiro, tão frequente é uma equipa lisboeta de primeiro plano ser derrotada naquela vila. Outro reparo poderá dirigir-se á maneira expressiva como o Benfica cimentou o seu triunfo. O resto... tudo normalíssimo.**

**O Sporting, com a sua sexta vitória consecutiva consolidou grandemente a posição de guia, beneficiando da derrota dos «azuis». A recuperação «leonina» continua a fazer-se da forma mais brilhante e com o resultado de ontem a equipa ganhou já um avanço de certo modo confortável.**

**O F. C. Porto, bom vencedor do Lusitano, voltou ao segundo lugar, aproveitando igualmente do resultado do Barreiro e permutando com o Belenenses.**

**O trio da frente continua, assim, isolado dos que o seguem mais de perto, mas a distancia que os separa encurtou, de 3 para dois pontos. O Benfica e o Vitória de Guimarães adiantaram-se ao Sporting de Braga, mercê das suas boas vitórias. Outra equipa, ainda, pôde adiantar-se aos Bracarenses—a do Atlético, que se fixou no sexto lugar. O Sporting de Braga fecha a primeira metade da tabela.**

**Na segunda metade do quadro as alterações foram menos sensíveis. O Barreirense manteve-se em oitavo lugar, mas a sua magnífica vitória tece o condão de fazer aumentar o avanço do concorrente que o segue, que passou a ser a Académica, por troca com o Sporting da Covilhã. De ai até ao fim tudo se quedou como anteriormente.**

**Com os 36 golos marcados ontem o total elevou-se a 377—média de 23,56 golos por jornada.**

# Os juniores do Porto na selecção

O Campeonato de Juniores da Associação de Futebol do Porto, entrou na sua ultima fase com os jogos de eliminatória entre as doze equipas que ficaram apuradas nas respectivas séries. Daqui sairá o representante portuense para o campeonato nacional, o qual terá de evidenciar uma notável regularidade e poder realizador para dominar todas as dificuldades.

Na jornada inaugural realizada sob chuva e frio, com os terrenos enlameados, o que provocou dificuldades no domínio da bola, estiveram sob observação os juniores da região convocados pelo seleccionador nacional para os próximos treinos de Lisboa.

No encontro mais importante (Porto-Boavista), tomaram parte cinco desses elementos, que, entretanto, não tiveram ocasião de demonstrar todas as suas faculdades. E' mesmo curioso apontar que o melhor elemento foi o defesa central do Porto—Baltazar, um jovem de boa compleição física e de óptimo domínio, que impôs autoridade na zona da sua guarda.

Mário Roldão, o guarda-redes com muitas probabilidades de ser «internacional», manteve os seus créditos com mãos seguras e oportunidade.

O defesa esquerdo Amorim esteve certo, assim como o médio Matos. Francisco Ferreira está definitivamente apurado para Bom, demonstrou as suas qualidades, embora não tenha tido exibição completa.

O F. C. do Porto tem mais dois jogadores convocados: o guarda-redes suplente da equipa A—Norberto, e Campos Ferreira, o médio da equipa B; que não foram utilizados.

Outro jogador, que foi possível apreciar, é Carlos Alberto, interior-esquerdo do Boavista, com boa intuição para o futebol, um certo virtuosismo e sentido de oportunidade, chamou as atenções do publico e confirmou de certo modo, o que se havia dito dele.

Nos arredores do Porto, exibiu-se outro convocado—o avançado-centro Luís, do S. Pedro da Cova, um clube formado por operários das minas de carvão e que teve uma brilhante exibição. Dos três golos marcados pela sua equipa alcançou dois, o que é elucidativo, quanto á sua eficiência.

O seleccionador tem convocados mais dois jogadores do Porto, um do Leixões e outro do Desportivo das Aves. Esses clubes, porém, não passaram á fase que está a decorrer com o maior entusiasmo. O campeonato é muito difícil. As doze equipas apuradas vão eliminar-se sucessivamente com um jogo em cada campo e com o «goal-average», o que dificulta a sua acção. O que vencer será um autêntico campeão.

# Curso Regional

## de Treinadores

**A Associação de Futebol do Porto vai pôr a funcionar, esta época, talvez no período do defeso, um curso de treinadores, aperfeiçoamento para os técnicos que estão nos seus clubes. Seguir-se-á um curso de aprendizagem. A Federação louvou a Associação do Porto por esta sua iniciativa.**

O Futebol Clube do Porto tem 6 elementos convocados para a Selecção dos Juniores. É o clube que forneceu maior lote de jogadores. Da direita para a esquerda: Norberto, Ferreira, Amorim, Matos e Roldão

# Os novos Estatutos

## da Federação de Futebol

**A direcção da Federação de Futebol, na sua ultima reunião, apreciou o projecto dos novos Estatutos, os quais serão presentes ao próximo Congresso. Os dirigentes da Federação acordaram no Regulamento a propor e votar.**

# Francisco Ferreira

*O antigo e prestigioso «internacional» Francisco Ferreira pediu recentemente a demissão de treinador do Sport Lisboa e Benfica, mister que exerceu com competência e zelo inexcedível, em especial no que se relaciona com a preparação das equipas de juniores e aspirantes. Por esse motivo, solicitou á direcção do popular Benfica uma carta em que ateste os bons serviços prestados também ao clube na qualidade de treinador de futebol, não desejando, como chegou a constar, retomar a actividade de jogador.*

EM COIMBRA

# Vitória da Académica

## a equipa com melhor defesa

*Começava a ser delicada a situação da Académica. Uma série de maus resultados haviam relegado os* capas negras *para uma classificação que, em boa verdade, não condizia com as possibilidades reveladas pelo «team» de Coimbra. Já se votava na vetusta cidade um certo mal-estar, uma certa preocupação, digamos a palavra exacta—alarme. Por seu turno o Sporting de Braga vinha realizando um bom campeonato. Não nos parece que o «team» do Minho jogue presentemente melhor que nas épocas transactas. Parece-nos, sim, que a turma bracarense encontrou, finalmente, um sentido de eficácia que lhe faltava e não correspondia, efectivamente, á harmonia do grupo. A presença de Corona e o engodo de Gabriel melhoraram os «argentinos» do Minho no campo realizador. Esse o* segredo *dos seus êxitos neste campeonato, após um* susto *que serviu para estimular o espírito regionalista dos sportinguistas de Braga. De penultimo, tendo de defender o lugar em dois desafios que levaram a Aveiro meio mundo, o Sporting daquela cidade aparece-nos, já a caminho do final do torneio, num posto sem duvida brilhante.*

*Tudo que fica dito valorizava o encontro de ontem, no Estádio Municipal de Coimbra. Ganhou o «onze» da casa. E diga-se, desde já, que o triunfo não surpreende. Apesar da sua excelente carreira, o «team» minhoto não tem a projecção de um F. C. Porto ou um Sporting. De maneira que, perante tal competidor, ainda que de muita valia, os estudantes sentir-se-iam mais á vontade. Tão á vontade que justificaram plenamente o seu êxito, com alguma influência na sua própria colocação na tabela. Para já, os* capas negras *deixaram cinco equipas para trás deles. O que, na realidade, é importante.*

*Observe-se, a propósito, que a Académica se viu privada do concurso de Bentes, o seu homem mais perigoso. toda a segunda metade os Conimbricenses dispuseram somente de dez unidades. Assim mesmo, ou exactamente por isso, os estudantes não perderam. Redobraram de esforços e mercê deles aguentaram-se na recuperação vigorosa dos minhotos. Tiveram, porém, um pouco de sorte. Quando o resultado estava em 1-0 favorável aos visitantes, um remate destes atingiu a barra. Com 2-0, como passaria a ser o encontro? Outro momento de «chance» observou-se logo a seguir ao 2-1 para os «bragas», golo ainda da autoria de Gabriel, um jogador que sabe trabalhar a bola e que revela a maior sofreguidão pelas redes. Não demorou cinco minutos a notar-se nova igualdade. O tento do triunfo conimbricense surgiu a menos do meio da segunda metade, aos 19 minutos. E foi depois desse ponto que melhor se pôde apreciar a vontade e energia dos* capas negras *que sofreram ainda outro percalço: a perda de Duarte, não compensada pela reentrada de Bentes, fisicamente inferiorizado. Defender de qualquer maneira, tornou-se a preocupação dos locais.*

*E, nessa tarefa, desempenharam papel de grande vulto Melo, Torres e Gil, sempre, e Abreu, na segunda metade. Foi ele, nesse período, a figura n.º 1 do «team», jogando o que pode dizer-se em cheio. A acção dos seus defesas deve, de resto, a Académica a boa vitória que obteve. Na fase anterior ao intervalo, quando a melhor organização de jogo dos minhotos se mostrou evidente, por mais certa e harmonica, coube ao reduto defensivo dos* capas negras *evitar remates que poderiam ser perigosos e decisivos. A fortuna, entretanto, bafejou-os... Ourto pormenor que favoreceu os locais foi a tendência do Braga para segurar a vantagem de que por duas vezes dispôs. Facilitando, com o seu retraimento, a recuperação fogosa e prática dos estudantes, os minhotos vieram a ser vítimas do seu próprio plano. A homogeneidade do «team» voltou a patentear-se. Contudo em Coimbra houve uma ponta de decepção. Esperava-se mais do S. B.*

**GUIMARÃES-BOAVISTA — Juanin remata de cabeça; e António Caiado segura Caraça...**

# O "ferrolho" não salvou o Boavisia

Mau grado as circunstancias pouco favoráveis, a partida da Amorosa salvou-se em interesse, conservando bom potencial de emoção até perto do seu termo. Deve dizer-se, no entanto, que o primeiro quarto de hora foi marcado de forma desagradável pela violenta perseguição que alguns dos Vimaranenses, poucos felizmente, moveram ao boavisteiro Nuno, o ano passado ainda fazendo parte da turma vitoriana. Foi-se longe de mais na revindicta, impiedosamente se alvejando o pequeno e vivo extremo-direito do clube do Bessa.

A interpretação dada pelos Portuenses á cartada que tinham a jogar na Amorosa, foi a mais simples e vulgarizada, tanto uso lhe vem dando todos os visitantes, quando receiam pela sua sorte. Entrado no campo com o n.º 9 nas costas, Alcino—a ilusão dos algarismos!—serviu-se apenas desse numero para dar o pontapé de saida, imediatamente se abstraindo ao seguimento do jogo para acorrer ao lugar fixado no «ferrolho», por detrás de António Caiado. Ficaram, asim, os de «xadrez» apenas com quatro atacantes, com Décio, extremo-direito descaido sobreo centro, como vértice afilado de todas as intenções ofensivas. Sacrificando deste modo a ideia de construir um resultado, para o que nunca dispôs de força organizada, o Boavista conseguiu, efectivamente, erguer barreira sólida em frente da sua baliza e a verdade é que a abnegação com que os Portuenses se aplicaram, dentro deste papel, esteve bem perto de trazer-lhes os frutos apetecidos. Os Vimaranenses, traido Caraça em duas oportunidades iniciais, com a bola «parada» na lama, cairam, como já se disse, no erro de querer jogar rasteiro, com paragens, passe curto e conduções impraticáveis, anulando-se por completo até ao intervalo, muito embora tivessem acelerado a fundo logo após o quarto de hora. O Boavista, bem sucedido até aí, persistiu no seu sistema para além do recomeço e, com o correr do tempo a perspectiva da igualdade, tomava vulto, até porque Alcino se comportava bem na sua missão de reforço á defesa e António Caiado se mostrava seguro e activo como poucas vezes, dispondo, além disso, na sua frente, de um Mascarenhas excelente, como médio.

Entretanto, porém, o Vitória, finalmente apercebido, hava virado o seu «disco». E, abrindo o jogo, passou a furtar mais o esférico á acção perniciosa do terreno e a alvejar a baliza mais insistentemente, como mandam os tratados, malogrando-se o labor quase heroico dos Portuenses quando, a 25 minutos do fim, a bola acabou por penetrar nas suas redes, atirada por José da Costa do lado esquerdo e escapando-se como enguia á tentativa de dois ou três homens de «xadrez» e, por fim, do próprio guarda-redes, batido pelo imprevisto tomado pelo lance simples. O tento teve algo de felicidade a marcá-lo, mas foi o bastante para gorar todos os propósitos dos visitantes, que acto contínuo deram á sua formação o dispositivo normal, avançando Alcino para o eixo da linha dianteira, que o 9 da sua camisola lhe determinava.. Era, no entanto, demasiado tarde. O Vitória achara bem a maneira e não lhe foi dificil conter os intuitos de recuperação do adversário, sempre atento no processo de ataque, como que caprichando em acrescentar ás dificuldades próprias da tarefa, aquelas constituidas pelo taboleiro lamacento, a que se agarrava, teimosa e lamentávelmente, com a bola. Mais práticos e senhores de si uma vez aberta a marca, os Vimaranenses lavraram a derrota definitiva do Boavista a um quarto de hora do termo, com segundo golo, da autoria de Caraça, o mais agitado dos seus dianteiros, e confirmaram ainda o triunfo nos ultimos instantes, quando já não se tornava necessário, com um bom desvio de Juanin, até aí figura apagada. Margem pesada em demasia para o esforço dos rapazes do Bessa.

ALBERTO LOBO

# BOXE

## Chico Santos ou Belarmino?

**Chico Santos, campeão nacional dos «leves»**

Entre duas autênticas vocações nascidas ultimamente, no pugilismo nacional, as opiniões dividem-se. Chico Santos ou Belarmino Fragoso. Qualquer deles tem largo futuro na sua frente. E chegou o momento de colocar um em frente do outro, porquanto se á primeira vista poderá parecer que Belarmina terá novas possibilidades de triunfar, perante tão forte antagonista, uma vez que este é campeão nacional dos «leves» e aquele ostenta igual titulo, mas de categoria abaixo—«meios-leves»—talvez que tais indicações pouco adiantem, dada a forma decidida e nitida como o segundo ganhou a Jorge Tafoi na ultima sessão.

Belarmino faz muito bem a categoria dos «leves», cujo limite de peso é de 61,250. No combate com Tafoi, pesou 59,250—e agora espera ir aos 60 quilos. Por sua vez, Chico Santos, que é um futuro «meio-médio» tem cuidado da sua preparação para não ultrapassar o limite de peso. As caracteristicas dos dois pugilistas devem proporcionar um combate em que a ciência se sobrepõe á força. E conta para o titulo dos «leves». Ambos se preparam, pois, com cuidado. Belarmino tem feito os seus treinos no Lisboa Ginásio.

Precisamente o contrário—a força a sobrepor-se á ciência—deve verificar-se no outro combate entre Julio Neves e Carlos Rocha a contar, também, para a disputa de um titulo: o dos «meios-pesados».

**AVISO**

**Começou hoje, no Coliseu dos Recreios, a venda dos bilhetes para a sessão de boxe da próxima sexta-feira. Uma sessão que promete: Neves-Rocha e Belarmino-Chico Santos, para a disputa de dois títulos!**

# O desafio de Marvila

(Continuação da 3.ª página)

ções dificeis, para obter os ambicionados pontos que lhes garantissem uma posição mais tranquilizadora. Não era possivel. O Oriental não mostrava *garra* para vencer o Atlético e, então, enveredou pelo caminho menos aconselhável. Entrou a jogar duramente, respondendo os adversários no mesmo tom, a ponto do árbitro ser obrigado a expulsar dois jogadores, um de cada lado!

E, dentro daquele propósito, os orientalistas ditaram a sua própria sentença, não se podendo queixar—porque só eles foram os causadores da derrocada.

* * *

Embora os alcantarenses não tivessem produzido futebol de boa qualidade que costumam exibir, a verdade é que eles mereceram bem a vitória. Souberam aproveitar bem o desalento do adversário depois dos quinze minutos, adaptaram-se excelentemente ao estado do terreno, e espreitaram com atenção as abertas oferecidas pela defesa do Oriental. Foi assim que nasceu o segundo golo, apontado por Messiano, aos 13 minutos da segunda parte, quando a bola rolou pela frente de numeroso grupo de jogadores orientalistas sem que nenhum deles a afastasse da zona perigosa.

No decorrer do desafio, os alcantarenses construiram mais algumas oportunidades, perdendo-as, todavia, no momento culminante, por «prenderem» o esférico demasiadamente.

Os visitantes foram superiores na condução da luta. Pararam, com certo estoicismo, as «arremetidas» isoladas dos adversários, para atacarem imediatamente, obrigando os orientalistas a correrem atrás deles, cansando-os e tirando-lhe animo para prosseguirem na contenda com convicção. Castiglia foi o homem da «batuta», bem coadjuvado pelo seu compatriota Messiano. Foram eles, incontestávelmente, os impulsionadores dos ataques da sua equipa.

A defesa do Atlético viu-se muitas vezes em dificuldade nas jogadas confusas criadas pelos donos do campo. Mas soube sair-se airosamente do que lhes era solicitado, desembaraçando-se com ligeireza e, muitas vezes, com passagens longas aos companheiros da frente. Assim lhes proporcionaram várias oportunidades de galgarem o terreno sem oposição de maior dos adversários, chegando com rapidez á baliza contrária.

A táctica empregada pelos vencedores, não restam duvidas, foi util e proveitosa e a ela se deve o valioso triunfo conquistado.

* * *

Falar da actuação dos jogadores do Oriental não é das coisas mais fáceis. Todos os seus elementos estavam obcecados pelo desfecho da luta e, por isso, as exibições individuais não merecem largos elogios. Há, no entanto, que salientar o acerto e vontade de Isidro e Matos. Em contrapartida, Alfredo prejudicou a sua turma, especialmente quando empregava «truques» desnecessários.

Na banda do Atlético, reparámos na actuação de Ernesto, no belo comportamento de Arnaldo Carneiro e dos dois interiores argentinos, a quem se deve as melhores fases de jogo que se produziu no campo «Engenheiro Carlos Salema».

* * *

O sr. António Rodrigues dos Santos conduziu a arbitragem com altos e baixos, mas sempre com imparcialidade. Começou bem, desorientou-se em seguida, quando os jogadores enveredaram pela dureza excessiva e, por fim, manteve-se num tom que não deu margem para grandes reparos.

MARIO FRANCO

# A prova de corta-mato

(Continuação da 1.ª página)

Os corredores «leoninos», Luís Pereira, Timóteo Vieira e Armindo Vieira—que no regional não deram boa conta—formaram desta vez um terceto bem afinado que não se desmembrou e no qual assentou o triunfo colectivo do Sporting. Souberam tornear as dificuldades inerentes da competição e deram ao seu clube o primeiro título colectivo em provas do Calendário de Inverno. Belo espírito de equipa que teve como merecido prémio o triunfo final.

Podemos dizer que este Nacional de Principiantes agradou, convenceu e foi excelente sob diversos aspectos. O principal, foi, sem duvida, o aprumo demonstrado pelos corredores, que deram assim ao torneio uma nota elevada.

A actuação dos homens do Benfica foi fraca. Enquanto no torneio propriamente de cunho lisboeta os benfiquistas conquistaram com mérito o triunfo colectivo e quarto na sua lista de êxitos, nas provas deste ano, no Campeonato Nacional, a diferença de pontos e de lugares conquistados, entre os dois rivais—Sporting e Benfica—é de considerar.

A equipa do Belenenses manteve-se no mesmo nível de actuações anteriores. No Regional da mesma categoria obteve 52 pontos contra 53 no Nacional. O seu melhor atleta—como sempre—Humberto Sousa, melhorou um lugar em relação ao Regional, de quarto para terceiro. O outro valor da escala, António Pedro—sexto no Regional—foi desclassificado pelo juri por não ter respeitado a sinalização do percurso.

Vejamos a título de curiosidade como se classificaram alguns dos corredores que participaram nos campeonatos Regional e Nacional, estabelecendo, assim, uma nota comparativa. Eis-los indicando em primeiro lugar o posto que conquistaram no Regional:

Joaquim Dias Santos, Sporting (1.º e 1.º); Joaquim Rodrigues, Benfica, (2.º e 2.º); Humberto Sousa Belenenses, (4.º e 3.º); José Tavares Pinto, Benfica (5.º e 9.º); Fernando Santos, Benfica (7.º e 10.º); João Pinto, Benfica (8.º e 13.º); Manuel Gadelha, Benfica (9.º e 11.º); Ramiro Filipe, Benfica (10.º e 7.º); José Ventura, Benfica (11.º e 14.º); Timóteo Vieira, Sporting (13.º e 5.º); Armindo Vieira, Sporting (14.º e 6.º); Luís Pereira, Sporting (12.º e 4.º).

Com estes doze nomes e suas classificações podem fazer-se os mais variados comentários.

JOSÉ BATALHA

## Centro de Medicina Desportiva

Vai ser regulamentado convenientemente o Centro de Medicina Desportiva, da Federação de Futebol. Um dos seus dirigentes fez um estudo sobre essa regulamentação que será apreciado, provàvelmente, ainda esta semana.

# CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

**Aproxima-se o fim da primeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e subsistem as dúvidas quanto ás equipas que prosseguirão na prova. Se neste aspecto o interesse é bem notório, não suscita menos curiosidade a luta que está a travar-se para assegurar uma posição que evite uma baixa de divisão.**

**Portanto, o interesse deve manter-se por mais algum tempo, quiçá até á derradeira jornada.**

### Um novo «leader»

**A classificação na Zona A passou a estar assim ordenada:**

| | J. | V. | E. | D. | Golos F. | Golos C. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Tirsense ..... | 22 | 12 | 7 | 3 | 48 | 29 | 31 |
| Leixões ..... | 22 | 14 | 3 | 5 | 49 | 33 | 31 |
| Espinho ..... | 22 | 12 | 5 | 5 | 60 | 33 | 29 |
| Salgueiros ..... | 22 | 11 | 7 | 4 | 52 | 33 | 29 |
| Sanjoanense ... | 22 | 12 | 2 | 8 | 47 | 40 | 26 |
| Oliveirense ..... | 22 | 10 | 4 | 8 | 58 | 45 | 24 |
| Vianense ..... | 22 | 10 | 3 | 9 | 42 | 41 | 23 |
| Acad. Viseu ... | 22 | 9 | 4 | 9 | 62 | 43 | 22 |
| Gil Vicente ..... | 22 | 6 | 8 | 8 | 50 | 43 | 20 |
| Vila Real ..... | 22 | 8 | 3 | 11 | 36 | 39 | 19 |
| Desp. Chaves... | 21 | 8 | 3 | 10 | 43 | 58 | 19 |
| Beira Mar ..... | 22 | 8 | 2 | 12 | 48 | 56 | 18 |
| Famalicão ..... | 21 | 3 | 5 | 13 | 33 | 65 | 11 |
| Spt. Lamego ... | 22 | 1 | 2 | 19 | 15 | 85 | 4 |

**A jornada neste agrupamento não foi completa, ficando em atraso o desafio Chaves-Famalicão.**

**Os resultados de ontem beneficiaram as seguintes equipas: Tirsense (de 3.º para 1.º), Sanjoanense (de 6.º para 5.º) Vianense (de 8.º para 7.º) e Vila Real (de 11.º para 10.º). E ficaram prejudicados: Leixões (de 1.º para 2.º), Espinho (de 2.º para 3.º), Oliveirense (de 5.º para 6.º), Académico de Viseu (de 7.º para 8.º) e Desportivo de Chaves (de 10.º para 11.º).**

### Os «Leões» em perigo

**A classificação da Zona B está assim ordenada:**

| | J. | V. | E. | D. | Golos F. | Golos C. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Torriense ..... | 22 | 13 | 5 | 4 | 59 | 26 | 31 |
| Leões ..... | 22 | 12 | 4 | 6 | 41 | 21 | 28 |
| U. Coimbra ..... | 22 | 11 | 5 | 6 | 38 | 30 | 27 |
| Portalegrense .. | 22 | 12 | 2 | 8 | 43 | 31 | 26 |
| Estoril ..... | 22 | 11 | 4 | 7 | 44 | 29 | 26 |
| Caldas ..... | 22 | 12 | 1 | 9 | 45 | 35 | 25 |
| Arroios ..... | 22 | 11 | 2 | 9 | 42 | 40 | 24 |
| Peniche ..... | 22 | 10 | 3 | 9 | 47 | 45 | 23 |
| S. L. Olivais ... | 22 | 8 | 4 | 10 | 43 | 55 | 20 |
| Elvas ..... | 22 | 9 | 2 | 11 | 44 | 47 | 20 |
| T. Novas ..... | 22 | 8 | 4 | 10 | 34 | 39 | 20 |
| Naval ..... | 22 | 7 | 3 | 12 | 29 | 38 | 17 |
| Casa Pia A. C | 22 | 7 | 1 | 14 | 25 | 50 | 15 |
| Marialvas ..... | 22 | 1 | 4 | 17 | 11 | 59 | 6 |

**E' de referir o resultado do desafio feito em Pôrtalegre, no qual se marcaram 11 golos—numero que, na verdade, não é vulgar.**

**O Torriense venceu no seu campo e... em Coimbra, pois a derrota dos «Leões» fez com que o seu avanço sobre o segundo se firmasse em três pontos.**

**Com os resultados de ontem melhoraram: o Caldas (de 7.º para 6.º) e o Olivais (de 11.º para 9.º). Comprometeram as suas aspirações: o Arróios (de 6.º para 7.º), o Elvas (de 9.º para 10.º) e o Torres Novas (de 10.º para 11.º). Implicitamente conservaram os seus lugares nada menos de nove equipas: Torriense, Leões, U. Coimbra, Portalegrense, Estoril, Peniche, Naval, Casa Pia e Marialvas.**

### Nova baixa do U. Montemor

**Na Zona C a ordenação das equipas passou a ser esta:**

| | J. | V. | E. | D. | Golos F. | Golos C. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C. U. F. ..... | 19 | 14 | 2 | 3 | 53 | 20 | 30 |
| Juventude ..... | 19 | 11 | 5 | 3 | 31 | 15 | 27 |
| Portimonense .. | 19 | 10 | 4 | 5 | 44 | 22 | 24 |
| U. Montemor... | 19 | 11 | 1 | 7 | 34 | 21 | 23 |
| Montijo ..... | 19 | 10 | 1 | 8 | 39 | 24 | 21 |
| Olhanense ..... | 19 | 8 | 3 | 7 | 32 | 20 | 21 |
| Spt. Farense ... | 19 | 7 | 6 | 6 | 32 | 33 | 20 |
| Desp. Beja ..... | 19 | 6 | 5 | 8 | 24 | 35 | 17 |
| Almada ..... | 18 | 7 | 2 | 9 | 27 | 38 | 16 |
| Lusitano ..... | 19 | 6 | 2 | 11 | 28 | 35 | 14 |
| Luso ..... | 19 | 2 | 4 | 13 | 21 | 47 | 8 |
| S. Domingos ... | 18 | 2 | 1 | 15 | 13 | 68 | 5 |

**Fugiu-se um pouco ao hábito no tocante a alterações. Tem havido jornadas sem uma unica modificação. Desta vez, porém, registaram-se nada menos de sete.**

**Nos lugares de honra porém nada, de novo se notou. A C. U. F. e o Juventude mantiveram-se no primeiro e segundo lugares. O U. de Montemor passou de 3.º para 4.º por permuta com o Portimonense.**

**O Desportivo do Montijo passou de 7.º para 5.º fazendo descer o Olhanense e o Farense. O Desportivo de Beja continuou 8.º, registando-se depois a permuta do Almada com o Lusitano. A fechar: o Luso e o S. Domingos—como anteriormente.**

## ZONA—A

# Leixões e Tirsense no comando

## seguidos a dois pontos

## *pelo Espinho e Salgueiros*

Continua empolgante o despique entre os quatro primeiros para a conquista do direito de passagem á fase imediata. Luta sem tréguas em que todos os encontros são difíceis, mesmo tendo em conta a fraca cotação do adversário.

Nenhuma das equipas mais apetrechadas pode confiar, porque tudo é possivel de acontecer e um deslise pode fazer ruir as mais justificadas aspirações.

Os clubes do meio da tabela são incógnitos de vulto e uma tarde de inspiração ou um querer forte a par do sopro da fortuna a seu favor pode levar de vencida uma organização técnica mais apurada ou em conjunto mais homogéneo e poderoso.

Por isso mesmo, as pelejas desta zona são renhidissimas e decorrem de principio a fim, com vinculado entusiasmo e desbordante empenho de bem servir o clube, por parte dos seus intervenientes, que com brio e inusitado espírito de sacrifício, lutam até ao total desgaste físico.

Vão decorridas vinte e duas jornadas e o fim aproxima-se. A quatro domingos do termo, não se visiona ainda quem será o vencedor e o sub-comandante. Nesta altura da compita, os dois primeiros, o Leixões e o Tirsense, mantêm-se a par com o mesmo numero de pontos e os dois que se lhes seguem, também com igualdade numérica, mas com menos duas unidades do que aqueles, têm postos os olhos nos lugares cimeiros. Atenção, pois, ao Espinho e ao Salgueiros.

Das pugnas ontem travadas, falaremos hoje apenas de cinco, visto que o jogo Chaves-Famalicão não se realizou devido ao forte nevão que caiu naquelas paragens e o Salgueiros-Leixões merece, pela sua importancia, comentários especiais que se publicam em outro local.

Assim, temos que em *Aveiro*, o Beira Mar derrotou amplamente o Sporting de Lamego por cinco golos sem resposta.

Este rotundo triunfo não surpreende se tivermos em mente a vontade e o imperativo de consciência dos jogadores locais, que não queriam deixar fugir o ensejo de se redimir da derrota da primeira volta, afinal a unica conseguida, até aqui, pelo «lanterna encarnada».

Todo o animo dos visitantes e o visivel empenho com que actuaram foram impotentes para obstar a que os aveirenses marcassem cinco tentos não consentindo um sequer.

Em *Viana do Castelo*, a turma local registou uma marca elevada, que não se esperava, tendo mesmo em conta a evidente melhoria demonstrada de há uns jogos a esta parte.

Revelando firmeza e bom sentido de entre-ajuda entre os seus compartimentos, a equipa da casa desbaratou a manobra do Oliveirense e teve o talento preciso para construir um resultado que reflecte o desenrolar da partida.

Os vencidos ficaram arredados, em definitivo, dos dois primeiros lugares, porque, após o encontro mantiveram os vinte e quatro pontos que tinham, enquanto os dois da frente somaram o total de trinta e um.

Em *Viseu*, o Académico permitiu que o Vila Real arrecadasse um ponto, deixando fugir a oportunidade de bater o seu vencedor da primeira volta.

A formação atacante dos locais, por enquanto ainda a mais portentosa das três zonas, mostra-se menos afoita e embaraça-se, em demasia, na área de remate.

Por seu turno, a defesa parece que, menos confiante, não tem já a garra e a autoridade que permitiram á equipa a obtenção de excelentes resultados.

O Vila Real, animoso, batalhador, atrevido, não se intimidou com o facto de jogar no campo do adversário e mercê desses factores psicológicos, lançou-se abertamente á conquista de um resultado que previu estava ao seu alcance.

Em *S. João da Madeira*, a Sanjoanense bateu o Sporting de Espinho por tres bolas a duas, desforrando-se dos 3-1, impostos pela turma visitante na sua casa.

Desta forma, os vencidos viram-se relegados para o terceiro posto e igualados na tabela pelo grupo que se lhes segue, o Salgueiros.

O triunfo é justo, pois os sanjoanenses creditaram-se de uma exibição de tal forma convincente que surpreendeu os seus próprios adeptos. Os dois médios e os interiores a jogarem em grande plano, foram os grandes impulsionadores dos movimentos perfurantes da equipa que dominou quase de principio até ao fim.

Sucederam-se lances emotivos que valorizaram a contenda, em especial as várias situações de golo criadas e que só não resultaram por a trave ter substituido o defensor das balizas.

O «forte» dos visitantes foi, sem duvida, a defesa, que jogou em bom plano, impondo-se com galhardia, aos dianteiros locais. O ataque complicado e sobre o fraco.

Em *Barcelos*, o Gil Vicente foi derrotado pela tangente. A turma de Santo Tirso, bem lançada e com os olhos postos nos dois primeiros lugares, redimiu-se do empate consentido no seu campo, arrecadando dois pontos de grande valor futuro e presente, pois, para já, levou-o ao primeiro lugar de parceria com o Leixões.

Tarde sombria para os avançados locais, que não se entenderam e não tiveram visão para jogar de forma mais consentanea com o péssimo estado do terreno. Insistindo em passes com a bola rente ao solo, perderam inumeras ocasiões de tento. Bom comportamento da defesa, que só consentiu três perfurações e que, por sinal, redundaram em três golos.

O grupo de Araujo—este antigo «internacional» voltou a impressionar grandemente—adoptou a táctica mais aconselhável, jogando com a bola a meia altura e fazendo-a girar com maior rapidez do que a velocidade imprimida pelo jogador.

A vitória dos visitantes aceita-se sem rebuço, porquanto, em futebol, os prélios ganham-se ou perdem-se, em consequência da visão ou do talento com que as turmas procuram explorar os pontos fracos do contendor.

## ZONA—B

# O Peniche foi o único

## visitante vitorioso

ESTORIL-MARIALVAS — No campo da Amoreira sofreu o Marialvas uma das suas mais pesadas derrotas do campeonato, sem que possa atribuir ao factor azar o desaire.

Com efeito, os estorilenses, ou porque o adversário lhes permitisse, ou porque as condições do terreno lhes fossem favoráveis, ou, ainda, devido á disposição dos seus elementos, tiveram tarde magnifica, mormente, durante a primeira parte, na qual desenharam esquemas curiosos e atraentes. Até então, os seus dianteiros por cinco vezes desfeitearam o já popular guardião cantanhedense, e não obstante Nelson ter visto, após o descanso, as suas redes tocadas mais duas vezes, a verdade é que esses golos não foram consequência de avanços, mas provenientes: um, da infelicidade de Lucio, que meteu o esférico nas suas balizas; o outro, devido a uma grande penalidade derivada de uma rasteira passada por Lineu sobre um adversário.

CASA PIA-PENICHE—Os casapianos foram, mais uma vez, vitimas de pouca sorte. Além de haverem desperdiçado, inglòriamente, bastas oportunidades de golo feito, que conseguiram criar, algumas até perdidas inexplicávelmente, os «gansos», depois de obterem o empate quando restavam quinze minutos de jogo, acabaram por perder, só porque o seu médio-centro num momento de pura infelicidade, enfiou a bola nas balizas do seu guardião, dando, deste modo, o triunfo aos visitantes, que, por sinal, foram os unicos que ontem sairam vencedores dos campos dos adversários visitados.

TORRIENSE-«O ELVAS»—A chuva que caiu em Torres Vedras prejudicou grandemente o encontro, pois o piso do rectangulo ficou enlameado dando origem a prender e a tornar mais pesada a bola, que, dificilmente os jogadores controlavam. Foi, todavia, fácil para o «guia» da zona o desafio com os raianos, porquanto, a despeito do bom labor desenvolvido pelo seu sector defensivo, não puderam impedir que o resultado chegasse a 4-0.

Curioso, no entanto, o facto de o unico tento feito pelos alentejanos ter surgido quando alinhavam com dez elementos, pois, após o intervalo, Brasão, que, a meio do primeiro tempo, se magoara não alinhou. Na realidade, depois do intervalo, os elvenses, de quando em quando, reagiam sem, contudo, conseguirem exito, em virtude de a isso se opor, da melhor maneira, a defesa local.

PORTALEGRENSE-ARROIOS — Durante bastante tempo, da primeira parte, foram os lisboetas dominados pelo maior impeto e melhor entendimento do quadro adversário. No entanto, foram eles os primeiros a fazerem funcionar o marcador, o que lhes deu animo e obrigou os alentejanos a consentirem certo equilibrio. Entretanto, porém, o grupo da capital não foi bafejado pela sorte, pois o ponto da igualdade foi resultante de uma infelicidade de Mendes, que introduziu o esférico nas redes da sua equipa. Mas, quando o árbitro se preparava para assinalar o intervalo, Roqui, como que compensando, falhou uma intercepção, que Silva aproveitou para, de longe, colocar novamente as suas cores em vencedoras.

Recomeçado o encontro, os locais voltaram á toada de ataque, e pouco depois tornaram a empatar. Mas, Roqui, pela segunda vez, falhou e F. Alves pôs o seu grupo novamente em vencedor. Deu este terceiro tento, grande alma aos lisboetas, que, pouco depois, ficavam com dois tentos de vantagem. Foi, porém, sol de pouco dura... porque os portalegrenses, numa reviravolta feliz, não só conseguiram atingir a igualdade, como até ultrapassá-la, com mais dois golos. Portanto, em vinte minutos, os locais fizeram, nada menos nada mais do que cinco golos!

CALDAS-NAVAL—No primeiro tempo, e enquanto não se chegou á igualdade, foi encontro agradável de seguir. Depois os jogadores entraram no capitulo da violência, que o estado do campo facilitava e a acção do árbitro, e a partida deixou de ter qualquer interesse.

Após o descanso, os figueirenses prosseguiram na toada rispida que até então usaram e o jogo continuava sem nada que prendesse a atenção do publico. Entretanto, o Caldas fez Orlando mudar de lugar e isso contribuiu necessáriamente para a obtenção do tento da vitória dos locais. E nada mais se registou de bom futebol neste desafio para esquecer.

## ZONA—C

# O Juventude de Evora

## *no segundo lugar*

A luta de maior energia está no segundo lugar da classificação e esse pôsto defendeu-o mais uma vez o Juventude. O encontro não foi fácil, visto que o Farense se apresenta actualmente como sendo uma equipa com merecimento suficiente para atemorizar os mais fortes da zona. Assim foi o jogo efectuado no campo «Sanches de Miranda». O resultado (1-0 para o Juventude) deixa prever a dificuldade e no entanto os Eborenses desfrutaram de largos periodos de vantagem, sobressaindo o seu dominio territorial e técnico, todavia não concretizado nos remates e nos ataques lançados sobre o reduto defensivo dos Algarvios.

No entanto, apesar da supremacia evidenciada pelo Juventude, o grupo farense não sossobrou. Pelo contrário, andou bem ao de cima, em lances de jogo vistosos e tão bem delineados que por várias vezes ocasionaram apreensões e cuidados extremos á turma de Evora.

Em suma: uma vitória merecida e um jogo digno de ver-se.

O Montemor averbou a sua sétima derrota. Já vão longe as jornadas vitoriosas que o deram como possivel vencedor do torneio!

Ontem foi o Portimonense que lhe aplicou pesada conta (5-1). Não será de todo descabido atribuir ao grupo montemorense depressão moral que o coloca nas circunstancias em que ontem actuou em Portimão. Ripostou pouco e quando o fez foi sem convicção, frouxamente.

Por seu turno a equipa portimonense houve-se á altura das circunstancias. Jogou com autoridade, oferecendo a cada momento lances rápidos cuja incisão abria sempre fenda no grupo de Montemor.

O encontro Olhanense-Beja afigurava-se, apesar de tudo, em jogo de certo modo equilibrado, visto os Bejenses poderem ser considerados como jogadores capazes de ferir os desejos de vitória do adversário que se rodeia de maior prestigio e com melhores provas dadas no decorrer da competição. Mais ou menos assim foi. E não houve mais do que um empate, e a uma bola, resultado feito logo no inicio do jogo.

Talvez que o resultado do encontro se não deva totalmente perfilhar em aspecto de desafio equilibrado, porquanto a bola andou muito pelo ar, ás vezes quase que perdida.

No entanto, faltou á linha avançada olhanense poder de remate, mas também é justo que não se esqueça que o Olhanense teve de defrontar uma equipa cheia de vida, cimentada em enorme boa vontade. E este é um pormenor que já várias vezes tem entrado em linha de conta em muitos resultados. Ontem, poderia também ter sucedido isso.

O Almada-Luso (4-2) era um jogo com interesse de competição muito fraco. O Luso reconhece que está fixado nos baixos da classificação e isso, mesmo sem querer, quebra animos. Todavia, os Barreirenses ofereceram ontem fases de muito equilibrio técnico e se não fosse o belo trabalho do guardião almadense o marcador não chegaria ao final do jogo com a conta que passou para a anotação das classificações.

O Montijo foi jogar com o grupo de Mina de S. Domingos, conquistando uma vitória (3-1) que estava na base de todos os prognósticos. Porém, pôde apreciar-se—e é digno de registo—o desportivismo como a equipa dos mineiros, embora reconhecendo a posição ingrata de que não foge, se entrega á luta com verdadeiro entusiasmo, chegando por vezes a fazer gerar a intranquilidade na turma adversária.

NO ESTADIO DE ALVALADE

# Ganhou simplesmente

## a equipa mais forte

*Certamente, Covilhã não esperava que em Alvalade sofresse tão rude derrota e muito menos que no primeiro tempo da partida acusasse já a desvantagem de 6-0.*

*Mas tudo se passou de maneira normal, tudo tem sua explicação. Não obstante, os «leões» da Serra dispõem de quadro valoroso, de conjunto firme e definido, embora como todos, sujeito a altos e baixos, conforme os caprichos de forma desta ou daquela pedra básica no xadrez da equipa ou ainda consoante a força das circunstancias.*

*Sucedeu puramente que o onze «leonino», ora parecendo em franco retorno a um poderoso «ritmo de campeonato», chamemos-lhe assim, do qual tem tirado largo proveito, ante a perplexidade de certas pessoas sempre prontas a abominar os problemas simples, terra-a-terra, preferindo antes embrenhar-se em congeminações profundas, técnico-tacticas, desnorteadas ou não por leituras exóticas, e até—santa ingenuidade!—levando algumas vezes o caso para o lado de um fatalismo a tresandar a fado castiço, em que há vitimas inocentes e desditosas vergadas ao jugo tiranico de um senhor escandalosa e ostensivamente bafejado pela sorte...*

*Perguntámos uma vez a certo «ás» do Sporting, já retirado das lides futebolisticas:*

*—Porque é que o seu clube continua a totalizar, com impressionante regularidade, titulos de campeão?*

*Resposta pronta:*

*—Ora! Porque continua a ter os melhores jogadores!*

*E quando uma equipa, com caracteristicas definidas, de há muito tempo, exibindo personalidade inconfundivel no transcurso de árduos torneios e persistindo em ter o seu ponto forte nos movimentos ofensivos—uma daquelas equipas que até á defesa conseguem impôr respeito aos adversários, sempre alarmados com um ou dois passes rápidos que levem a bola ao fundo das redes, numa reviravolta fulminante—quando esse onze dispõe «dos melhores jogadores», até parecem estranhos caprichos da fortuna o que sai da limpidez de um sistema proficuo, sólido e duradouro. Por vezes descem sobre equipas tais crises e contrariedades de complexa natureza. Mas uma vez atacado o mal, nos pontos físico ou psicológico, e uma vez reencontrado o sistema próprio, os jogadores voltam, mais ou menos lentamente, a travar conhecimento com a antiga forma—e eis então de novo em plena acção o quadro de regularidade pendular, com o ponto forte nos movimentos ofensivos e predestinado para desfazer as asperezas de luta árdua, rodeado de ambições, e por vezes de um sentimento de revolta para o qual apenas contribuiu com a pureza de seus processos.*

*O que está longe de significar que o envolva um irresistivel ambiente de invencibilidade. Na ultima época, depois de um encontro em que derrotaram copiosamente o Barreirense, fazendo alarde de uma rara exibição que a critica acolheu com justificado alvoroço, os «leões» foram perder por 2-0 a Evora. A recordação vem, por sinal, muito a propósito, na altura em que o Sporting se prepara para actuar de novo na histórica cidade alentejana e em que também acaba de realizar mais uma «das suas exibições» diante dos sportinguistas da Covilhã...*

*Com efeito, no desafio de ontem a turma «leonina» caprichou em desenvolver o seu caracteristico jogo, eficaz e demolidor. E sem grandes pressas. E sem muito dispêndio de energias. A's vezes mesmo com placidez de espirito com certos vagares, com várias renuncias á luta de choque, bastando-lhe apenas a metódica e acertada colocação dos seus elementos, sempre postados no caminho da bola. E tão metódica e acertada é essa colocação. que até determinados passes executados ao acaso se tornam pressentidos e logo captados por outros jogadores da equipa. Chega, com efeito, a parecer bamburrio da sorte!*

*Aliás tudo no desafio de ontem favoreceu o onze «leonino». Terreno pesado e irregular, por efeitos da invernia, maior capacidade atlética e, sobretudo, já não falando de conjunto firme, maior poder de remate e de dominio de bola. Travaços e Vasques deram positiva amostra do seu real valor. Jogam, fazem jogar e mostram-se de novo temiveis rematadores. No dominio de bola, Martins esteve menos certo, embora dentro da sua vera utilidade e da notável intuição que tem das desmarcações e das pequenas e desnorteantes embalagens em direcção á meta, sempre com os olhos na bola. Ao invés, menos esforçado. Mendonça forneceu uma vez mais algumas pequenas e belas lições de dominio de bola. Hugo, na extrema direita, não esteve feliz. Mas trata-se de um jovem habilissimo, ainda em busca de recursos físicos para tornear contrariedades de vária espécie.*

*Na linha intermediária. Janos e Juca deram cartas. Juca está a atingir até forma excepcional, impondo-se em todos os pormenores.*

*No trio defensivo, Passos imperou, amo e senhor do terreno, e Caldeira. ora mais confiante, voltou a superiorizar-se a Galaz, sem quaisquer motivo para surpresa.*

*Nas redes, Carlos Gomes defendeu com segurança e tranquilidade alguns remates, a maioria dos quais disparados sem grande convicção.*

*Que dizer dos «leões» da Serra? Cedo travaram relações com um adversário forte de mais, executando coisas dificeis com uma singeleza dominadora. Os defesas perturbaram-se a miude e o guarda-redes, António José, ainda mais. Nem Cabrita, nem Cavem 1.º, nem Rosato, puderam pôr um dique á imperturbável avalanche dos adversários. Nos avançados, alguns toques vistosos de bola. algumas desmarcações felizes e nada mais. Simonyi, no centro, foi fácilmente anulado por Passos.*

Vasques e Martins, encobertos, dão que fazer á defesa do Sporting da Covilhã

*No primeiro tempo, o Sporting chegou a 6-0. Logo aos 2 minutos, Martins obteve um golo que o árbitro Cunha Pinto invalidou bem por «off-side». Na segunda parte os «leões» repousaram. Travaços, quando começou a ressentir-se de qualquer lesão, aliás sem gravidade, foi, por medida de prudência, mandado retirar do terreno—faltavam ainda cerca de 30 minutos de jogo. Mas também pouco depois Martin, magoado em choque com Passos, teve de abandonar o campo, de maneira que ficaram dez de cada lado. E pronto: ganhou a equipa mais forte, mais autoritária. Calhou ser por 7-0. Mas poderia ser por mais ou por menos tentos. Porque nem sempre as equipas mais fortes conseguem expressar bem por numeros no marcador a sua inquestionável supremacia.*

*A. R.*

# Pontos de vista

(Continuação da 1.ª página)

**que a primeira coisa a ser alterada deve ser, precisamente, a formação dos actuais Corpos Gerentes, não esquecendo a da Direcção.**

●

**Há só uma maneira de fazer equipas de futebol, mesmo que se disponha de elementos de razoável qualidade e aptidão, e essa maneira é treinar, treinar sempre, treinar cada vez mais.**

**Infelizmente, as condições do futebol português não permitem que essa preparação seja tão cuidada como deveria, devido a causas várias e complexas. Abstraindo, porém, dessas razões, já de todos conhecidas, temos verificado que, em alguns casos, os jogadores também não auxiliam, e são os primeiros a não cooperar, apesar de, caso curioso, o benefício recair também sobre eles.**

**O conceito que o «jogador português», regra geral, evidentemente, faz da preparação, no aspecto de condição física, está longe de ser perfeito. São raros aqueles que gostam da ginástica, a base indispensável, do «footing», até dos exercícios individuais de ordem técnica.**

**Ora, a contribuição para o jogo de equipa será tanto maior quanto mais força tiver o jogador e mais aperfeiçoado técnicamente ele estiver, e o futebolista esquece-se inexplicávelmente deste princípio, deixando-se levar pelo gosto de jogar á bola, grupo contra grupo, esquecendo-se que isto não é tudo nem suficiente.**

**Tendo de se transigir com alguns erros já arreigados no espírito dos futebolistas, há que corrigí-los imediatamente, quanto possível, mas principalmente importa desenvolver naqueles que começam ou que pela primeira vez são chamados ás fileiras, o verdadeiro espírito do jogador, no sentido educativo e da sua preparação.**

●

**Porque seria, sem razão aparente, que o jogador internacional José Travaços, na partida ontem disputada no Estádio Alvalade, deixou o rectangulo, estragando sensívelmente o fio-de-jogo leonino?**

**Vários críticos, nossos colegas, fazem esta interrogação, e outras pessoas, interessadas, não nos esconderam hoje a sua curiosidade a respeito do assunto.**

**Como, pela nossa posição de Responsável dentro do Sporting, estamos em condições de esclarecer o caso, não queremos deixar de o fazer desde já.**

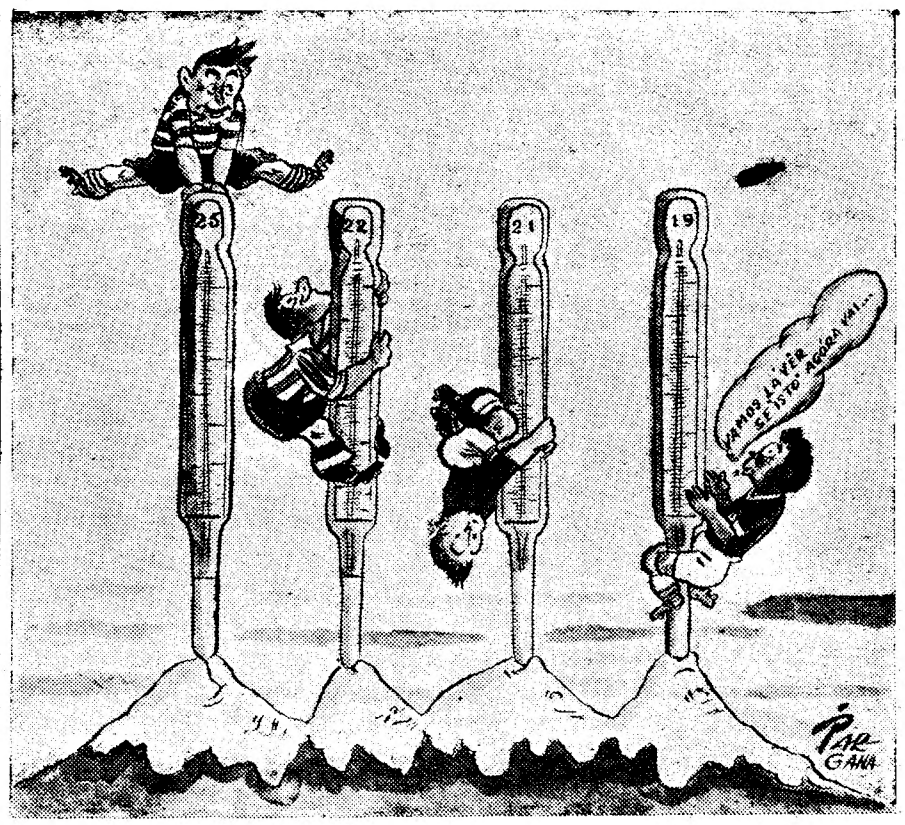
**O jogo decorreu em terreno difícil, empapado e lamacento, obrigando os futebolistas a um esforço violento. Logo na primeira parte, a vincada superioridade e excelente organização do quadro leonino, colocou este em posição inatacável de vitória. O triunfo já não poderia ter outro sinal senão o do signo de Alvalade.**

**E no princípio da 2.ª parte, José Travaços queixou-se de uma picada na coxa, a caracteristica dor da distensão. Que fazer?—Lembrámo-nos que, ainda recentemente, o conhecido jogador esteve afastado durante bastante tempo dos campos da bola por lesão que ás vezes deixa vestigios; e por outro lado, que estas lesões, atacadas ao primeiro sintoma, desaparecem depressa, e alastram em caso contrário.**

**Ao nosso espírito acorreu, pois, o seguinte pensamento:—Valeria a pena, deixando Travaços no terreno a disputar um desafio «já ganho», correr o risco grave de perder uma boa pedra da equipa e até da Selecção Nacional?—Inclinámo-nos para a tese contrária, e José Travaços recolheu ao vestiário.**

**TAVARES DA SILVA**

# A temperatura da bola




# O Benfica

## foi o clube lisboeta que obteve ontem maior número de vitórias

*Quando se fala nos grandes clubes nem sempre vem á memória que a celebrada virtude de ser grande no desporto não se traduz, apenas, pelas sucessivas e retumbantes vitórias numa ou noutra modalidade, isoladamente. O nome que os distingue, e os adjectivos que os acompanham são extraidos da acção persistente de fazer novos e cada vez mais atletas em várias modalidades.*

*No nosso País são quatro esses grandes: Benfica, Sporting, Belenenses e F. C. do Porto, não importando a ordem por que são indicados.*

*Limitando, porém, o nosso ligeiro comentário aos clubes lisboetas, revelamos uma curiosidade, aliás já verificada noutras oportunidades: O Benfica foi, ontem, o grande que obteve maior numero de vitórias: nada menos de 10, em 10 encontros de 5 modalidades. A coincidir com este pequeno «récord» verificou-se o máximo de golos, num só desafio, alcançado por uma equipa benfiquista (9-0 no encontro com o Vitória de Setubal). Só não venceu em atlétismo.*

*Vejamos, em pormenor, quais as vitórias do Benfica que o classificam o melhor do dia*

Futebol—*I Divisão do Nacional: 9-0 contra o Vitória de Setubal; Campeonato de Juniores (I Divisão): 5-1 contra o Arroios; (II Divisão): 4-0 contra o Rio de Janeiro. Aspirantes: 6-0 contra o Sacavenense.*

Handebol—*Campeonato de Lisboa—I Divisão: 15-2 contra o Glória (o Benfica folgou na Divisão de Honra).*

Ragueibi—*Campeonato de Lisboa: 12-8 contra o C. D. U. L.*

Basquetebol—*Campeonato de Lisboa (categorias inferiores): 37-36, em 2.as e 38-19, em 3.as, contra o Moscavide; juniores: 52-5 contra o Boa Hora.*

Hóquei em campo—*Campeonato de Lisboa: 2-0 contra o Ateneu.*

*Assinale-se, porém, que o Benfica não conseguiu classificação de relevo na prova de corta-mato (apenas de melhor, um segundo lugar isolado, individual).*

*O Sporting e o Belenenses alternaram vitórias e derrotas. As vitórias, porém, não chegaram a atingir o numero alcançado pelo Benfica.*